



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR,
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA -
LICENCIATURA**

**CAMPO MOURÃO
SETEMBRO DE 2017**



COORDENADORA DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA:

Sandra Terezinha Malysz

EQUIPE RESPONSÁVEL

Colegiado de Geografia

Docentes:

Ana Paula Colavite
Áurea Andrade Viana de Andrade
Cláudia Chies
Edson Noriyuki Yokoo
Eloísa Silva de Paula Parolin
Fábio Rodrigues da Costa
Gisele Ramos Onofre
Jefferson de Queiroz Crispim
José Antônio da Rocha
Larissa Donato
Marcos Clair Bovo
Mauro Parolin
Nair Glória Massoquim
Oséias Cardoso
Sandra Terezinha Malysz
Valeria Barreiro Postali Santana
Victor da Assunção Borsato
Viviane Custódia Borges
Zilda Ferreira Leandro

Discentes:

Cíntia Silva dos Santos
Thainá Caroline Pepino
Taila Lorena de Souza
Dienifer Fernanda dos Santos

SUMÁRIO

1. CURSO	6
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	6
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA.....	7
2.1. BREVE HISTÓRICO DO CURSO	7
2.2. LEGISLAÇÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO	15
2.3. LEGISLAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	16
2.4. LEGISLAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO.....	16
2.5. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	16
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
3.1. JUSTIFICATIVA	19
3.2. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	22
3.2.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A GEOGRAFIA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA	22
3.2.1.1. Conceitos e categorias de análise da Geografia	23
3.2.2. FINALIDADES DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	28
3.2.3. CONTEXTO DA REGIÃO	30
3.2.4. OBJETIVOS	34
3.3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	35
3.4. AVALIAÇÃO	38
3.4.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	38
3.4.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO E AUTOAVALIAÇÃO.....	40
3.5. PERFIL DO PROFISSIONAL.....	41
4. ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS.....	45
5.1. DISCIPLINAS PRÉ-REQUISITOS.....	48
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	49
6.1. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO	49

6. 2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO.....	56
6.3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS NO 3º ANO.....	62
6.4. EMENTAS DAS DISCIPLINAS NO 4º ANO.....	70
6.5. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	75
7. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GEOGRAFIA	93
7.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	99
7.2. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	101
7.3. PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO.....	103
7.3.1. PROGRAMAS DE EXTENSÃO.....	104
7.3.1.1 Programa Universidade Sem Fronteiras.....	104
7.3.1.2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID.....	104
7.3.1.3. Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX.....	105
7.3.1.4. Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná - PDE.....	106
7.3.1.5. Programa Cinespar - Programa de Cinema Itinerante da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).....	107
7.3.1.6. Programa de Extensão: Diagnóstico de Potencialidade Local na Microrregião de Campo Mourão.....	107
7.3.1.7. Programa - Plano de Manejo da Estação Ecológica do Cerrado Prof. ^a Diva Aparecida Camargo.....	108
7.3.1.8. Programa Ciranda.....	108
7.3.1.9. Programa de Reestruturação de Cursos da UNESPAR.....	108
7.3.1.10. Paraná Fala Inglês.....	109
7.3.2. PROJETOS DE EXTENSÃO.....	109
7.4. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO CURSO DE GEOGRAFIA.....	110
7.4.1. PROJETOS DE PESQUISA.....	110
7.4.2. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC.....	112
7.4.3. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR - PICjr.....	112
7.4.4. REVISTA GEOMAE - GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO.....	113
7.4.5. GRUPOS DE PESQUISA.....	113
7.4.6. PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO.....	114

7.5. EVENTOS ORGANIZADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA	114
7.5.1. SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS URBANOS – SEURB.....	114
7.5.2. CICLO DE PALESTRAS EM GEOGRAFIA.....	115
7.5.3. ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO - ENIEDUC.....	115
7.5.4. ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA GERA – ENDER/SEMAGE	115
7.5.5. REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA PALEO PR/SC.	116
8. CORPO DOCENTE.....	117
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	120
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL	121
10.1. ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COORDENADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA - ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS.....	121
10.1.1. LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E AEROFOTOGRAMETRIA - GEOCARTO.....	121
10.1.2. MUSEU E LABORATÓRIO DE GEOLOGIA	122
10.1.3. LABORATÓRIO DE SEDIMENTOLOGIA/PEDOLOGIA	123
10.1.4. LABORATÓRIO DE PESQUISA GEOAMBIENTAL - LAPEGE.....	123
10.1.5. LABORATÓRIO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS DA FECILCAM – LEPAFE.....	124
10.1.6. LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO - LAGSER.....	125
10.1.7. LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS - LABEUR.....	126
10.1.8. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CERRADO PROFESSORA DIVA APARECIDA CAMARGO	126
10.1.9. LABORATÓRIO DE CLIMATOLOGIA DE CAMPO MOURÃO - CAMPOCLIMA	128
10.1.10. LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA HUMANA - LAGEOH.....	129
10.1.11. CINESPAR	130
10.1.12. LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA – LEG	131
10.2. ACESSO ÀS BIBLIOTECAS E BANCO DE DADOS.....	131
10.3. OUTROS ÓRGÃOS DE APOIO AO CURSO	132
10.3.1. CENTRO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DA UNESPAR - CEDH.....	132
10.3.2. CENTRO DE LINGUAS – CELIN	132

REFERÊNCIAS.....	133
ANEXOS:.....	135
ANEXO A.....	135
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO ...	135
ANEXO B.....	148
REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	148

1. CURSO

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Geografia	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1984	
CAMPUS	Campo Mourão	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e da Educação	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 3.888	Em horas/relógio: 3.240
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas anuais	

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	40 vagas Curso de Geografia Licenciatura/ Curso de Geografia Bacharelado (Núcleo comum nos dois primeiros anos do Curso)*	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno** <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: 40*

* O Curso de Geografia Licenciatura/Bacharelado oferece 40 vagas anuais para o processo seletivo de ingresso no Campus de Campo Mourão. Nas duas primeiras séries, as disciplinas integrantes da Matriz Curricular são comuns tanto para o Curso de Geografia - habilitação Licenciatura quanto para a habilitação Bacharelado. Ao término da segunda série, os alunos fazem a opção pela habilitação de sua preferência, uma vez que, a partir da terceira série, a Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura é distinta daquela oferecida pelo Curso de Geografia Bacharelado. Os alunos que concluírem o Curso de Geografia, na habilitação escolhida, podem reingressar na Instituição, na condição de portadores de diploma, para cursar a outra habilitação oferecida, a partir do terceiro ano do curso.

** As atividades práticas do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerão em horário disponibilizado pelos ambientes profissionais nos quais o Estágio será realizado. Parte das atividades práticas e das atividades de extensão ocorrerá aos sábados, durante o dia ou em horários adequados a tais atividades, quando compreenderem aulas de campo ou atuação junto à comunidade.

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

2.1. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão - Facilcam foi criada em 1972 por meio da Lei Municipal nº 26/72. Originalmente, era uma fundação de direito privado mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão - Fundescam. Em 1974, a Instituição recebeu autorização para entrar em funcionamento através do Parecer nº 1013 e do Decreto Federal nº 73.982, ambos de 24 de abril de 1974. Conforme estabelecido nas normas jurídicas, os primeiros cursos a serem ofertados para a comunidade de Campo Mourão e região foram Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de Licenciatura Curta. As aulas tiveram início em 03 de junho de 1974.

Em 1978, por meio da Lei Municipal nº 191/78, de 24 de abril de 1978, a Instituição foi convertida em uma fundação de direito público e continuou a ser subvencionada pela Fundescam.

No dia 15 de janeiro de 1987, a Faculdade foi transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pelo Decreto Lei nº 8.645/87 e regulamentada em 27 de abril de 1987, quando recebeu a denominação de Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam. O processo de transformação da Faculdade Estadual de Campo Mourão em Universidade Estadual do Paraná - Unespar começou a se efetivar através da Lei nº 13.283 de 2001, alterada pela Lei 15.500 de 2006, e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013.

O curso de Geografia - Licenciatura Plena se originou do Curso de Estudos Sociais, implantando em 1974 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 78.579, de 14 de outubro de 1976.

Em sua fase inicial, o curso de Estudos Sociais teve as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Curta - 1º Grau
 Carga Horária: 1.575 horas
 Turno de funcionamento: noturno
 Regime de matrícula: semestral
 Integralização: no mínimo em 4 semestres, e no máximo em 7 semestres
 Número de vagas: 80 por semestre

Em meados da década de 1980, o curso de Estudos Sociais começou a apresentar baixa demanda no vestibular. Assim, em 1982, a Facilcam realizou entre os egressos do Curso, e estudantes do ensino médio, uma pesquisa de demanda por novos cursos de licenciaturas. O resultado revelou maior procura pelo curso de Geografia, em função da carência de docentes desta disciplina no Ensino Básico de Campo Mourão e região, e, do mesmo modo, em razão da ausência de concursos públicos abertos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) para professores com habilitação em Estudos Sociais. Esses fatos contribuíram para o processo de conversão do curso de Estudos Sociais - Licenciatura Curta em curso de Geografia - Licenciatura Plena, conforme estabelecido no Processo nº 401/82 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE).

O funcionamento do curso de Geografia Licenciatura Plena foi autorizado por meio do Decreto Federal nº 270/82 e da Portaria MEC nº 70, de 17 de fevereiro de 1983, posteriormente retificada pela Portaria nº 339/89, de 23 de maio de 1989. O Curso obteve o seu reconhecimento pelo Parecer CEE nº 108/90, em 08 de junho de 1990.

Em decorrência desse processo, no ano letivo de 1984 realiza-se o primeiro vestibular para o curso de Geografia que, naquela ocasião, tinha as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Plena
 Carga Horária: 2.200 horas
 Turno de funcionamento: noturno
 Regime de matrícula: semestral
 Integralização do curso: no mínimo em 3,5 anos, e no máximo em 7 anos
 Número de vagas: 80 por semestre

O curso de Geografia manteve-se em regime semestral até o ano letivo de 1990 quando foi convertido para o regime seriado (disciplinas anuais), o que implicou na reformulação da Matriz Curricular que não contemplava, em termos de aprofundamento, os conteúdos programáticos. Com essa reformulação, a disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) foi extinta, e sua carga horária de 30 h/a foi transferida/aumentada para a disciplina de Geografia Regional do Paraná que passou para 120 h/a. A carga horária total do Curso foi elevada para 2.400 horas, conforme disposto na Portaria CEE nº 108/90, de 08 de julho de 1990.

Em 1995, no Parecer CEE nº 229/95, de 10 de novembro de 1995, aprovou-se a redução do número de vagas do Curso. A partir de 1996, as 80 vagas disponíveis para o processo seletivo foram reduzidas para 40. Os motivos alegados no documento foram: o número excessivo de alunos em salas de aula prejudicava o desempenho dos acadêmicos, o que podia ser verificado pelos altos índices de reprovação e evasão; as limitações dos espaços físicos das salas de aula e dos laboratórios, incapazes de acomodar turmas numerosas; e, por fim, a baixa procura pelo Curso nos vestibulares.

Em 2001, atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, o Departamento de Geografia elaborou um novo Projeto Político Pedagógico, reformulando a Matriz Curricular e solicitando a implantação do Bacharelado (complementação no 5º ano) ao Conselho Estadual de Educação. Em dezembro de 2001, o CEE encaminhou uma comissão constituída pelo Conselheiro Teófilo Bacha Filho, pela Profª Drª Ana Maria Muratori da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela perita Gisele Cristina Siqueira da Silva Seixas para que fosse realizada uma avaliação *in loco* do Curso.

Conforme o Parecer CEE nº 265/02, de 5 de abril de 2002, foram aprovadas as alterações solicitadas para o Curso de Licenciatura em Geografia, com carga horária de 2.400 horas e implantação no ano letivo de 2002. No mesmo documento, foram analisadas as condições da infraestrutura e do corpo docente para a implantação do Bacharelado em Geografia (5º ano).

Assim, após a realização dos ajustes necessários apontados no documento anterior, no Parecer CEE nº 935/02, de 03 de outubro de 2002, aprovou-se a adequação da proposta pedagógica do curso de Geografia - Licenciatura à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, principalmente, em relação a duração mínima do Curso (2.400 horas) que estava em desacordo com a Resolução, a qual estipulava um mínimo de 2.800 horas. A partir de alterações realizadas como a inclusão das atividades de Estágio Supervisionado, atividades práticas, atividades acadêmico-científico-culturais, e com implantação a partir do ano letivo de 2003, o curso de Geografia passou a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura Plena
Carga Horária: 2.920 horas
Turno de funcionamento: diurno e noturno
Regime de matrícula: seriado anual
Integralização do curso: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
Número de vagas: 80 anuais (40 vagas para o diurno e 40 vagas para o noturno).

No entanto, ocorreu um imbróglio com o registro dos diplomas da primeira turma de bacharéis em Geografia que, na ocasião, eram enviados para “apostilamento” no setor de Divisão de Registro e Diplomas da Universidade Estadual de Londrina. O setor responsável

constatou que não houve atendimento à Resolução CNE/CP nº 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, a nova Matriz Curricular não tinha sido homologada, e a inexistência de decreto estadual reconhecendo o curso de Geografia – Bacharelado, bem como renovando o reconhecimento do curso de Licenciatura.

A confusão se deu em razão da data do Parecer CEE nº 265/02, que chegou ao conhecimento da Instituição somente no mês de abril de 2002. Portanto, com o ano letivo já iniciado, o Curso permaneceu no decorrer de 2002 com a Matriz Curricular anterior. Em 2003, a Fecilcam ofertou a nova Matriz Curricular alterada e aprovada pelo CEE/PR, por meio do Parecer nº 935/2002, de 03 de outubro de 2002, em atendimento às citadas resoluções.

Para a solução do caso, foi elaborada a regulamentação das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais e redigido um novo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado. Os documentos foram encaminhados para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, para a qual foi solicitada a emissão pela Casa Civil de decreto governamental de reconhecimento do Curso.

Em dezembro de 2005, a Fecilcam encaminhou os projetos pedagógicos para regularizar a situação jurídica do Curso de Geografia. Contudo, a SETI, antes de solicitar a emissão do decreto governamental, exigiu a realização de outras alterações na Matriz Curricular:

- a) As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, que estavam distribuídas a cada ano letivo, passaram a ser computadas somente no final do ano;
- b) As disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino Fundamental e Médio passaram a ser denominadas de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino Fundamental e Médio (de acordo com a SETI, as disciplinas mencionadas não correspondiam ao Estágio Supervisionado);
- c) A disciplina de Elaboração e Execução de Projeto Ambiental passou, também, a ser denominada de Estágio Supervisionado em Educação Ambiental;
- d) A disciplina Seminários foi suprimida e a carga horária passou para as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Para a SETI, as mudanças poderiam ser realizadas normalmente, uma vez que a primeira turma da nova Matriz Curricular somente se formaria no final do ano letivo de 2006. Neste mesmo ano, no mês de julho, realizou-se a revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso, atendendo as orientações anteriormente citadas, e tomando-se decisões como aquela relativa ao decreto governamental de reconhecimento do curso de Geografia - Bacharelado.

No início do mês de agosto, o Projeto revisado foi encaminhado para a SETI. A Secretaria constituiu logo a seguir uma Comissão Verificadora, nomeada pela Portaria nº 20, de 11 de setembro de 2006.

No mês de outubro, a Fecilcam recebeu a visita da Comissão composta pela Prof^a Dr^a Chisato Oka-Fiori (UFPR) que, na condição de perita, avaliou a infraestrutura do Curso, analisou a Matriz Curricular, bem como a estrutura para o funcionamento do Bacharelado. Depois da sua análise, a perita encaminhou o Relatório para a SETI, e, após a conferência da documentação, enviou ao CEE/PR no final do mês de novembro de 2006.

Na opinião dos dirigentes da Instituição não havia necessidade de atender todas as alterações exigidas, uma vez que o Projeto estava de acordo com as DCNs no momento em que foi emitido o Parecer nº 935/2002. Contudo, para dirimir a questão, foram acatadas as orientações da SETI no mês de maio de 2007. O CEE convocou então representantes do curso de Geografia (Prof^a Áurea Andrade Viana de Andrade e Prof. Marcos Clair Bovo) para alguns esclarecimentos, uma vez que o processo tornou-se complexo após as alterações citadas.

Após levantamento e esclarecimento dos fatos, o CEE/PR emitiu o Parecer nº 332/07 e o encaminhou à SETI para homologação. No que diz respeito ao Bacharelado (5º ano), foi emitido o Parecer CEE/CES nº 333/07, de 11 de maio de 2007, autorizando o funcionamento do Curso. O Parecer foi encaminhado para a SETI e, finalmente, houve a emissão do Decreto Estadual nº 3825, de 19 de novembro 2008. É importante observar que o curso de Geografia - Bacharelado (5º ano) está em funcionamento desde a autorização concedida pelo CEE, sem ônus para o Estado.

O Parecer CEE/CES nº 332, de 11 de maio de 2007, validou a carga horária de 280 horas cumpridas pelos acadêmicos, sendo acrescida à carga horária contida no Parecer nº 935/02. Dessa forma, a carga horária do curso de Geografia - Licenciatura passou para 3.200 horas e a do Bacharelado para 4.000 horas (Parecer CEE/CES nº 333), em regime de complementação no 5º ano, conforme estabelecido no Parecer CEE nº 265/02, a partir do ano letivo de 2008.

As principais adequações de nomenclatura das disciplinas na nova Matriz Curricular do curso de Geografia foram: Matemática foi convertida para Geoestatística; Metodologia e Prática do Ensino de Geografia - Fundamental e Médio passou a ser denominada de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e Médio (3º e 4º anos respectivamente); Elaboração e Execução de Projeto de Educação Ambiental foi transformada em Estágio

Curricular Supervisionado em Educação Ambiental; a disciplina Seminários foi suprimida e a sua carga horária transferida para Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Com as modificações realizadas, o curso de Geografia passou a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura, 3.200 horas, turnos: diurno e noturno
 Modalidade: Bacharelado, 4.000 horas, turno: diurno integral
 Regime de matrícula: Seriado anual
 Número de vagas/ Licenciatura: 40 vagas (diurno) e 40 vagas (noturno)
 Número de vagas/ Bacharelado: 20 vagas (diurno - integral)
 Integralização/Licenciatura: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
 Integralização/Bacharelado: mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos

No entanto, o Decreto Estadual nº 3825, de 19 de novembro de 2008, em conformidade com o Parecer CEE/CES nº 698/08, de 10 de outubro de 2008, aprovou a renovação do reconhecimento do curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado, pelo prazo de cinco anos, com alterações na proposta pedagógica relativas a: carga horária; número de vagas; período de funcionamento (Bacharelado) e integralização. As alterações teriam de ser implantadas no Curso a partir dos anos letivos de 2008 (Licenciatura) e 2009 (Bacharelado), que passou a ter as seguintes características:

Modalidade: Licenciatura, 3.628 horas, turnos: diurno e noturno
 Regime de matrícula: Seriado anual
 Número de vagas: 40 vagas (diurno) e 40 vagas (noturno)
 Integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos

Modalidade: Bacharelado, 4.440 horas, turno: noturno
 Número de vagas: 20 vagas (noturno)
 Integralização: mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos
 Implantação: ano letivo de 2008

O PPP do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura e Bacharelado foi atualizado por meio do Parecer CEE/CES nº 201/10, de 02 de setembro de 2010 e em vigor desde 2011, para atender ao disposto no Decreto Federal nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei Federal nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, bem como o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. De acordo com a legislação federal citada, Libras tornou-se uma disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o ensino médio e superior em território brasileiro. Assim, para o Curso adequar-se às normas vigentes, a disciplina de Libras, com 72 horas, foi incorporada na Matriz Curricular no 4º ano (Licenciatura e Bacharelado).

No Parecer nº 201/10, o relator expôs ainda que o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo a Deliberação CEE nº 04/06, estava contemplado na disciplina de Antropologia Social, constante no anexo C do Processo nº 1.464/10, da Fecilcam.

Em face das transformações didático-pedagógicas, entra em vigor no dia 21 de dezembro de 2011 o Regulamento das Atividades Complementares do curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado, vindo ao encontro das normas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN e do Parecer CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. As atividades complementares passam a ser cumpridas a partir do primeiro ano até a conclusão do Curso (Licenciatura e Bacharelado), com o total de 200 horas.

Em 2011, a Fecilcam solicitou ao CEE a suspensão de 40 (quarenta) vagas do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura do período diurno, a partir do ano letivo de 2011. Entre os motivos apontados estavam a baixa procura pelo Curso no vestibular e a evasão escolar: em 2008 foram 29 candidatos inscritos no processo seletivo (0,72/vaga); e, em 2009, somente 33 inscritos (0,82/vaga). O número de formandos nos últimos anos também foi considerado baixo, sendo: 14 em 2005; 19 em 2006; 7 em 2007; 7 em 2008; e 8 em 2008.

A suspensão das vagas do turno diurno do curso de Geografia, aprovado pelo Parecer CEE nº 200/10, de 02 de setembro de 2010, não incorreu em perda de vagas no Ensino Superior, pois estas foram redistribuídas com a criação do curso de Licenciatura em História. As 40 vagas do curso de Geografia diurno, portanto, estão temporariamente suspensas, e poderão ser reabertas, posteriormente, de acordo com a demanda do Curso.

No ano de 2012, após autoavaliação realizada no Curso e debates entre a comunidade universitária, levantou-se a necessidade de dar mais autonomia para ambos os cursos (Geografia Licenciatura e Bacharelado). Iniciaram-se reuniões no Colegiado para a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de promover mudanças necessárias em seu conteúdo, e visando ainda a renovação do reconhecimento dos dois cursos. Ao mesmo tempo, neste período, se configurava a transição da Fecilcam para Unespar.

O Projeto Pedagógico do Curso foi então reestruturado e aprovado no Colegiado de Curso no ano de 2014. Entre as mudanças realizadas, destacou-se uma maior autonomia para as duas habilitações distintas, Licenciatura e Bacharelado, sendo que, para ambos os cursos, as disciplinas das duas primeiras séries seriam comuns. A primeira série teria início com uma turma de 40 alunos e, a partir da terceira série, o estudante optaria pela habilitação de sua preferência. A Matriz Curricular, nas duas últimas séries, seria distinta, uma vez que as disciplinas estariam diretamente relacionadas às especificidades de cada profissional que se

pretende formar: o professor ou o bacharel em Geografia. Neste aspecto, ambos os cursos teriam 4 quatro anos de duração. Ao concluir o curso escolhido, o estudante poderia ingressar no outro, a partir do terceiro ano, e obter assim uma nova habilitação. Outra mudança implementada na nova Matriz foi uma ênfase maior à educação ambiental nos diferentes componentes curriculares.

Entretanto, não foi possível encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso aprovado no Colegiado para aprovação nas demais instâncias da Unespar e, conseqüentemente, para o CEE. O Colegiado do Curso foi orientado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) a aguardar o Programa de Reestruturação dos Cursos da Unespar e, naquele momento, solicitar apenas a renovação do reconhecimento dos cursos ao CEE. O processo de renovação de reconhecimento do Curso de Geografia Licenciatura e do Curso de Geografia Bacharelado foi então encaminhado para o CEE, em 2015, sem as mudanças que o Colegiado de Geografia desejava e se propôs a realizar. Pelo Parecer CEE/CES nº 62/15, aprovado em 29 de julho de 2015, o CEE renovou o reconhecimento do Curso apenas para a habilitação Bacharelado, até 19 de novembro de 2018, determinando ainda a necessidade de adequação dos projetos político pedagógicos dos cursos ao contido na Resolução CNE/CP nº 01/02.

O curso de Geografia Licenciatura não teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo CEE, em razão de não ter obtido nota no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) no ano de 2012, período no qual os discentes foram dispensados da prova. Como consequência, seria instituído um processo de avaliação externa do Curso. Contudo, logo após o Parecer do CEE ter sido emitido, foi divulgada a nota do ENADE de 2014 e, naquela ocasião, o curso de Geografia Licenciatura da Unespar, Campus de Campo Mourão, foi avaliado com **nota 4 e CPC 4**. Na sequência, a Coordenadora do Curso, Sandra Terezinha Malysz, solicitou ao CEE que considerasse a avaliação do ENADE realizada em 2014, dispensando o Curso da avaliação externa. A nota do ENADE foi então reconhecida pelo CEE e o curso de Geografia Licenciatura teve a sua renovação de reconhecimento aprovada até 18 de novembro de 2017, por meio do Parecer CEE/CES nº 38/16, de 17 de maio de 2016.

No Parecer CEE nº 38/16, determinou-se que o Projeto Pedagógico de Curso deveria ser adequado à Deliberação CEE nº 04/13, que institui Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, ao estabelecido na Deliberação CEE/CES nº 02/15, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, e ao disposto na Resolução CNE/CP nº 02/15, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível

superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Considerando, portanto, as determinações e recomendações dos pareceres do CEE (Parecer nº 62/15 e Parecer nº 38/16), o Colegiado de Geografia se organizou para uma nova reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso. Novamente, o Colegiado foi orientado pela PROGRAD da Unespar a aguardar os encaminhamentos do Programa de Reestruturação dos Cursos da Instituição. E, a partir desse momento, o Colegiado se reuniu com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para diagnóstico, avaliação e estudos para elaborar o novo Projeto Pedagógico do Curso que se constitui no presente documento.

Entre as mudanças em relação ao Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, organizado e aprovado pelo Colegiado de Geografia no ano de 2014, neste atual Projeto destacam-se: ênfase maior dos componentes curriculares em temáticas relacionadas aos direitos humanos e a diversidade de gênero, étnica e intergeracional; a curricularização das atividades de extensão; readequação do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso, e do Regulamento das Horas Acadêmicas Complementares; além da readequação da carga horária à legislação vigente.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura que se apresenta, concluído em agosto de 2017, atende as orientações do CEE, constantes nos pareceres de renovação e reconhecimento do Curso, e às demandas sócioeducacionais verificadas nos estudos realizados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso.

2.2. LEGISLAÇÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO

- **Lei Municipal nº 26/72:** Criou a Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – Facilcam, inicialmente uma fundação de direito privado. A Lei Municipal nº 191/78, de 24 de abril de 1978, converteu a Instituição em uma fundação de direito público, mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – Fundescam. A Facilcam ofereceu desde 1972 o curso de **Estudos Sociais – Licenciatura Curta**.
- **Portaria MEC nº 70/83 de 17 de fevereiro de 1983:** Autorizou o funcionamento do Curso de Geografia – Licenciatura Plena em substituição ao curso de Estudos Sociais.
- **Portaria MEC nº 339/89 de 23 de maio de 1989:** Retificou a Portaria nº 70/83. O Curso de Geografia Licenciatura Plena foi reconhecido pelo Parecer CEE nº 108/90 de 8 de junho de 1990.

2.3. LEGISLAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

- **Portaria MEC nº 70/83 de 17 de fevereiro de 1983 e Decreto Federal nº 270/82:** Autorizaram o funcionamento do Curso de Geografia – Licenciatura Plena na Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, estadualizada pelo Decreto Lei nº 8.645/87, de 15 de janeiro de 1987.
- **Portaria MEC nº 339/89 de 23 de maio de 1989:** Retificou a Portaria nº 70/83. O Curso foi reconhecido pelo Parecer CEE nº 108/90 de 8 de junho de 1990.

2.4. LEGISLAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- **Parecer CEE/CES nº 38/16 de 17 de maio de 2016:** Renovação de reconhecimento do curso de graduação em Geografia – Licenciatura, da UNESPAR, ofertado no *campus* de Campo Mourão.
- **Decreto Estadual nº 4.903/2016 de 26 de agosto de 2016:** Renova o reconhecimento, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 20 de novembro de 2013 até 19 de novembro de 2017, do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, ofertado no *Campus* de Campo Mourão pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR.

2.5. LEGISLAÇÃO BÁSICA

- **Lei nº 9.394/96:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei Federal nº 9.795/1999:** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Parecer CNE/CES nº 492/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- **Parecer CNE/CES nº 1363/2001:** Retifica o **Parecer CNE/CES nº 492/2001** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço

Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

- **Resolução CNE/CES nº 14/2002:** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- **Lei nº 10.436/2002:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP nº 1/2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Parecer CNE/CP nº 3/2004:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto Federal nº 5.626/2005:** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Deliberação CEE nº 04/2006:** Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Lei nº 11.788/2008:** Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- **Deliberação CEE nº 02/2009:** Normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio, no Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, no Ensino Médio, nas Séries Finais do Ensino Fundamental, inclusive nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.
- **Resolução CNE/CP nº 1/2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 2/2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Parecer CNE/CP nº 8/2012:** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Parecer CNE/CP nº 14/2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Lei Estadual nº 17.505/2013** - Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.

- **Deliberação CEE nº 04/2013:** Institui Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.
- **Resolução CNE/CP nº 2/2015:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **Parecer nº 2/2015 CNE/CP:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **Deliberação CEE nº 02/2015:** Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- **Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná.**

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. JUSTIFICATIVA

A ampliação dos direitos e garantias individuais e coletivas que caracterizam o desenvolvimento humano tem passagem obrigatória na universalização da educação básica no Brasil. Nesse sentido, a formação de professores torna-se uma exigência que não pode ser deixada para segundo plano. A garantia do ensino superior público e de qualidade, e, conseqüentemente, a elevação da escolaridade, torna-se peça fundamental para a redução da exclusão social e cultural. O ensino superior apresenta-se como uma estratégia para assegurar o desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Considerando que a educação formal é um dos instrumentos para garantir a melhoria da qualidade de vida da população e, atendendo a necessidade cada vez mais premente de profissionais que sejam agentes transformadores da sociedade, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, em funcionamento, da Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão, é plenamente justificada. A ação do Curso ao longo de mais de três décadas de existência tem como princípios e garantias: a formação de profissionais habilitados; o desenvolvimento socioeconômico; a formação para a cidadania; o respeito ao meio ambiente; e o respeito à diversidade cultural.

A existência do Curso de Geografia mescla-se à história de Campo Mourão e dos demais municípios do seu entorno. A ação da comunidade acadêmica do Curso nas mais diversas áreas do conhecimento geográfico vem há muito tempo possibilitando e melhorando a qualidade de vida da região. Os fatores que possibilitam essa afirmação podem ser elencados pela ação de docentes do Curso, principalmente na formação de professores cuja atuação profissional extrapola os limites do Estado. Outro exemplo pode ser dado no que tange às questões ambientais na região, onde a participação de docentes e discentes ligados ao Curso é consideravelmente ampla, tendo importante função de aconselhamento. Outras atuações destacam-se ainda, tais como: realização de vistorias, elaboração de termo de ajustamento de conduta, participação no Conselho Municipal do Meio Ambiente e nos comitês de bacias hidrográficas, e atendendo às solicitações do Ministério Público, entre outros.

Não pode ser esquecida a participação efetiva de membros do Curso em projetos de pesquisa científica e de extensão que vêm contribuindo significativamente para o entendimento e elucidação de questões importantes para o desenvolvimento da região, bem como para a formação crítica do cidadão.

Embora o Curso tenha até o momento funcionado com sucesso na formação de professores e na sua atuação junto à sociedade, o Projeto Pedagógico do Curso em vigência, implantado em 2008, já não contempla mais a realidade que se manifesta no Curso. Entre as transformações mais significativas verificadas na última década, destacaram-se: a conversão da antiga Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão em Universidade Estadual do Paraná; modificações ocorridas no contexto socioeconômico, no contexto socioeducacional e na Ciência Geográfica; as alterações no campo profissional; e a expansão do próprio curso em relação à estrutura de laboratórios, a formação docente e envolvimento em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. A necessidade de mudanças também é decorrente dos apontamentos presentes nos pareceres de Renovação de Reconhecimento do Curso de Geografia Licenciatura.

Além disso, a alteração do Projeto Pedagógico do Curso é igualmente motivada para enquadrá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 2/2015), e às demais normativas expedidas pelo Conselho Federal de Educação e pelo Conselho Estadual de Educação. As mudanças realizadas no Projeto Pedagógico de Curso visam a melhoria na qualidade da educação, a ampliação do acesso à educação pública de qualidade, a redução da desigualdade social, a promoção dos direitos humanos em todas as suas dimensões, a garantia de um meio ambiente saudável e equilibrado, a igualdade étnico-racial e de gênero, a promoção e a defesa da criança, do idoso e dos portadores de necessidades especiais.

A nova configuração do Curso tem por princípio o estabelecimento de um processo de ensino mais dinâmico, representado principalmente pela atualização de temas curriculares, pela ampliação das atividades práticas e pela curricularização das atividades de extensão.

Entre as mudanças neste novo Projeto está a maior autonomia dos Cursos de Geografia, considerando as duas habilitações já consolidadas, Bacharelado e Licenciatura. O Curso de Geografia Licenciatura e o Curso de Geografia Bacharelado passam a funcionar como dois cursos distintos, o que possibilita maior autonomia na formação dos profissionais. Segundo a proposta apresentada, o Curso oferece 40 vagas anuais para o processo seletivo de ingresso no Campus. Nas duas primeiras séries, as disciplinas que compõem a Matriz Curricular são comuns tanto para o Curso de Geografia - habilitação Licenciatura quanto para a habilitação Bacharelado. Ao término da segunda série, os alunos fazem a opção pela habilitação de sua preferência, uma vez que, a partir da terceira série, a Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura é

distinta daquela oferecida pelo Curso de Geografia - Bacharelado. Concluindo um dos cursos, o graduado tem a possibilidade de obter a outra habilitação, ao reingressar na Instituição como portador de diploma, considerando-se, neste caso, o número de vagas previsto. A proposta, dessa forma, amplia as possibilidades de formação e as oportunidades de atuação profissional.

A manutenção do núcleo comum garante a autonomia dos cursos, mas mantém a multidisciplinaridade e a integração entre Licenciatura e Bacharelado, uma vez que o conhecimento geográfico é único e as ações do Bacharel e do Licenciado se complementam no estudo e na transformação do espaço geográfico.

A estruturação e renovação dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), além de proporcionar a formação em processo autônomo e em uma estrutura com identidade própria, tem ainda por objetivo: aquilatar e potencializar a aptidão profissional dos estudantes; oportunizar uma formação mais sólida e aprofundada, tanto aos licenciados quanto aos bacharéis em Geografia; garantir as habilitações profissionais demandadas pelo atual mundo do trabalho aos profissionais de Geografia; aprimorar todos os processos envolvidos na realização de estágios supervisionados, tendo em vista a importância dessa prática para a imersão do estudante no mundo do trabalho; valorar e usufruir da formação e qualificação do corpo docente do Colegiado, dos projetos e práticas de pesquisa já desenvolvidos e das parcerias estabelecidas.

Diante do exposto, a nova proposta do Curso de Geografia Licenciatura apresenta elevada interação entre teoria e prática, com as atividades de extensão incluídas no currículo, permitindo aproximar ainda mais a Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, da comunidade, por meio da aplicação do conhecimento produzido na transformação e no desenvolvimento regional.

Ressalta-se que essa proposta foi amplamente discutida pelo Colegiado do Curso de Geografia, baseando-se no contexto vivenciado, nas reivindicações dos estudantes, nas indicações propostas para o reconhecimento dos cursos nos pareceres do Conselho Estadual de Educação, na análise das demandas profissionais e do mundo do trabalho, na legislação vigente, e no quadro de docentes que integram o Colegiado do Curso.

3.2. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

3.2.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A GEOGRAFIA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

A Geografia, nas últimas décadas, vem passando por um período de intenso debate sobre as diferentes correntes de pensamento envolvidas com a sua produção científica, seja ela em escala regional, nacional ou internacional.

Para discutir a Geografia na atualidade é preciso (re) pensar essa ciência ao longo de sua trajetória histórica, visto que a Geografia passou por mudanças no transcorrer do tempo, tanto de caráter epistemológico quanto metodológico, assumindo novas posturas dependendo do quadro evolutivo da sociedade.

Primeiramente, teve como pressuposto o positivismo clássico. Era uma Geografia limitada e envolvida no embate entre os paradigmas do determinismo e do possibilismo, que conforme *Yves Lacoste* está na raiz da Geografia dos professores. É esta postura teórica e metodológica tradicional que sempre esteve “presente na maioria dos livros didáticos, e em praticamente todos os departamentos de geografia existentes no Brasil” (OLIVEIRA, 1998, p. 26).

Nas últimas décadas, foram propostas mudanças na Geografia escolar, com a tentativa de implantação da Geografia Crítica, discutida desde a década de 1970. Contudo, a pluralidade metodológica dos geógrafos, a formação precária de parte dos professores associada às restritas condições de trabalho, as dificuldades de interação entre a universidade e a educação básica, e as políticas governamentais (via MEC), dentre outras questões, dificultaram uma postura mais crítica.

No Curso de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, objetiva-se conhecer e explicar as diferentes relações e interações entre a sociedade e a natureza, dando aos estudantes a possibilidade de estabelecer interfaces com outras áreas do conhecimento, processo necessário para compreender a realidade espacial não fragmentada, mas em sua totalidade.

No entanto, as definições e o objeto da ciência geográfica sofrem transformações com as mudanças da sociedade, especialmente porque essa ciência estuda a “forma como a sociedade organiza seu espaço terrestre, quer dizer, as relações entre si e a natureza ao longo da história, visando melhor explorar e dispor dos recursos naturais” (ANDRADE, 1987, p. 14).

Em decorrência das transformações da sociedade no mundo contemporâneo, a Geografia, enquanto ciência, também cumpre seu papel, realizando aprofundamentos e

discussões no campo teórico metodológico, nas inovações tecnológicas (prática), assim como no desenvolvimento de pesquisas (básica e aplicada).

Mais do que nunca, enfrentar as tarefas e os desafios da sociedade requer sujeitos independentes, críticos, questionadores, capazes de refletir e atuar de forma concreta sobre os problemas econômicos e socioambientais da atualidade. Desse modo, para pensar criticamente é importante estimular o ato reflexivo, o que significa desenvolver a capacidade de observação, análise, crítica, ou seja, tornar-se agente ativo nas transformações da sociedade.

As transformações que ocorrem no campo do conhecimento geográfico demandam a formação de profissionais bacharéis e licenciados aptos a exercer sua cidadania. Assim, cabe aos profissionais da Geografia, procurar caminhos teóricos e metodológicos para melhor interpretação e explicação da realidade.

Nessa perspectiva, o Colegiado de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, propõe em seu Projeto Pedagógico de Curso caminhos para incentivar os docentes a incorporarem esforços cooperativos, que facilitem, ao mesmo tempo, a organização de interesses profissionais e científicos, e contribuam para formação dos discentes.

Diante das discussões sobre o ensino superior empreendidas pelos poderes constituídos, a partir da nova legislação vigente, bem como pelas necessidades da própria Instituição, o Colegiado de Geografia vem discutindo propostas de mudanças que possam contribuir para a melhoria na qualidade do ensino, para uma sólida formação científica e visão crítica de mundo, e para a formação de cidadãos participativos, inseridos na transformação da sociedade. Essas mudanças serão concretizadas com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela capacidade de análise das categorias geográficas.

3.2.1.1. Conceitos e categorias de análise da Geografia

Como observado anteriormente, a Geografia é a ciência que estuda as relações entre sociedade e natureza. Uma de suas especificidades é a de contemplar a análise do espaço físico e do espaço social, o que em muitas situações leva a uma dicotomia, colocando aos geógrafos o desafio de superá-la. Assim, a Geografia deve ser objetivada a partir do espaço geográfico, sendo que a partir da complexidade e dinamismo deste, se desdobram as demais categorias de análise, destacando-se: território, região, paisagem e lugar.

Esses conceitos e categorias, apesar de não serem exclusivamente da ciência geográfica, são fundamentais para a formação dos geógrafos. Nesse sentido, o Curso de Geografia contempla em sua Matriz Curricular disciplinas que se desdobram sobre os pressupostos teóricos

conceituais dessas categorias. Do mesmo modo, para os docentes do Curso há um entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática nas análises dessas categorias, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse cenário, são apresentadas as referências básicas que sustentam a formação acadêmica no Curso de Geografia. Pode-se partir, inicialmente, do **espaço**, haja vista o fato de ser uma categoria de análise suporte para as demais.

O conceito de espaço vem sendo discutido demasiadamente desde a Antiguidade. Os gregos clássicos conceituavam espaço como localização dos lugares. Na concepção de Kant, importante filósofo do século XVIII, o espaço é considerado como a condição de ocorrência dos fenômenos.

Na Geografia Tradicional o termo espaço apareceu nos escritos de Ratzel, a partir da definição do *espaço vital*, razão de ser do Estado, e em Hartshorne, que via o espaço como um receptáculo, sendo assim considerado absoluto. Contudo, sabemos que a palavra espaço é de uso corrente, tem concepções distintas entre astrônomos, matemáticos, economistas e geógrafos, dentre outros.

Neste sentido, o geógrafo utiliza o conceito espaço geográfico como uma categoria de análise, que tem o seu uso associado a diferentes escalas geográficas (CASTRO et al, 2000). De acordo com Spósito (2004), o conceito de espaço esteve durante um longo período desvinculado do conceito de tempo. No entanto, é fundamental na ciência geográfica, o estabelecimento da relação espaço/tempo, pois são intrínsecos e complementares.

Na análise de Santos (1986), o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais. Nesse ponto, a técnica também é importante, pois é a partir dela que o homem produz e transforma o espaço.

Já Corrêa (2003) utiliza o termo organização espacial na sua análise. O espaço é entendido como espaço social, vivido, em estreita correlação com a prática social. A produção do espaço é resultado da ação do homem sobre a natureza, ou seja, o espaço é multidimensional. Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Geografia (PARANÁ, 2008) considera-se como dimensões do espaço geográfico: a econômica; a política; a socioambiental; a cultural e a demográfica, sendo que essas dimensões devem ser contempladas no ensino da Geografia.

Com relação ao conceito de **território**, as discussões na ciência geográfica são realizadas desde o século XIX. Naquele período, em seu discurso, Ratzel já enfatizava o território como algo centrado no referencial político do Estado. Para ele, o território era um espaço conquistado e dominado por uma comunidade, por um Estado.

De acordo com Andrade (1995), com a retomada dos estudos de Geografia Política e de Geopolítica, a categoria território ganhou novo *status*, e hoje se constitui como categoria basilar da Geografia, assim como espaço, região e paisagem. Contudo, o conceito de território se difere do conceito de espaço, estando vinculado à ideia de poder, seja público, estatal, ou do capital e que influencia grandes áreas territoriais, sem considerar as fronteiras políticas.

Para pesquisadores como Raffestin (1993), Santos, Souza e Silveira (2002), Souza (2000), Andrade (1995), dentre outros que discutem o território, um dos elementos que tem sido apontado com destaque na constituição desse conceito é o “poder”. De acordo com Raffestin (1993), o território deve ser entendido como produzido pelos homens, ou seja, por agentes sociais nas relações de poder tecidas em sua existência. Em outras palavras, o território é definido a partir de um sistema composto por tessitura, nós e redes.

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço (RAFFESTIN, 1993, p.143).

Os territórios entendidos como territorialidades flexíveis são como campos de forças, dessa forma, apresentam-se estáveis ou instáveis, podendo formar-se e dissolver-se em rápido intervalo de tempo; podem ter existência regular ou periódica, ser contínuos ou não, conter um poder exclusivo ou não.

A atual importância do território pode ser indicada pelo poder crescente que lhe dedicam não somente os geógrafos, mas também os urbanistas, planejadores, economistas, sociólogos, etnólogos, cientistas políticos, historiadores e demógrafos. Neste sentido, o estudo do território passa a ser importante para diferentes áreas do conhecimento, em uma perspectiva multi e interdisciplinar; especialmente no crescente processo de globalização em que os temas como apropriação, transformação, construção, propriedade, domínios, exploração, recursos naturais, circulação, expansão e concentração, encaminham-se para a compreensão da formação territorial como processo de valorização do espaço.

No que se refere à **paisagem**, esse é um dos conceitos mais elementares da Geografia, pois desde a sua sistematização é alvo de discussões. A paisagem antes de ser um conceito é uma categoria de análise, e as concepções mudam no decorrer do tempo. Na Geografia Tradicional, o conceito de paisagem se aproximava ao de região, partindo da dualidade paisagem natural e humanizada. Apesar das mudanças ocorridas nos últimos 50 anos, com novas concepções

epistemológicas englobando a natureza e a ação do homem, ainda há controvérsias em relação ao conceito.

Para Bertrand (1972, p.2), a paisagem é, por definição, uma porção do espaço material, “resultado da combinação dinâmica, portanto, instável de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em contínua evolução”.

Com as transformações e as mudanças da sociedade, houve uma evolução nas formas de abordar e discutir a paisagem. Isso é um aspecto fundamental, pois, se compreende que apesar da importância do estudo da paisagem (no contexto socioeconômico e cultural), por conta da informalidade, a sociedade brasileira tem uma concepção pouco formada a respeito dessa temática. Em geral, fora do meio acadêmico, o termo paisagem está associado à vegetação, às plantas, flores, bosques, florestas, enfim à natureza, sem considerar a intervenção humana na transformação das paisagens.

Para Corrêa e Rosendahl (2004, p.8), a paisagem é:

Produto da ação humana ao longo do tempo, a paisagem apresenta uma dimensão histórica. Na medida em que uma mesma paisagem ocorre em certa área da superfície terrestre, apresenta uma dimensão espacial. Mas a paisagem é portadora de significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias: tem assim uma dimensão simbólica.

Segundo Cavalcanti (1998), a paisagem é o domínio do visível, está na dimensão da percepção (que é um processo seletivo de apreensão), mas sua análise precisa ultrapassar o aspecto percebido para compreender seus determinantes mais objetivos.

Para Santos (1988, p. 61), “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc”. O autor enfatiza do mesmo modo, que ela é a materialização de um instante da sociedade, é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas. Porém, a paisagem não é total, mas parcial. Ela é um fragmento e por isso mesmo sua percepção nos engana, e não nos pode diretamente conduzir à compreensão do real, porque nunca se dá como um todo.

Já o conceito de **região** sempre foi relacionado à Geografia, apesar de se constituir, ainda hoje, em uma noção emblemática. A palavra região é de uso corriqueiro e apresenta dificuldades em ser estabelecida como conceito. A ideia de região está presente na construção da realidade, podemos notá-la, por exemplo, em relatos de viagens, a partir dos roteiros percorridos por turistas que descrevem regiões. Portanto, a ideia de região faz parte da linguagem comum, sendo

passível de mistificação social e manipulação política (LENCIONI, 1999). Isso não quer dizer que apenas a Geografia se dedica à conceituação de região no âmbito dos parâmetros científicos. Contudo, é na Geografia que se encontram as bases conceituais mais relevantes.

A partir dos anos de 1970, com os novos paradigmas da Geografia, o conceito de região reaparece e permeia as discussões de uma Geografia Crítica fundamentada no materialismo histórico e dialético, como também nas geografias humanista e cultural. Novos conceitos de região foram desenvolvidos após a década de 1970. Nesse pluralismo de concepções, o conceito de região esteve apoiado na ideia de diferenciação de áreas (CORRÊA, 2003).

Contudo, o debate sobre a natureza da região inicia-se no momento égide do capitalismo industrial, em uma economia global. A globalização, que emergirá a partir do final da Segunda Guerra Mundial, torna-a mais complexa e fragmentada. Essa fragmentação, expressa na divisão territorial do trabalho, se caracteriza diretamente por outras especializações produtivas e por características sociais, culturais, políticas e fluxos materiais e imateriais. A mundialização econômica e a globalização não geram a homogeneização global, mas a ampliação da (re) fragmentação e (re)articulação na superfície terrestre.

Como pode ser observado, região entre os geógrafos é um termo complexo, pois há diferentes conceituações, e, do mesmo modo, é vista como conceito intelectualmente produzido, que procura captar a gênese, a evolução e o significado do objeto. A região é utilizada como meio de conhecer a realidade, quer no aspecto espacial específico, quer em uma dimensão totalizante, especialmente em um momento de rearranjo espacial do mundo.

Trabalhar com o conceito de região se torna ainda mais necessário, considerando que a principal forma de organização espacial ocorre por meio do estabelecimento de regiões, sejam a partir de critérios geográficos, político-administrativos, entre outros.

Na atualidade a discussão teórica metodológica sobre o **lugar** na ciência geográfica, se dá em três perspectivas. Na Geografia Humanística, de base fenomenológica, lugar é o espaço familiar ao indivíduo, o espaço vivenciado e experienciado, ou seja, do cotidiano. Para o geógrafo humanista, busca-se saber como um espaço pode se tornar lugar, ainda que na experiência, o significado de espaço se funde com o de lugar, o conceito espaço é mais abstrato do que lugar (CAVALCANTI, 1998).

De acordo com Cavalcanti (1998, p.90) na concepção proposta na Geografia Crítica, o lugar é considerado no contexto do processo de globalização. “A globalização indica uma tensão contraditória entre a homogeneização das várias esferas da vida social e fragmentação, diferenciação e antagonismos sociais”. Para entender a globalização é preciso analisar as particularidades dos lugares, que resistem, mas que não podem ser compreendidas nelas mesmas.

Essas particularidades tem relação com a mundialidade, ou seja, o problema local deve ser analisado na conjuntura global, visto que há na atualidade uma inter-relação entre as diferentes escalas espaciais.

Assim, o lugar, como meio de manifestação da globalização, recebe influência das transformações geradas pela globalização, de acordo com suas particularidades e a depender de suas possibilidades. “A eficácia das ações em nível global estaria, assim, na dependência da possibilidade de sua materialidade nos lugares”. Também, no local ocorreriam as resistências à globalização e às suas consequências, visto ser o local de manifestação da identidade, do coletivo e do subjetivo (CAVALCANTI, 1998, p.90).

De acordo com Carlos (2007), o lugar é produzido a partir da articulação contraditória entre o mundial e a particularidade histórica do espaço. Assim, o lugar seria a articulação entre a mundialização em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. Dessa forma, para entender o mundo moderno a partir do lugar, é preciso analisá-lo em um processo mais amplo.

Sobre a perspectiva pós-moderna, Cavalcanti (1998) verifica que o lugar não seria explicado pela sua relação com a totalidade. Compreende-se que embora na materialização dos lugares haja uma interferência dos processos globais, as individualidades locais não desaparecem.

Portanto, verifica-se que as análises geográficas e o entendimento das suas categorias e conceitos demandam conhecimento histórico das perspectivas teóricas e epistemológicas desta ciência, visto que há divergências de entendimentos a partir da postura adotada.

Como enfatizado, o despertar do pensamento social crítico ocorreu efetivamente a partir da década de 1970, com o movimento que ficou denominado como Geografia Crítica. As preocupações sociais passaram a fazer parte das pautas de discussão e dos interesses dos geógrafos. Assim, propõe-se a trabalhar com esta perspectiva no Curso de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, com o intuito de viabilizar aos acadêmicos uma leitura crítica da produção do espaço geográfico, correlacionando sociedade e natureza.

3.2.2. FINALIDADES DO CURSO DE GEOGRAFIA

O licenciando em Geografia deverá ser apto a participar ativamente das discussões relativas ao conhecimento geográfico e ao ensino de Geografia, procurando compreender, interpretar e analisar as transformações sociais e ambientais que vêm ocorrendo no mundo atual. O quadro geral do conhecimento científico no século XXI exige cada vez mais que o aluno do Curso de Geografia saiba inter-relacionar as diferentes áreas do conhecimento e esteja atento às

transformações tecnológicas e suas implicações face à globalização. Nesse ínterim, é imprescindível a integração das atividades curriculares com o contexto atual, processo no qual teoria e prática serão correlacionadas.

Entende-se que é necessário propiciar uma formação ampla e plena aos licenciandos, oferecendo-lhes uma gama diversificada de disciplinas, bem como, estimulando sua participação em: eventos científicos, técnicos e culturais, tanto como ouvintes como na condição de divulgadores de seus trabalhos de investigação científica e extensão universitária, assim como auxiliar na organização e realização destes eventos; projetos de pesquisa, ensino e extensão, vinculados aos projetos dos orientadores; cursos de formação complementar ministrados na Instituição e fora dessa.

A formação do professor de Geografia se faz com conhecimentos oriundos da Ciência Geográfica; conhecimento da dimensão cultural, social e política da educação; conhecimentos sobre crianças, adolescente, jovens e adultos; conhecimentos pedagógicos; e conhecimentos experienciais contextualizado em situações educacionais (BRASIL, 1999).

Neste contexto, objetiva-se que no decorrer do Curso o licenciando desenvolva suas habilidades e potencialidades com espírito crítico; exercite a criatividade no desenvolvimento das atividades e na aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula, no decorrer das atividades de estágio e na participação em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; dedique-se ao Curso, envolvendo-se ativamente nas aulas teóricas e práticas, bem como nas demais atividades organizadas e propostas pelo Colegiado e pela Universidade.

Com base no exposto o curso de Geografia Licenciatura tem por finalidade a formação de licenciandos e licenciados que sejam capazes de:

- desenvolver uma leitura crítica da realidade em que o sujeito vive e atua, com a interpeleção constante da totalidade do espaço geográfico;
- realizar estudos para ampliar a compreensão da realidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania;
- atuar em equipes multiprofissionais e/ou interdisciplinares;
- responder às necessidades do seu tempo no que se refere aos problemas socioeconômicos e ambientais;
- interpretar as dinâmicas sociais e naturais que produzem e transformam o espaço;
- manter o compromisso com a constante produção do conhecimento, produção técnico-científica e com a ética profissional;
- dominar os fundamentos didáticos e pedagógicos e/ou de investigação necessários à prática do ensino e da pesquisa geográfica.

- atuar como professor nos diferentes níveis de ensino em sua área de conhecimento, e em equipes multidisciplinares;
- discutir as diferentes teorias de ensino e aprendizagem e respectivas propostas metodológicas que possibilitem o seu trabalho;
- contribuir para o desenvolvimento pleno da educação;
- desenvolver ações de gestão, planejamento e avaliação pedagógica;
- discutir as implicações da ciência geográfica e de seu método na aprendizagem de conteúdos nas diferentes situações de ensino da Geografia;
- analisar criteriosamente o material didático disponível para o ensino da Geografia;
- elaborar material didático alternativo para sua atuação profissional;
- realizar pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia;
- coordenar, com a participação dos alunos da Educação Básica, estudos sobre a realidade em que se encontra a comunidade na qual a escola e os seus integrantes estão inseridos;
- utilizar as novas ferramentas tecnológicas nos diferentes campos de atuação do profissional da Geografia;
- estar aptos para desenvolver um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar em sua atuação profissional;
- interpretar as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas aos eventos e fenômenos geográficos.

3.2.3. CONTEXTO DA REGIÃO

A Unespar, Campus de Campo Mourão, está localizada no município de Campo Mourão, na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, que agrega 25 municípios. O Município possui área territorial de 11.937 km², grau de urbanização de 80,26%, população estimada no ano de 2016 em 339.787 habitantes, e densidade demográfica de 28,46 hab./km² (IPARDES, 2017).

A Mesorregião Centro Ocidental apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,749. Mesmo com os avanços verificados nas últimas décadas, a região ainda tem dificuldades para se inserir no ciclo de crescimento paranaense e melhorar a qualidade de vida de toda população.

De acordo com o estudo do IPARDES (2006), Campo Mourão foi caracterizado com um ponto relevante economicamente em uma região que não apresenta condições similares. Os dados econômicos evidenciam que o dinamismo do Município, estimulado pelo agronegócio e pela prestação de serviços, não se estende para os demais municípios da região.

O IDHM de Campo Mourão é o maior da Mesorregião Centro Ocidental com valor de 0,757. O crescimento da agricultura, da indústria de transformação e do setor de comércio e serviços, possibilitou esse dinamismo econômico e o avanço nos indicadores sociais. Porém, quando se amplia o foco de análise para toda a região, se percebe que existem municípios que foram classificados com valores de IDHM entre os mais baixos do Paraná, como Corumbataí do Sul na 373ª posição com 0,638, Nova Cantu na 346ª posição com 0,658, Iretama na 337ª posição com 0,665, Altamira do Paraná na 331ª posição com 0,667, Luiziana na 328ª posição com 0,668, Moreira Sales na 316ª com 0,675, e Roncador na 295ª posição com 0,681.

O estudo realizado por Costa (2016) indicou que, dos 25 municípios que compõem a Mesorregião Centro Ocidental, 21 são considerados como periféricos, 4 como intermediários e apenas Campo Mourão foi classificado como dinâmico. Os municípios periféricos apresentam um contínuo processo de redução do número de seus habitantes nas últimas décadas, subordinação territorial e dependência econômica em relação às cidades dinâmicas, e indicadores sociais críticos, visto que estão abaixo da média paranaense.

A renda é um dos indicadores que se encontra abaixo da média estadual. No Paraná, segundo dados do IPARDES (2017), o PIB per capita em 2014 foi de R\$ 31.441, na Mesorregião Centro Ocidental o valor foi de apenas R\$ 26.451. A menor renda média está entre os fatores responsáveis pela mobilidade da população para outras regiões. A mortalidade infantil, importante indicador de saúde, também preocupa. No Paraná a média foi de 10,92 mortos por mil nascidos vivos. Na Mesorregião Centro Ocidental os valores estão bem acima, a média foi de 14,14 mortos por mil nascidos vivos.

A agricultura moderna é a base da economia, com destaque para a produção da soja, do milho, a criação de aves e a pecuária. Predominam grandes e médias propriedades rurais capitalizadas e produzindo para o mercado nacional e internacional. As pequenas propriedades familiares ainda resistem à ação de empresários rurais e/ou instituições, cujos interesses econômicos se caracterizam pelo controle hegemônico da produção local e de todo o seu processo de comercialização, e permanecem no campo, produzindo alimentos que são vendidos regionalmente.

A indústria é uma atividade pouco expressiva, com exceção do município de Campo Mourão, que apresenta maior participação do setor na composição do PIB. O comércio e a prestação de serviços são significativos, porém voltados para o atendimento básico da população. Para a aquisição de produtos ou serviços de maior complexidade é necessário o deslocamento para cidades mais dinâmicas como Maringá, Londrina e Curitiba.

Do ponto de vista físico-natural, a região está inserida em uma área de incontestáveis transições no tocante à sua composição ambiental. Em relação aos solos, situa-se na área de transição entre solos férteis oriundos da decomposição do basalto da Formação Serra Geral (terra-roxa) e solos menos férteis e friáveis, suscetíveis a erosão, decorrentes da decomposição dos arenitos da Formação Caiuá. Tal condição demanda a produção e aplicação de planos de ação, manejo e gestão socioambientais distintos, e, em consonância com as especificidades e os diferentes graus de vulnerabilidade, resultantes da integração sistêmica dos elementos que a compõem (MASSOQUIM, 2010).

Em relação ao clima, a região está inserida em uma faixa de transição climática, delimitada pelo Trópico de Capricórnio, temperado ao sul dessa linha e tropical ao norte. O clima é muito influenciado pela circulação sinótica. Na estação mais quente, prevalece o sistema de baixa pressão, representado pelas massas de ar Tropical Continental e Equatorial Continental e, na estação mais fria, com predomínio do sistema de alta pressão pela ação da Massa Polar Atlântica. Essa dinâmica climática pode gerar estados extremos de condição do tempo, impactando a economia regional. O estudo de tal condição é pressuposto essencial para o melhor planejamento agrícola da região, uma vez que a agricultura é uma prática na qual predomina o uso da terra das bacias hidrográficas regionais, conseqüentemente, uma das importantes fontes de impacto dos recursos hídricos.

Com relação às condições topográficas, a região de Campo Mourão encontra-se assentada em três subunidades morfoesculturais do relevo paranaense: planalto de Campo Mourão; Alto/médio Piquiri; e de Umuarama, abrangendo a área de divisão de drenagem dos rios Ivaí e Piquiri, estendendo-se até as margens desses. O gradiente altimétrico se aproxima de 800 metros com as menores cotas próximas à 200 m.s.n.m e as maiores próximas a 1.000 m.s.n.m, compreende desde áreas com baixa dissecação do relevo e baixíssima vulnerabilidade ambiental (Planalto de Campo Mourão) até áreas com média dissecação e medianos e elevados índices de vulnerabilidade ambiental. A vulnerabilidade correlaciona-se tanto às formas do relevo quanto aos tipos de solo.

Embora muito devastada pela prática agropecuária, a formação florestal da região também é palco de interessante transição que merece maiores considerações. Destacam-se, portanto, três formações distintas, sendo duas formações do Bioma Mata Atlântica: a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Semidecidual; e enclaves de Cerrado constituindo um ecótono.

Destacamos a presença de Unidades de Conservação, tais como: a Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão Prof.^a Diva Aparecida Camargo, com 1,3 ha, administrada pela

Unespar/Campus de Campo Mourão; o Parque Estadual Lago Azul de Campo Mourão, (floresta de transição) com 1.749 ha; a Estação Ecológica Municipal de Luiziana (floresta de transição) com 1.166 ha; o Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (Floresta Estacional Semidecidual) com 353 ha. Além dessas unidades, a região conta com vários outros Parques Urbanos, muitos com necessidade de elaboração de Planos de Manejo, além de dezenas de Reservas Particulares do Patrimônio Natural e Cultural. Tais estruturas funcionam como verdadeiros laboratórios a céu aberto, algumas nas quais já se desenvolvem atividades de pesquisa interdisciplinar coordenadas pelo Colegiado de Geografia, ou em parceria.

O conjunto integrado de elementos do meio físico resulta em uma paisagem regional constituída por um mosaico complexo e heterogêneo de potencialidades de uso, e que reflete também as fragilidades do meio natural. Na região, podem ser verificadas diferentes categorias de uso da terra, com distintos graus e intensidades de impactos produzidos nos recursos hídricos, resultantes do desenvolvimento agropecuário.

A ocupação efetiva do território ocorreu com maior intensidade a partir da década de 1950, apresentando plena expansão e crescimento demográfico e econômico até a década de 1970. Entretanto, a partir desse período tem início o processo de declínio populacional e estagnação do crescimento econômico. Atualmente, a região de Campo Mourão vivencia uma fase crítica correlacionada aos baixos indicadores socioeconômicos, quando comparada a regiões adjacentes.

A Mesorregião Centro Ocidental passou por significativas transformações sociais nas duas últimas décadas. Porém, mesmo com os avanços obtidos, o que se verifica é a carência de políticas públicas direcionadas para o desenvolvimento local e regional. O foco deve ser o desenvolvimento integrado tanto na área rural como na área urbana, que precisam de investimentos em saúde, educação, moradia, saneamento básico, lazer e geração de emprego, e na conservação e preservação da biodiversidade, do patrimônio natural e cultural.

A Geografia tem uma contribuição fundamental na discussão da problemática socioeconômica e ambiental que se contextualiza na região de abrangência da Unespar, na relação destes espaços com a totalidade, e com suas contradições. Dentro do contexto apresentado, e considerando o papel desempenhado no ensino, na pesquisa e na extensão, o Curso de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, é fundamental para a região.

O curso de Geografia, em particular, tem contribuído há mais de 40 anos para o desenvolvimento regional, com a formação de professores que atuam nos municípios, transformando a realidade local por meio da educação. A pesquisa e a extensão também têm contribuído significativamente para melhorar a qualidade de vida da população, ampliando os

canais de discussão, promovendo eventos e cursos, e, na prática, realizando ações transformadoras. Neste sentido, cada vez mais avançam as parcerias entre o Colegiado de Geografia e outras instituições públicas e privadas.

3.2.4. OBJETIVOS

Com o Projeto Pedagógico de Curso de Geografia Licenciatura, o Colegiado objetiva atender as novas demandas educacionais contemporâneas. Nesse sentido, constitui-se em um instrumento de mudanças por meio de inovações, rupturas, e do desenvolvimento de propostas práticas e teóricas, pautadas na promoção do pensamento crítico, na criatividade, e na cooperação, articulando pesquisa, ensino e extensão.

O documento também visa oferecer as bases de uma formação científica de alto padrão que possibilite aos acadêmicos analisar a presença do ser humano no espaço geográfico, contemplando a sociedade e o meio ambiente, considerando as múltiplas relações e imbricações existentes entre as escalas que permeiam do global ao local.

Dessa forma, para que o propósito almejado seja atingido, a formação acadêmica terá como base os seguintes objetivos específicos:

- formar profissionais para o exercício da docência, preocupados com a socialização de seus conhecimentos, e que reflitam sobre os impactos da produção científica e tecnológica nas diferentes sociedades e culturas;
- proporcionar ao profissional da Geografia condições para assimilação do conhecimento científico e filosófico, enquanto patrimônio histórico-cultural produzido pela humanidade;
- preparar profissionais conscientes de sua responsabilidade social e que contribuam com o seu saber para o exercício pleno da cidadania;
- desenvolver a capacidade para produzir conhecimentos e analisar o espaço geográfico de maneira crítica e reflexiva.
- estabelecer a interação com o mundo do trabalho, com os princípios da cidadania, e com os compromissos éticos relativos à vida em suas diferentes manifestações culturais;
- atuar na perspectiva de construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades;
- preparar profissionais sensibilizados com as diversidades socioculturais, etnoraciais, de gênero e de faixa intergeracional;
- promover, durante a realização do curso de Geografia, possibilidades para que os estudantes e professores interajam com a sociedade por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão,

contribuindo tanto para a preparação do licenciando para o exercício profissional quanto para as transformações no espaço geográfico;

- trabalhar no sentido de um processo de ensino-aprendizagem que prepare os licenciandos, na formação inicial, para atuarem no ambiente profissional como professores capazes de vencer os desafios da profissão, bem como motivados para prosseguirem os estudos na formação continuada em cursos de pós-graduação, ou na formação continuada em serviço.

3.3. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Projeto Político Pedagógico do Curso propõe o ensino de uma Geografia Crítica que contemple as perspectivas das transformações da sociedade contemporânea, considerando a apreensão do espaço geográfico e a relação sociedade-natureza em suas múltiplas escalas.

Conforme Vasconcelos (1992, p. 42), a construção do conhecimento em sala de aula pode ser expressa através de três grandes momentos: “mobilização para o conhecimento; construção do conhecimento; elaboração e expressão da síntese do conhecimento”.

A metodologia embasada na concepção crítica compreende que o conhecimento é construído socialmente pelo sujeito em interação com o outro e deve ser apropriado através do ensino e do aprendizado, estabelecendo bases sólidas para a mudança da realidade social e ambiental. Neste contexto:

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial (VASCONCELOS, 1992, p.2).

Segundo Cavalcanti (1998, p.23), muitos autores trabalham conteúdos críticos, porém, isso não é suficiente; deve-se antes de tudo ter a preocupação de não passar conteúdos fragmentados e desconectados com a realidade. “É preciso, ainda, propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento e contradição”. Ainda complementando os pressupostos a respeito da metodologia do ensino da Geografia, ressalta-se:

A dialética fundamental, quando estamos nos referindo ao processo escolar de ensino-aprendizagem, mesmo que possa e deva se expressar na formulação dos conteúdos, não está exclusivamente neste, mas vai além e se concretiza na identificação das carências (formulação das questões) e na busca de soluções (formulação de respostas) [...] a relação escolar, na medida em que se fundamenta no ensino da lógica formal, mais do que passar este ou aquele conteúdo fragmentado – isento de contradições – permite ao educando apropriar-se de perguntas e respostas prontas, enquanto processo de dialétização do ensino, não é simplesmente, a reprodução de textos elaborados a partir desse tipo de lógica, mas, mais que isso, é a possibilidade de viver a contradição imanente entre a necessidade e sua superação, no plano da construção intelectual (SANTOS, *apud* CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Com base nas teorias críticas, temos que pensar uma Geografia que contemple os interesses da população, ou seja, deve-se propiciar aos acadêmicos a compreensão do espaço geográfico como dinâmico e em transformação dialética.

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso se fundamenta nos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, uma forma de abordagem que abrange as transformações e contradições do real e permite aos acadêmicos verem e entenderem o mundo em constante movimento. Nesta perspectiva, Saviani (2008, p. 93) faz uma reflexão sobre a necessidade de “[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação”.

Em um “mundo globalizado”, a forma de trabalhar os conteúdos deve relevar a dinamicidade dos acontecimentos, visando preparar o cidadão com uma visão mais crítica. Considerando-se a produção socioeconômica e ambiental na atualidade, o acadêmico deve estar incluído neste contexto como agente ativo, interagindo com o desenvolvimento de atividades educativas e científicas.

A metodologia do ensino da Geografia não está restrita apenas à sala de aula, mas ocorre em diferentes situações e ambientes de aprendizagem, com utilização de recursos e linguagens diversificados e com diferentes abordagens. A articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão são, portanto, fundamentais no processo de produção e aplicação do conhecimento.

Buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e também entre teoria e prática, durante o curso serão abordadas metodologias que considerem:

- a mediação do conhecimento científico considerando a totalidade do espaço geográfico;
- o trabalho com os conteúdos nas diferentes escalas geográficas: local-regional-global e global-regional-local;
- a utilização dos conceitos basilares do conhecimento geográfico: espaço, lugar, região, paisagem, território;

- a importância do trabalho de campo integrando o conhecimento entre as disciplinas curriculares, e aprimorando as habilidades para o exercício da docência;
- o desenvolvimento de atividades práticas, nas diferentes disciplinas, tanto com práticas de sala de aula ou em laboratório quanto em campo e no ambiente profissional;
- a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino de Geografia;
- o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, abordando as diferentes dimensões do conhecimento geográfico;
- o trabalho com a leitura, a escrita e a produção textual, na perspectiva da elaboração de textos geográficos e da produção de material didático, incentivando a escrita científica;
- a leitura e a construção cartográfica na perspectiva geográfica (produção de mapas, gráficos, imagens, fotografias, tabelas, bloco diagramas, entre outros);
- a análise, a interpretação e a aplicação de instrumentos cartográficos para registro, abstração e conhecimento de diferentes esferas do espaço geográfico;
- o incentivo a participação em eventos técnico-científicos e culturais como meio de socialização do conhecimento produzido durante o Curso, e também como aprendizagem e construção de novos conhecimentos;
- a produção de materiais didáticos pelos acadêmicos para utilização em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- o incentivo e a orientação para a atuação dos acadêmicos em atividades extraclasses, contribuindo com a comunidade, como por exemplo, na realização de palestras, cursos, oficinas, workshops, entre outras.

Como pressuposto metodológico está presente também a transversalidade de temáticas relacionadas à Educação Ambiental, aos direitos humanos, à diversidade sociocultural, à ética, à preparação para o trabalho, e à educação inclusiva. Esse modelo contribui para que docentes e discentes tenham contato com pontos de vista diferenciados sobre tais temáticas, permitindo o posicionamento crítico, reflexivo e transformador do espaço geográfico.

Os preceitos da Educação Ambiental, além de perpassarem toda Matriz Curricular, são trabalhados em componentes curriculares específicos como a Epistemologia da Educação Ambiental, em uma disciplina optativa de Educação Ambiental, e em palestras e projetos de ensino, pesquisa e extensão que abordam tal temática.

Relacionado à formação de professores, o Curso de Geografia enfatizará o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, contemplando a comunidade escolar. Na metodologia de ensino

das disciplinas haverá enfoque para o conhecimento e para as práticas voltadas ao trabalho do futuro profissional como docente.

Neste aspecto, compreende-se como fundamental para formação docente inicial, tanto os conteúdos científicos de formação geral e geográfica quanto àqueles voltados para o entendimento dos fundamentos da educação, das políticas educacionais, da Psicologia, e os métodos e metodologias do ensino; na articulação com as práticas espaciais dos licenciandos, e com a pesquisa e práxis no ambiente profissional.

Considera-se que dominar o conhecimento geográfico é a primeira condição para que o professor de Geografia desempenhe bem o seu papel, além do domínio de conhecimentos na área de Psicologia, de didática e das diferentes linguagens e metodologias utilizadas em sala de aula (TARDIF, 2000; LOPES e PONTUSCHKA, 2011).

Com essa perspectiva, os professores trabalharão em uma ótica multidisciplinar, voltados para o ensino aprendizagem dos conteúdos geográficos, bem como para a aplicação deste conhecimento na formação docente e no ensino de Geografia na Educação Básica e na comunidade escolar de forma geral.

3.4. AVALIAÇÃO

3.4.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação faz parte do processo da formação profissional e deve possibilitar o diagnóstico de lacunas neste processo de ensino e aprendizagem, a fim da superação das mesmas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas, e identificar mudanças de percurso que eventualmente sejam necessárias (BRASIL, 1999).

A aprendizagem deve ser orientada, portanto, pela ação-reflexão-ação, e a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros profissionais, “de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” e “certificar a formação profissional”; logo o processo avaliativo deve ajudar o graduando a “identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional” (PARECER CNE/CP 009/2001, p.34). É importante avaliar o conhecimento dos futuros profissionais, e como o empregam para o exercício da profissão, sendo que, os subsídios para a avaliação são extraídos das ações do trabalho cotidiano e do processo de construção/produção do conhecimento do estudante.

São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência. Entretanto, a avaliação deve ocorrer com critérios explícitos e compartilhados com os estudantes, considerando que o objeto de avaliação representa uma referência importante para orientação dos estudos de quem é avaliado; como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação.

Vasconcelos (1998) recomenda que a avaliação da aprendizagem deva ser: reflexiva, superando a simples repetição de informações e estabelecendo relações; abrangente, contendo uma mostra significativa do que está sendo trabalhado; contextualizada, permitindo a compreensão do que está sendo solicitado em relação ao que será praticado profissionalmente; e compatível em relação aos conteúdos trabalhados.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados e condizentes com o processo formativo, uma vez que, no processo de ensino-aprendizagem, as pessoas possuem percepções e capacidades cognitivas diferenciadas. Portanto, é resguardado ao aluno o direito de ter bimestralmente, pelo menos, duas avaliações distintas, cabendo ao professor estabelecer quais tipos e o peso de cada uma delas.

Nesta proposta, os docentes devem adotar sempre mais de um instrumento de avaliação e realizar a avaliação em mais de uma etapa. Entre os instrumentos avaliativos estão: seminários; fichamentos de textos; relatórios de campo; seleção e organização de fontes primárias ou de material didático; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa; elaboração de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão; organização de oficinas pedagógicas; elaboração de material didático-pedagógico; elaboração de planejamentos voltados à prática de ensino de Geografia; apresentação de microaulas; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão; produção e interpretação de textos; atividades e práticas cartográficas; práticas de utilização de SIGs e tecnologias da informação e comunicação no ensino de Geografia; provas; artigos; ensaios; monográficos; resumos; resenhas.

Além das formas de avaliação citadas, são adotadas outras atividades que também privilegiam ao aluno a exposição do domínio de conteúdos e saberes, tanto os adquiridos durante a disciplina quanto aqueles trazidos de suas experiências de vida, de suas práticas espaciais e reflexões particulares acerca do conhecimento. Nesse aspecto, a participação dos estudantes em todas as atividades acadêmicas propostas nas diferentes disciplinas, e/ou de caráter multidisciplinar, é fundamental para o bom desempenho dos mesmos no Curso.

As atividades avaliativas podem ocorrer individualmente ou em grupo, considerando tanto aspectos da expressão escrita quanto da oralidade, da utilização da língua de sinais (no caso

da disciplina de LIBRAS) e de práticas que simulem ou comprovem a aplicação do conhecimento apreendido.

Os critérios e instrumentos de avaliação dos componentes curriculares serão definidos no Plano de Trabalho docente a ser aprovado no Colegiado do Curso no início de cada ano letivo e discutido com os discentes. A avaliação do discente nas diferentes disciplinas deve estar relacionada sempre ao processo de ensino-aprendizagem e às práticas pedagógicas e conteúdos curriculares desenvolvidos no decorrer do período avaliado. O docente deve sempre dialogar com os discentes sobre os resultados do processo avaliativo.

Os critérios e instrumentos de avaliação devem dar subsídios para o docente avaliar o estudante, porém, os resultados devem ser considerados também para avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem e da prática pedagógica.

Dessa forma, no processo avaliativo, além dos aspectos qualitativos, devem-se aferir conceitos quantitativos. Assim, o sistema de avaliação adotado no curso de Geografia consiste em uma articulação com as disposições regimentais da Unespar, contemplando aspectos próprios relativos à realidade dos componentes curriculares do curso de Geografia Licenciatura do Campus de Campo Mourão, do conteúdo de ensino e do raciocínio geográfico. Para o Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, deve se observar também o Regulamento em anexo (Anexo A).

3.4.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO E AUTOAVALIAÇÃO

A fim de compreender se o Projeto Pedagógico do Curso, da forma como está organizado, está preparando o educando para a vida e o trabalho, como sujeito de sua história, é necessário que se tenha uma autoavaliação, em que os atores sejam os agentes do processo, isto é os alunos, os professores e a comunidade. Com a finalidade de se elaborar um currículo que atenda a demanda social e ao mesmo tempo provoque a transformação social, a comunidade envolvida com o curso de Geografia precisa ser levada em conta em sua avaliação.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso em pauta será constantemente revisto e avaliado com vistas à sua atualização diante das transformações da realidade. A avaliação tem como objetivo contribuir para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do Curso e, conseqüentemente, da formação dos estudantes matriculados.

Para que sejam assegurados os objetivos do Curso presentes neste PPC, será promovido um sistema de avaliação interno conduzido pelo Colegiado do Curso de Geografia e pela

Comissão Própria de Avaliação - CPA, da Unespar, responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição; compreendendo parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

No processo de autoavaliação e avaliação do Projeto do Curso, serão consideradas as reflexões acerca dos resultados do ENADE e do conceito preliminar de Curso.

A avaliação do Curso será instrumento imprescindível para que adequações e reformulações sejam realizadas, com o objetivo de aperfeiçoar o processo formativo dos estudantes ao longo de sua trajetória no curso de Licenciatura em Geografia.

3.5. PERFIL DO PROFISSIONAL

Com relação ao perfil do futuro egresso do curso de licenciatura em Geografia, pretende-se alcançar uma formação ampla e plena, para que o graduado seja capaz de analisar de forma crítica e conjuntural as complexas inter-relações entre a sociedade e a natureza, e desta forma, tornar-se um profissional apto para atuar como professor de Geografia.

Neste ensejo, busca-se oferecer uma formação que contemple a compreensão da Geografia na amplitude de suas dimensões, a partir de conteúdos programáticos que forneçam as condições básicas e os saberes necessários à leitura do espaço geográfico em suas múltiplas perspectivas. Ademais, ao estudar as relações sociedade-natureza, o profissional trabalhará em uma abordagem específica, consoante aos princípios da ciência geográfica e, ao mesmo tempo, integrada aos demais campos do conhecimento de forma multiprofissional e interdisciplinar.

Dessa forma, o profissional formado em Geografia precisará saber integrar teoria e prática, por meio de atividades de caráter pedagógico, ensino, pesquisa e extensão, pautando a sua atuação na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, que contemple o exercício pleno da cidadania, com equidade e justiça social, respeitando as diversidades.

O licenciado em Geografia deve estar apto a trabalhar com as diferentes realidades com as quais se depara no ambiente escolar, com estímulo criativo e aproveitando as potencialidades de cada local. Deve realizar análise criteriosa do material didático, disponível para o ensino de Geografia, complementando-o com outras fontes. Buscando sempre que possível o uso de recursos didáticos diferenciados, o graduado deve procurar engajar-se no mundo tecnológico e desenvolver trabalhos de campo, os quais estimulam a participação dos alunos e melhoram sobremaneira o processo de aprendizagem.

O professor formado no curso de Geografia Licenciatura deve estar preparado para atuar nos ambientes escolares ou outros ambientes do contexto educativo, com autonomia, sendo sujeito protagonista das transformações necessárias para a educação no Brasil, principalmente para o ensino de Geografia.

Espera-se que o professor de Geografia compreenda a importância do papel de sua profissão e do compromisso que este deve assumir no desenvolvimento da consciência cidadã, da formação crítica, bem como na promoção da transformação qualitativa nas condições socioespaciais e culturais, e das escolas com as quais estiverem integrados. E, desta forma, esteja preparado para coordenar, com a participação dos alunos, estudos sobre a realidade em que se encontra a comunidade na qual a escola e os seus integrantes estão inseridos.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Geografia Licenciatura é constituída por disciplinas de Formação Geral, consonantes ao perfil nacional e, portanto, de acordo com a diretriz vigente; disciplinas de formação diferenciada, que são específicas do Curso de Geografia Licenciatura da Unespar, Campus de Campo Mourão; disciplinas optativas e eletivas, de opção individual do acadêmico. A disciplina optativa pode ser escolhida dentre as disciplinas ofertadas no Curso e a disciplina eletiva, pode ser buscada em outro curso. Integram também a Matriz Curricular as disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e; Atividades Acadêmicas Complementares. As disciplinas que fazem parte de cada um destes eixos estão relacionadas no Quadro 1, a seguir.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS						
Área	Série	Cód.	Disciplinas	Horas aula	Horas relógio	
1. De Formação GERAL (forma o perfil nacional, de acordo com a diretriz nacional)	1º ano		Cartografia Geral	108	90	
			Climatologia Básica	108	90	
			Fundamentos de Geologia	108	90	
			Geografia da População	108	90	
			Geografia Regional do Brasil	108	90	
			História do Pensamento Geográfico	108	90	
			Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	108	90	
	2º ano			Fundamentos de Hidrogeografia	108	90
				Fundamentos de Pedologia	108	90
				Geografia Agrária	108	90
				Geografia Urbana	108	90
				Introdução a Geomorfologia	108	90
	3º ano			Organização do Espaço Mundial	108	90
				Biogeografia Geral	108	90
				Geografia Econômica	108	90
				Geografia Regional do Paraná	108	90
				Didática e Fundamentos da Educação	72	60
				LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	72	60
	4º ano			Metodologia de Ensino de Geografia I	144	120
				Psicologia da Educação	72	60
				Geografia Política e Elementos de Geopolítica	108	90
				Metodologia de Ensino de Geografia II	144	120
	Sub Total			23 disciplinas	2412	2010
2. De Formação Diferenciada (forma o perfil específico da cada campus)	1º ano		Introdução à Filosofia	72	60	
	2º ano		Antropologia Cultural	108	90	
			Cartografia Temática e Digital	108	90	
	3º ano		Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	108	90	
	4º ano		Epistemologia da Educação Ambiental	108	90	
			Teoria e Método da Geografia	108	90	

Sub total			6 disciplinas	612	510
3. Disciplinas optativas e eletivas (opção individual do aluno)	4º ano		Disciplina Optativa	72	60
			Disciplina Eletiva	72	60
Sub Total			2 disciplinas	144	120
4. Estágio e TCC	4º ano		Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I	240	200
			Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II	240	200
Sub Total			2 disciplinas	480	400
5. Atividades Acadêmicas Complementares	1º ano		Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais	60	50
	2º ano		Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais	60	50
	3º ano		Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais	60	50
	4º ano		Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais	60	50
Sub Total			4 disciplinas	240	200
TOTAL GERAL	4 anos		37 disciplinas	3.888	3.240

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso de Geografia Licenciatura da Unespar, Campus de Campo Mourão.

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

A Matriz Curricular do curso de Geografia está organizada em 4 anos, totalizando 3888 horas/aula ou 3240 horas/relógio distribuídas em 37 disciplinas anuais e Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais. A distribuição das disciplinas e da carga horária por série está disposta no Quadro 2.

1º Ano									
Cód	Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Horas Aula	Horas relógio	Créditos	Segunda a Sexta	Sábado
	Cartografia Geral	72	36		108	90	3	2	1
	Climatologia Básica	72	36		108	90	3	2	1
	Fundamentos de Geologia	72	36		108	90	3	2	1
	Geografia da População	72	18	18	108	90	3	2	1
	Geografia Regional do Brasil	72	18	18	108	90	3	3	
	História do Pensamento Geográfico	72	36		108	90	3	3	
	Introdução à Filosofia	72			72	60	2	2	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia	72	36		108	90	3	3	
	Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais			20	60	50			
	Total 1º Ano	576	216	56	888	740	23	19	4
2º Ano									
Cód.	Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Horas Aula	Horas relógio	Créditos	Segunda a Sexta	Sábado
	Antropologia Cultural	72	18	18	108	90	3	3	
	Cartografia Temática e Digital	72	18	18	108	90	3	3	
	Fundamentos de Hidrogeografia	72	18	18	108	90	3	2	1
	Fundamentos de Pedologia	72	26	10	108	90	3	2	1
	Geografia Agrária	72	18	18	108	90	3	2	1
	Geografia Urbana	72	36		108	90	3	2	1
	Introdução a Geomorfologia	72	36		108	90	3	2	1
	Organização do Espaço Mundial	108			108	90	3	3	
	Atividades Acadêmicas/ Científicas e Culturais			20	60	50			
	Total 2º Ano	612	170	102	924	770	24	19	5
3º Ano									
Cód.	Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Horas Aula	Horas relógio	Créditos	Segunda a Sexta	Sábado
	Biogeografia Geral	72	18	18	108	90	3	2	1
	Didática e Fundamentos da Educação	72			72	60	2	2	
	Geografia Econômica	72	18	18	108	90	3	2	1
	Geografia Regional do Paraná	72	20	16	108	90	3	2	1

	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	72	26	10	108	90	3	2	1
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	72			72	60	2	2	
	Metodologia de Ensino de Geografia I	108	20	16	144	120	4	3	1
	Psicologia da Educação	72			72	60	2	2	
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I*	72	128	40	240	200	6	3	
	Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais			20	60	50			
	Total 3º Ano	684	230	138	1092	910	28	20	5
4º Ano									
Cód.	Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Horas Aula	Horas relógio	Créditos	Segunda a Sexta	Sábado
	Epistemologia da Educação Ambiental	72	36		108	90	3	2	1
	Geografia Política e Elementos de Geopolítica	72	18	18	108	90	3	2	1
	Metodologia de Ensino de Geografia II	108	20	16	144	120	4	3	1
	Políticas Educacionais	72			72	60	2	2	
	Teoria e Método da Geografia	72	36		108	90	3	2	1
	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclus II*	72	128	40	240	200	6	4	
	Disciplina Optativa	72			72	60	2	2	
	Disciplina Eletiva**	72			72	60	2	2	
	Atividades Acadêmicas/Científicas e Culturais			20	60	50			
	Total 4º Ano	612	238	94	984	820	25	19	4
	TOTAL GLOBAL	2484	854	390	3888	3240	100	77	18
* Parte da carga horária das atividades dos Estágios Supervisionados em contraturno no ambiente profissional.									
**Disciplina escolhida pelo acadêmico em outros cursos de graduação.									

Quadro 2 – Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura da Unespar, Campus de Campo Mourão – Ano de implantação – 2018.

A Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura contempla uma disciplina optativa, que será ofertada no quarto ano do curso, entre as 24 disciplinas discriminadas no Quadro 3. Entre essas disciplinas, algumas são disponibilizadas do Curso de Geografia Bacharelado, pois, são importantes para complementar a formação do professor.

A disciplina eletiva, também ofertada no quarto ano do Curso de Geografia Licenciatura, será de livre escolha do acadêmico em outro curso de Graduação, inclusive o Curso de Geografia Bacharelado.

As disciplinas eletivas e optativas devem ser escolhidas de acordo com a disponibilidade no horário de aula no Curso de Geografia Licenciatura.

Disciplinas Optativas Gerais							
Cód.	Disciplina	Teórica	Prática	Extensão	Horas Aula	Horas relógio	Créditos
	Alfabetização Cartográfica	72			72	60	2
	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas*	72	18	18	108	90	3
	Análise e Planejamento da Paisagem*	72	18	18	108	90	3
	Educação Ambiental	62		10	72	60	2
	Fundamentos de Arqueologia	54	18		72	60	2
	Fundamentos de Ecologia	72			72	60	2
	Geografia Cultural	72			72	60	2
	Geografia da Saúde	72			72	60	2
	Geografia do Turismo	72			72	60	2
	Geografia dos Transportes e da Circulação	72			72	60	2
	Geografia e Movimentos Sociais	72			72	60	2
	Geografia nas Séries Iniciais	72			72	60	2
	Geoprocessamento*	72	18	18	108	90	3
	Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos*	72	18	18	108	90	3
	Gestão e Planejamento Ambiental*	72	18	18	108	90	3
	História Ambiental	72			72	60	2
	História Contemporânea	72			72	60	2
	História do Brasil	72			72	60	2
	Instrumentação de Recursos Didáticos	36	26	10	72	60	2
	Memória, Patrimônio Histórico e Intervenção Urbana	72			72	60	2
	Paleogeografia	72			72	60	2
	Planejamento Urbano e Rural*	72	18	18	108	90	3
	Teoria da Região e Regionalização	72			72	60	2
	Tópicos Especiais em Extensão	36		36	72	60	2

* Disciplinas oriundas do Curso de Geografia Bacharelado.

Quadro 3 - Disciplinas Optativas do Curso de Geografia Licenciatura

Ainda que na Matriz Curricular do Curso de Geografia Licenciatura, conste um mínimo de 72 horas para disciplina optativa, há possibilidade do estudante se matricular em disciplina optativa de 108 horas, pois algumas destas disciplinas oriundas do Curso de Geografia Bacharel têm uma das aulas aos sábados. Além disso, há um horário de aula livre no quarto ano que poderá ser utilizado na complementação da carga horária de disciplinas que tenham 108 horas. Este critério vale também para a disciplina eletiva.

Caso a escolha seja por disciplina eletiva de 36 horas, em outro curso de graduação, o acadêmico deverá cursar duas disciplinas para compatibilizar o mínimo de 72 horas.

5.1. DISCIPLINAS PRÉ-REQUISITOS

Algumas disciplinas do Curso de Geografia Licenciatura requerem conhecimentos prévios que são adquiridos em disciplinas consideradas como pré-requisitos. Tais disciplinas estão discriminadas no Quadro 4, a seguir.

2º Ano		
Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
	Cartografia Temática e Digital	Cartografia Geral
	Introdução a Geomorfologia	Fundamentos de Geologia
3º Ano		
Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
	Biogeografia Geral	Climatologia Básica Fundamentos de Pedologia
	Metodologia de Ensino de Geografia I	História do Pensamento Geográfico
	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I	Todas as disciplinas do 1º e 2º anos e estar matriculado e frequentando as disciplinas de: Didática e Fundamentos da Educação; Metodologia de Ensino de Geografia I; e Psicologia da Educação.
4º Ano		
Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
	Metodologia de Ensino de Geografia II	Metodologia de Ensino de Geografia I
	Teoria e Método da Geografia	História do Pensamento Geográfico Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Geografia
	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II	Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I
Disciplinas Optativas		
Cód	Disciplinas	Pré-requisitos
	Memória, Patrimônio Histórico e Intervenção Urbana	Geografia Urbana
	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	Fundamentos de Hidrogeografia
	Geoprocessamento	Cartografia Geral
	Planejamento Urbano e Rural	Geografia Urbana Geografia Agrária

Quadro 4 – Disciplinas Pré-Requisitos para o Curso de Geografia Licenciatura

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º ANO

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA GERAL					
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: 1º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3	
<p>EMENTA: Compreensão da superfície terrestre. Linguagem cartográfica. Referências de posicionamento na superfície, escalas cartográficas e sistema de coordenadas. Fusos horários e projeções. Leitura, análise e interpretação de documentos cartográficos; interpretação planimétrica e altimétrica da superfície. Representação de eventos geográficos associados a aspectos socioambientais.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. 14 ed. Contexto. São Paulo, 2005. CARVALHO, M.S. A Geografia Desconhecida. Eduel. Londrina, 2006. DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia Básica. Florianópolis Editora da UFSC, 1988, 182p. (série didática). DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia Temática. Florianópolis Editora da UFSC, 1991, 145p. (série didática). DUARTE, Paulo Araújo. Escala-fundamentos. 2. Ed. rev. e amp. Florianópolis Editora da UFSC, 1983, 65 p. (série-didática). DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia, Florianópolis, UFSC, 1994, 148p. FRANCISCHETT, M.N. A Cartografia no Ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. KroArt. Rio de Janeiro, 2002. FURTADO, Sebastião da Silva. Estudo das cartas históricas. Rio de Janeiro Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério da Guerra, 1959. GRANELL-PÉREZ, M.D.C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001. IBGE, Manual Técnico em Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, Noções Básicas de Cartografia, v. 8, 1999. IBGE, Atlas Geográfico Escolar. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ, 2004. JOLY, Ferdinand. A Cartografia. Tradução de Tânia Pelegrini. Campinas Papirus, 1990 LIBALT, A. Geocartografia, São Paulo: Nacional/Editora da USP, 1975. 390p. MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R. Mapas y Diagramas. Barcelona: Oikos-Tau, 1968. 533p. (Ciências Geográficas). OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro, IBGE, 1988, 152p. OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico. 4. Ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1994. RAISZ, E. Cartografia Geral. 2. Ed. Rio de Janeiro, Científica, 1969, 414p. ROBINSON, A. H. et al. Elements of Cartography. 5ª ed., New York, Willey, 1985.</p>					

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA BÁSICA					
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: 1º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3	
<p>EMENTA: Conceitos de Tempo e Clima. Observações sensíveis do tempo atmosférico. Dinâmica da atmosfera - camadas e suas funções. Os efeitos da radiação atmosférica. Estudo dos fenômenos meteorológicos e sua influência na vida vegetal, humana e econômica. Classificação Climática. Dinâmica</p>					

das massas de ar. As Mudanças Climáticas, a interação com a organização do espaço e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

- AYOADE J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. São Paulo: Difel, 1986.
- CAPEL MOLINA, J. J. **“El niño” y el sistema climático terrestre**. 1º edição. Barcelona: Editora Ariel S/A, 1999.
- CONTI, J. B. (Org) **Considerações sobre mudanças climáticas globais**. Variedades e mudanças climáticas - Implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: EDUEM, 2000.
- CPTEC. INPE, CLIMANÁLISE, 2000. **Boletim de Monitoramento Climático e Análise Climática**. Edição mensal [on line]. Disponível em: <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/capa1.html>. Última modificação 25.081999.
- CPTEC/INPE, INFOCLIMA. 1999. **Boletins de Informações Climáticas**. Condições climáticas sobre o Brasil durante maio e início de junho. Ano 6, número 6, 10 de Junho de 1999 [on line]. Disponível em: <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/info-clima/indexJUN.html>.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento e reconhecimentos dos solos do Estado do Paraná**. Curitiba: Embrapa/IAPAR/ SUDESUL, 1981.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - trigo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. [on line]. Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/agromet.htm>.
- INMET-BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia. Brasília DF [on line]. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/index.html/>. Consultado em 1999 e 2000.
- LOMBARDO, M. A. **Mudanças climáticas: Considerações sobre globalização e meio ambiente**. **Boletim Climatológico**. (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP) Presidente Prudente SP, Ano 1, nº 02. Campus de Presidente Prudente, 1996.
- MAACK. R. **Geografia Física do Estado Do Paraná**. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná, 1968.
- MENDONÇA F. A. et al. **Climatologia - noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MONTEIRO, C. A. de F. **Análise rítmica em climatologia: problemas da atualidade climática em são paulo e achegas para um programa de trabalho**. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Climatológica, 1.
- _____. **Clima e excepcionalismo: Conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991, 241p.
- _____. Estudo geográfico do clima. In: **Cadernos Geográficos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências, nº 1 (maio 1999 - 2002). Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999. 72 p.
- _____. **O clima e a organização do espaço no estado de São Paulo: Problemas e perspectivas**. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Teses e Monografias, 28.
- _____. 1976. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. Série Teses e Monografia, 28. 181p.
- NIMER, E. R. J. **Climatologia do Brasil**. Rio De Janeiro: IBGE, 1979.
- NOAA, 2000. National Oceanic and Atmospheric Administration. La Niña Information [on line]. Disponível em: <http://www.publicaffairs.noaa.gov/lanina.html>.
- PARANÁ, 1997 (Estado). **Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento**. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) - **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba. xi, 73p. ilust.
- PARANÁ/IAPAR. **Cartas climáticas do Estado do Paraná**. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, 1978.
- ROLIM, G.S.; SENTELHAS, P.C.; BARBIERI, V. Planilhas no ambiente EXCEL para os cálculos de balanços hídricos: normal, sequencial, de cultura e de produtividade real e potencial. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 6, p.133-137, 1998.
- SANT'ANNA NETO, J. L. SANT'ANNA NETO. A gênese da climatologia no Brasil: O despertar de uma ciência. **Geografia**, Rio Claro, SP, Brasil, 2003.
- SANT'ANNA NETO, J. L., e ZAVATINI, J. A. (Org) **Variabilidade e mudanças climáticas**. Implicações ambientais e socioeconômicas, Maringá: Eduem, 2000.
- SIGRH - Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos no Estado de São Paulo. Bancos de dados Pluviométricos. Dados diários por municípios [on line]. Disponível em: <http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/basecon/bancodedados/plu/plu.htm>.
- THORNTHWAITE, C.W.; MATHER, J.R. **The water balance**. Publications in climatology. New Jersey: Drexel Institute of Technology, 1955. 104p.
- TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. S. L., 1986. **Meteorologia descritiva - Fundamentos e aplicações – brasileiras**. 1ª Ed, 4ª reimp. São Paulo: Nobel, 1986.
- TUCCI, C. E. M., (Org). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 2º ed. UFRGS. Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v.4. Porto Alegre – RS, 1997.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília: INMET, Gráfica e Editora Stilo, 2000.
 VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991, p. 377-446.
 VULQUIN, A. Os tipos de clima de verão do sul do Brasil. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, 27(202): 18-25, 1968.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 1º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS: 3
<p>EMENTA: Fundamentos sobre a origem e a formação da Terra. Teorias que explicam o surgimento do Sistema Solar e da Terra. A estrutura interna e externa do Planeta e sua história geológica. Fenômenos que comandam a dinâmica interna e externa do globo terrestre. Características físico-químicas dos minerais, natureza e gênese das rochas. Intemperismo e processos de formação dos solos. Os recursos minerais, origem da vida e formação dos combustíveis fósseis. O homem e o ambiente geológico.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ARAGÃO, M. J. História da terra. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. BIGARELLA, J. J. ; et al. Rochas do Brasil. Rio de Janeiro: LTC; ADEA, 1985. BITAR, O. Y. Curso de geologia aplicado ao meio ambiente. São Paulo: IPT, 1995. BRANCO, P. de M. Dicionário de mineralogia. 3 ed. ver. ampl. Porto Alegre: SAGRA, 1987. BRITO I. M. Geologia histórica. Uberlândia: UFU, 2001. CARVALHO, E. T. de. Geologia urbana para todos: uma visão de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Edição do autor, 1999. CARVALHO, I. de S. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7.ed. Tradução: Francisco Eliseu Aquino et al; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino, Jefferson Cardia Simões, Ulisses Franz Bremer. Porto Alegre: Bookman, 2012. CULTER, A. Uma nueva historia de la Tierra: um relato sobre ciência y nicolaus steno, el genio que descubrio la geologia. Barcelona: RBA Libros S. A., 2007. D'AGOSTINI, L. R. Erosão: problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006. EMBRAPA-Produção de Informação. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999. 412p. EMBRAPA. Definição e notação de horizontes e camadas do solo. 2ª ed. rev. e ampl. Por LARACH, J. I., et al. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS, 1988. 54 p. (Documentos, 3). ERNST, W. G. Minerais e rochas. Tradução e adaptação de Evaristo Ribeiro Filho. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. (série textos básicos em geociências). FIGUEIRÔA, S. F. de M. As ciências geológicas no Brasil: uma história social e institucional 1875 – 1934. São Paulo: HUCITEC, 1997. FLEURY, J. M. Curso de geologia básica. Goiânia: Editora da UFG, 1995. HAWKING, S. Breve história do tempo ilustrada. Curitiba: Albert Einstein, 1997. HESSEL, M. H. R. Curso prático de paleontologia geral. Porto Alegre: UFRGS, 1982. HOLZ, M. & SIMÕES, M. G. Elementos fundamentais tafonomia. Porto Alegre: UFRGS, 2002. LEINZ, S. & AMARAL, S. E. do. Geologia geral. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2001. LIMA, M. R.de. Fósseis do Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989. MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981. MCALESTER, A. História geológica da vida. 3 reimp. Tradução e adaptação: Sérgio Estanislau do Amaral. São Paulo: Edgard Blücher, 1971. (série textos básicos em geociências). MENDES, J. C. Paleontologia geral. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1977. MONIZ, A.C. Elementos de pedologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 475 p. MOREIRA, L. E. Paleontologia geral e de invertebrados. Goiânia: UCG, 1999. NIELD, T. Supercontinente: la increíble historia de la vida em nuestro planeta. Barcelona: Paidós, 2008. OLIVEIRA, J.B. Pedologia aplicada. Jaboticabal: Funep, 2001. 414p. OZIMA, M. Geo - história: a evolução global da terra. Brasília: UNB, 1991.</p>				

PELOGGIA, A. **Geologia, sociedade e ocupação urbana no município de são paulo**. São Paulo: Xamã, 1998.

PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil** (fanerozóico). São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1983.

POPP, J. H. **Geologia geral**. 4 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1998.

POPP, J. H. **Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação**. Curitiba: Scientia et Labor, 1987.

SAGAN, C. **Cosmos**. Tradução: Ângela Nascimento Machado; revisão técnica: Airton Lugarinho de Lima. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **Critérios e técnicas para o quaternário**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

SKINNER, B. J. & TUREKIAN, K. K. **O homem e o oceano**. Tradução: Kenitiro Suguio. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. (série textos básicos em geociências).

SUGUIO, K. **Rochas sedimentares: propriedades, gênese e importância econômica**. 4 reimp. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais: (passado + presente = futuro?)**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999.

TEIXEIRA, W.; et al. **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

TUREKIAN, K. K. **Oceanos**. Tradução; Carlos Augusto Luciano Isotta; Riutti Yoshida e Andréia Bartorelli. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

WICANDER, R. & MONROE, J.; S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 1º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Teorias da população e elementos da dinâmica da população. Os fluxos populacionais pelo território. Demografia e indicadores sociais. Comunidades indígenas, afrodecendentes, quilombolas, faixa intergeracional, diversidade de gênero e étnica, direitos humanos. População e meio ambiente.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Estudo sobre os municípios periféricos na mesorregião centro ocidental paranaense. Geografia (Londrina), v. 18, n. 2. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2482/3301 DAMIANI, Amélia. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2004. DOLLFUS, O. O espaço geográfico. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1991. KLEINKE, Maria de Lourdes Urban; DESCHAMPS, Marley Vanice; MOURA, Rosa. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96) origens distintas e destinos convergentes. Revista Paranaense de Desenvolvimento. IPARDES, v. 1, n 95, 3-26, janeiro/abril, 1999. MORO, Dalton Áureo. Desenvolvimento econômico e dinâmica da população no Paraná contemporâneo. Boletim de Geografia. v.1, n. 16, 1-55, 1998. _____. A modernização da agricultura. In: VILLA LOBOS, Jorge G. (Org) Geografia social e agricultura no Paraná. Maringá: PGE – UEM, 2001. MOURA, Rosa; KLEINKE, Maria de Lourdes Urban. Urbanização e espacialidades do sul do Brasil. Anais Curitiba: IPARDES: FNUAP, 1998. _____. Espacialidades de concentração na rede urbana da região sul. Revista Paranaense de Desenvolvimento. IPARDES. v. 1, n 95, 3-26, janeiro/abril, 1999. ROCHA, Márcio Mendes. A espacialidade das mobilidades humanas – um olhar para o norte central paranaense. (Tese de Doutorado). USP: São Paulo, 1998. _____. A (in) determinação da noção de mobilidades nas ciências humanas. Boletim de Geografia. Ano 16, número 1, 1998. _____. Distribuição populacional na mesorregião central paranaense - o perfil concentrador como resultante de um modelo de desenvolvimento econômico. Boletim de Geografia. Ano 17, número 1, 1999. _____. As cidades periféricas da mesorregião norte central paranaense: os vazios demográficos e o desenvolvimento local. In: I Seminário Internacional, 2004. Rio Claro – SP. O desenvolvimento local na</p>				

integração: estratégias, instituições e política. Rio Claro, São Paulo: Ed. da UNESP Rio Claro, 2004. v. 1, p. 1-15.

SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento.** São Paulo: EDUSP, 1970.

_____. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, Hélio A. (Coord). **Migração Interna:** textos selecionados. Fortaleza, 1980.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná. 2002.

WESTPHALEN, Cecília Maria; MACHADO, Brasil Pinheiro; BATALHA, Altiva Pilatti. **Ocupação do Paraná.** Série: Cadernos de Migração. Vol. 3. 1988.

YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de negócio – estudo da colonização no oeste paranaense.** (Dissertação de Mestrado) Maringá: UEM, 2002.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 1º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3

EMENTA: Estudos teóricos da geografia regional, os conceitos de região, regionalização e organização do espaço. Análise da incorporação do território brasileiro ao sistema colonial. Formação e consolidação do espaço da economia agrário-exportadora. As paisagens naturais do espaço brasileiro e os impactos ambientais. O processo de formação do espaço urbano e industrial. A integração nacional dentro do sistema centro periferia, a regionalização dos problemas brasileiros, os desequilíbrios regionais e a Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

AB SABER, Aziz Nacib. **A Amazônia: do discurso à práxis.** São Paulo: Edusp, 1996.

_____. **Os Domínios da Natureza no Brasil.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, Manuel Correa de. **Classes Sociais e Agricultura no Nordeste.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Massangana, 1985.

_____. Manuel Corrêa. **A Questão do Território no Brasil.** São Paulo, Hucitec, 1995.

_____. Manuel Corrêa. **Planejamento Regional e Problemas agrários no Brasil.** Hucitec. São Paulo, 1989.

CARLOS, A, F, A. **Espaço e Indústria.** São Paulo, Contexto/Edusp, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E. *et al.*(Org) **Brasil – Questões Atuais da Reorganização do Território.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica.** São Paulo, Hucitec/ Edusp, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo. Ática. 1990.

CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.) **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BECKER, Berta K; CHRISTOFOLETTI, A; DAVIDOVICH, F, R.; GEIGER, P, P (Org.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil.** São Paulo. Hucitec, 1995.

GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HAESBAERT, R. (Org.) **Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo.** Niterói Eduff, 1998.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo. Edusp,1999.

OLIVEIRA F. de. **A Economia Brasileira: crítica a razão dualista.** Petrópolis, Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlindo de. **A Agricultura Camponesa no Brasil.** São Paulo. Contexto,1991.

MARTINS, José de Souza. **A imigração e a Crise no Brasil Agrário.** São Paulo: Pioneira, 1973.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1980.

ROSS, Jurandy L. (org) **Geografia do Brasil.** São Paulo. Edusp,1995.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec,1996.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo, Hucitec, 1993.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A Vida nas Cidades.** São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, José Graziano da. **A Modernização Dolorosa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute, 1999.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 1º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108 H/A	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: As bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Métodos e técnicas da ciência geográfica, evolução histórica do pensamento geográfico, discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. CAPEL, Horácio. Filosofia e ciência na geografia contemporânea: uma introdução à Geografia. Maringá: Massoni, 2004. CORREA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. DANTAS, A. Pierre Monbeig: um marco da geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005. ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. São Paulo: HUCITEC, 1996. GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991. JOHNSTON, R.J. Geografia e geógrafos. São Paulo: Difel, 1986. MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia física: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1989. MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia socioambiental. In: Revista Terra Livre n.º 16, São Paulo. p. 139-158. MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salette. Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1981. _____. Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec, 1988. MOREIRA, Ruy (Org.). Geografia: teoria e crítica - o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982. _____. O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 1987. _____. Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. _____. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007. NASCIMENTO, A.L. A evolução do conhecimento geográfico: da antiguidade à era da globalização. Maceió: Edufal, 2003. PONTUSCHKA, Nídia C.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. QUAINI, Massimo. A construção da geografia humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. SANTOS, Milton Santos. Testamento intelectual. São Paulo: Editora Unesp, 2004. _____. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1978. SEABRA, G. Fundamentos e perspectivas da geografia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1999. SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à geografia: geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1974. SPÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.</p>				

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 1º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72 H/A	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Estudo da História da Filosofia por meio da leitura dos clássicos com o objetivo de introduzir o aluno nos temas e conceitos fundamentais da Filosofia. A Filosofia no século XXI: Teoria do Conhecimento; Metafísica/Ontologia; Ética. Filosofia e Direitos Humanos. Filosofia da Natureza.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA ABELARDO, Pedro, A história das minhas calamidades. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção “Os Pensadores”.</p>				

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, 1985.

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1995.

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção “Os Pensadores”.

_____. **Organon**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção “Os Pensadores”. BACON, Francis. **Novum organum**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção “Os Pensadores”.

BERGSON, Henri. **O cérebro e o pensamento: Uma ilusão filosófica**. Trad. Franklin Leopoldo e Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção “Os Pensadores”.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**. Dos pré-socráticos a aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COMTE, August. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção “Os Pensadores”.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção “Os Pensadores”.

_____. **Meditações metafísicas**. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção “Os Pensadores”.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

HEGEL, Georg W. F. **Introdução à história da filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1995.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fonte, 2003. HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas**. Introdução à fenomenologia. São Paulo: Madras, 2001.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção “Os Pensadores”.

KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense, 2011. KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LOCKE, John. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Trad. Pedro Paulo Garrido Pimenta. São Paulo: Marins Fontes, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Campinas, SP: Papyrus, 1990. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. Ou como filosofar com o martelo (1888). São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção “Os Pensadores”.

PLATÃO. **Defesa de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção “Os Pensadores”.

_____. **Fédon**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção “Os Pensadores”.

_____. **A república**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Coleção “Os Pensadores”. PRÉ-SOCRÁTICOS. **Fragmentos, doxografia e comentários**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção “Os Pensadores”.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Vol. I. Coleção “Os Pensadores”.

_____. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Vol. II. Coleção “Os Pensadores”.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADA A GEOGRAFIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:
			1º	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Métodos, normas e técnicas para elaboração de projetos de pesquisa. Estudo do panorama das principais questões que perpassam o conhecimento científico, priorizando temáticas cujos acontecimentos permeiam as últimas décadas, como as questões ambientais, diversidade, direitos humanos, de faixa intergeracional, a cultura afrodescendente e indígena.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. O que é história da ciência. São Paulo: Brasiliense, 2001. ALMEIDA, Jozimar Paes de. Perspectivas transdisciplinares na pesquisa ambiental. In: Geojandaia: Revista de Geografia. Jandaia do Sul, v. 1, n. 1, p.47-57, jan/dez. 2001.</p>				

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

_____. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_____. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DUTRA, Luiz Henrique de A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

FEYERABEND, Paul. **Diálogos sobre o conhecimento**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**. Introdução à filosofia e à Ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

LATOURET, Bruno. **A esperança de Pandora**. Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001.

_____. **Jamais fomos modernos**. Ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **O método III**. O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

POINCARÉ, Henri. **O valor da ciência**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

_____. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.

ZIMAN, John. **A força do conhecimento**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.

6. 2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: 2º
				ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108 H/A	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72 H/A	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18 H/A	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18 H/A	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Estudo da Antropologia Cultural em seu campo epistemológico, dispendo-a como instrumental para compreensão da relação homem-espaço-sociedade. A Antropologia no Século XXI: questões socioculturais das sociedades contemporâneas; a diversidade humana (noção de raça e etnia e os estudos antropológicos sobre o racismo, etnocentrismo e xenofobia); identidade social e gênero, conflitos e relações geracionais. Antropologia e os direitos humanos, Antropologia e diversidade religiosa e a Antropologia Ecológica.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BOAS, FRANZ. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Nós, os humanos: do mundo à vida, da vida à cultura. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>COPANS, J.; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACÉS-CLEMENT, C. Antropologia. Ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>DAMATTA, Roberto A. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Thomas Hylland. História da antropologia. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. Antropologia social. Lisboa: Edições 70, 1985.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.</p>				

_____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
 KEESING, Felix. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.
 _____. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1989.
 MOONEN, Frans. **Antropologia aplicada**. São Paulo: Ática, 1988.
 MORAN, Emílio F. **Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica**. São Paulo: Edusp, 2010.
 MORIN, Edgar. **O paradigma perdido**. A natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1991.
 _____. **O método 5**. A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
 NEVES, Walter. **Antropologia ecológica**. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 2º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: O Papel da Cartografia Temática na Geografia. Fundamentos da cartografia temática e digital. Representação e comunicação de informações geográficas. Métodos e técnicas de representação temática. Elementos de Geostatística aplicados à cartografia temática. Prática de Cartografia Temática e Digital. A Cartografia social e o mapeamento de temas emergentes: territórios indígenas; comunidades quilombolas; estudos de gênero e representatividade feminina; educação ambiental; faixa intergeracional.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. ALEGRE, M. Considerações em Torno da Natureza da Cartografia. Boletim do Departamento de Geografia, Presidente Prudente, 1964. ALMEIDA, Rosângela Doim de (org.) Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007. ARCHELA, Rosely Sampaio. Cartografia Sistemática e Cartografia Temática. Londrina: Projeto: Bibliografia da Cartografia: bibliografias comentadas, 2007. ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. Confins, Paris, v.3, p.1-14, 2008. BERTIN, Jacques. A Neográfica e o Tratamento Gráfico da Informação. Tradução de Célia Maria Wesrphalen. Curitiba, Universidade Federal, 1986. _____. Semiologia Graphique. Paris, Mouton, 1973. COLAVITE, Ana Paula; MARCOLINO, Rafael Moraes. Mecanismos on-line de construção de mapas temáticos. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, p. 39-51, 2015. CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 16 ed. São Paulo: Saraiva: 1998. DEL GAUDIO, Rogata Soares. O mapa enquanto discurso e o discurso do mapa: algumas questões. Ensaio, Belo Horizonte, v.5, n.2, out. 2013. FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987. GERARDI, L. H. de O. & SILVA, B. C. N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981. LACOSTE, Yves. Objetos Geográficos. Seleção de Textos, São Paulo, n. 18, p. 1-15, maio.1988. MARTINELLI, Marcello. Mapas, Gráficos e Redes: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de textos, 2014. _____. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Marcello. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: USP. 2003. RAMOS, C.S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. Ed. UNESP, São Paulo, 2005. MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de textos, 2013. SANCHEZ, Miguel C. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, v.11,n.22, p.74-81, 1981. TAYLOR, D. R. Fraser. Uma Base Conceitual para a Cartografia: Novas Direções para a Era da Informação. Caderno de Textos – Série Palestras, São Paulo, v. 1, n.1, p. 11-24, ago., 1994.</p>				

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE HIDROGEOGRAFIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:	
		2º		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Descrição dos aspectos geográficos dos corpos d'água presentes na superfície terrestre, águas oceânicas e continentais. Importância da preservação dos aquíferos. Aspectos físico-químicos que influenciam na dinâmica da água, presentes na atmosfera, hidrosfera e subsolo. Qualidade da água e Educação Ambiental.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: PINTO, N.L. de S. <i>et alii</i> – Hidrologia Básica – São Paulo. Editora Edgard Blucher, 1976 VILELLA, S.M. & MATTOS, A.. – Hidrologia Aplicada – São Paulo – Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975 LINSLEY, R. K. & FRANZINI., J.B. – Engenharia de Recursos Hídricos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil TUCCI, C.E.M. – HIDROLOGIA: Ciência e Aplicação. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 1993. J.B. DIAS DE PAIVA e E.M.C. DIAS DE PAIVA (Org.) _ Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. ABRH – Porto Alegre, 2001, 625 p. BÉGUERY, M. A Exploração dos Oceanos. A Economia do Futuro. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. BROWN, S. <i>et alii</i>. Regimes para o Oceano, O Espaço Exterior e as Condições Climáticas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial., Editora Edgard Blücher Ltda., 1981. GALETI, P., A. Água. Campinas-SP, Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983. GARCEZ, L., N. Hidrologia. São Paulo, Edgar Blücher, 1976, 249 p Moraes, A., C., R. 1999. Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil. Elementos para uma Geografia do Litoral Brasileiro. São Paulo: EDUSP/HUCITEC. 1999. PAIVA, J. B. D. de; PAIVA, E. M. C. D. de, (org). Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas, Porto Alegre, RS: ABRH, 2001. TUCCI, C. E. M., Porto, R. L. L., Barros, M. T. (Org.). Drenagem urbana. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade/UFRGS, 1995.- (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 5). 428p. SKINNER, J.B. e TUREKIAN, K.K. O Homem e o Oceano. , 1977, Ed. da USP. SUGUIU, K. & BIGARELLA, J.J. Ambientes fluviais. 2ª Ed. Florianópolis. Ed. UFSC. 183p.1990.</p>				

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:	
	4	2º		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 26	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 10	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Conceitos gerais de solos e evolução da Pedologia como ciência. Origem, constituintes físico-químicos e propriedades morfológicas dos solos, Processos pedogenéticos, horizontes e características morfológicas de perfis. Sistemas de classificação, características das principais classes de solos do Brasil e distribuição geográfica. Solo e agricultura, conservação e técnicas de manejo ambiental.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: D'AGOSTINI, L. R. Erosão: problema mais que processo. Florianópolis: UFSC, 1999. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: EMBRAPA-Produção de Informação; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999. 412p. EMPBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de classificação dos solos.</p>				

Brasília: EMBRAPA, 1999.

GUERRA, J. A. T. O início do processo erosivo. In: GUERRA, A. G. T.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 17-55. 1999.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral.** 10a Edição. São Paulo: Nacional, 1987. 397 p.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

_____. Coord.: **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso.** Campinas: SBCS, 1983. 175p.

MONIZ, A.C. **Elementos de pedologia.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 475 p.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada.** Jaboticabal, Funep. 2001. 414p.

PRADO, H. do. **Manual de classificação de solos do Brasil.** Jaboticabal: FUNEP, 1993. 218 p.

_____. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico.** 3. ed. Piracicaba, 2003. 275 p. PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico. 3. ed. Piracicaba, 2003.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.** 9 ed. São Paulo: Nobel, 1986.

RADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos.** 7º ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.

SUGUIO, K. **Dicionário de Geologia Sedimentar e áreas afins.** Rio de Janeiro: Bertland Brasil, 1998.

TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568p.

VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais.** 2ª ed. São Paulo: Ceres, 1988. 464 p.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 2º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Desenvolvimento e estruturação da Geografia Agrária. A formação e organização espacial da sociedade brasileira, das relações de trabalho e produção no seio das atividades agrícolas. Trabalho de campo e atividades extensionista no espaço agrário. Educação ambiental em comunidades rurais.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ABRA – MALISV. A Questão Agrária em Época de Crise. Belo Horizonte, 1993.</p> <p>_____. Anos 80: Recessão e Mercado de Trabalho. Belo Horizonte, 1993.</p> <p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, , 1992.</p> <p>AMIN, S.& VERGOPOULO, K. A Questão Agrária do Capitalismo. Paz e Terra, 1977.</p> <p>CASTRO, P. R. Barões & Bóias-Frias: repensando a Questão Agrária no Br. APEC, CEDES.</p> <p>CHAYANOV, A. V. La organizacion de la unidad econômica campesina. Buenos Aires: ed. Nueva Vision;, 1974.</p> <p>DINIZ, José A. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984.</p> <p>ESTALL, R. C. et. Alii. Atividade Industrial e Geografia Econômica. RJ: Zahar, 1976</p> <p>FERNANDES, B. M. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GRAZIANO DA SILVA, J. - A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. São Paulo: UNICAMP, 1996.</p> <p>IEA/USP, Desenvolvimento Rural (dossiê) - EDUSP, São Paulo2001.</p> <p>KAUTSKY K. A Questão Agrária (capítulos de VI a XI). São Paul: Proposta Editorial, 1980.</p> <p>LENIN, V. I. O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia (capítulos 1 a IV).</p> <p>MARTINEZ, Paulo. Reforma Agrária – Questão de Terra ou de Gente. São Paulo, Moderna, 1987.</p> <p>MARTINS, J. S. A Reforma Agrária o Impossível Diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000.</p> <p>_____. O Cativo da Terra, São Paulo: ed. Ciências Humanas, 1979.</p> <p>_____. O Poder do Atraso. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>MARX, K , "O Capital" - Col. Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1985.</p> <p>MONBEIG, Pierre. Pioneiros e Fazendeiros em São Paulo. São Paulo: Hucitec 1986</p> <p>MOREIRA, Rui. O Movimento Operário e a Questão Cidade-Campo no Brasil: Estudo sobre Sociedade/Espaço. Petrópolis: vozes, 1985.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.</p>				

_____. **Modo capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996.

_____. **A Geografia das Lutas no Campo**. SP: 9ª ed. Contexto/EDUSP, 1999.

PRADO JR, C **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SHANIN, T. **La classe incomoda**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

SILVA, J. Graziano da. **O que é questão Agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

STÉDILE, J. P. (Org) **A Questão Agrária Hoje**. Editora da Universidade-URGS/ANCA - 1994.

SZMREZANYI, Tomás. **Pequena História da Agricultura no Brasil**. São Paulo: 4ªed. Contexto, 1988.

VEIGA, José Ely. **O Que é Reforma Agrária**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1976.

WOLF, E. R. **Guerras Camponesas do Século XX**. São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 2º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>CARLOS, Ana f. A Cidade e a Organização do Espaço. In Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, USP, FFLCH, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana F. A Cidade. São Paulo. Contexto, 2003.</p> <p>_____. Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano. São Paulo. Edusp. 1994.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O Fenômeno Urbano, Delimitação Conceituais e Realidades Históricas. In. A Questão Urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia da Cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia. Alternativa, 2001.</p> <p>CLARK, David. Introdução a Geografia Urbana. São Paulo, Difel, 1985.</p> <p>CORRÊA, Roberto L. Natureza e O Espaço Urbano Significado de Rede. São Paulo, Ática, 1989.</p> <p>CORRÊA, Roberto L. O que é Espaço Urbano. Quem Faz o Espaço Urbano. In. O Espaço Urbano. São Paulo. Ática 1989.</p> <p>CORRÊA, Roberto L. A Rede Urbana. São Paulo. Ática, 1989.</p> <p>GEORGE, Pierre. A Geografia Urbana. São Paulo. Difel, 1983.</p> <p>GOTTDIENER, Marck A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo. Edusp, 1993.</p> <p>HARVEY, David. A Justiça Social da Cidade, São Paulo, Hucitec, 1980.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O Direito a Cidade. São Paulo. Editora Moraes, 1991.</p> <p>MUNFORD, Lewis. A Cidade Na História. São Paulo. Martins Fontes, 1982.</p> <p>RODRIGUES, Arlete M. Moradia nas Cidades Brasileiras. São Paulo, Hucitec, 1983.</p> <p>SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira, São Paulo Hucitec, 1993.</p> <p>_____. Por uma Economia Política da Cidade. São Paulo. Hucitec, 1994.</p> <p>SÓSITO, M. E. A Urbanização no Brasil. Geografia (Série Argumento). São Paulo, CENP. 1993.</p> <p>_____. A Urbanização Pré-Capitalista. In. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Contexto, 1991.</p>				

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A GEOMORFOLOGIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 2º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Estudo das relações entre as formas de relevo, a topografia, a estrutura geológica na dinâmica morfogenética. A dinâmica interna e sua interferência na crosta terrestre. A ação do clima na dinâmica da morfologia do relevo e a ação antrópica.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D. ; SANTOS, G. F. dos.; PASSOS, E.; SUGIO, K. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 1. Florianópolis: UFSC, 1995. BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: intemperismo biológico, pedogênese, laterização e concentração de bens minerais. Vol. 2. Florianópolis: UFSC, 1996. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Volume 1: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T.(orgs.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Volume 1: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. CUNHA, S. B. da. & GUERRA, A. J. T.(orgs.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil: Região Sul. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. MAACK, R. Geografia física do Paraná. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981. SOUZA, M. A. A. de. ; et al. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 3 ed. São Paulo: HUCITE - ANPUR, 1997. SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais: (passado + presente = futuro?). São Paulo: Paulo's Comunicação Artes Gráficas, 1999. CHORLEY, R. Modelos físicos e de informações em geografia. Trad. Arnaldo Viariato de Medeiros. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 1975. AB'SABER, A. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. READER'S DIGEST. Marvels and mysteries of the world arounds us. New York: Reader's digest Associatin, 1972. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999. VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. D. DUFF, P. Mcl. Holmes' principles od physucal geology. 14 ed. Glasgow, 1993. WEINER, J. O planeta terra. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>				

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 2º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 108	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: O quadro físico-natural do espaço mundial. A formação política e econômica do espaço geográfico mundial. Análise teórica das divisões: capitalismo/socialismo, centro/periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento, Norte/Sul. Globalização e fragmentação do espaço. A formação do mundo multipolar. Os Direitos Humanos no contexto internacional, as migrações internacionais forçadas.</p>				

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo. Contexto, 1999.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: A era da informação**. São Paulo> Paz e Terra, 1999.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C. da Costa; CORREA, R. (Org.) **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
 CORREA, R. **Trajéorias Geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand, 1997.
 FERRO, Marc. **História das colonizações**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
 GOMES, Paulo César. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
 HARVEY, David. **Condições Pós-Modernas**. São Paulo. Layola, 1992.
 HOBBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo. Cia das Letras, 1995.
 HUNTINGTON, Samuel P. **O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.
 REFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo. Ática, 1993.
 SANTOS, Milton. **Por uma Nova Globalização – do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2001.

6.3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS NO 3º ANO

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA GERAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Compreensão da distribuição e do papel que os seres vivos exercem na organização do espaço geográfico e da paisagem, tanto natural como humanizada. Estudos da biodiversidade. O papel da Biogeografia Cultural na organização do espaço. Entendimento dos processos e métodos da biogeografia para fins de planejamento ambiental e geográfico. Biogeografia e Educação Ambiental.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. Ribeirão Preto: FUNPEC-Editora. 2006, 692p. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul - padrões e processos. Porto Alegre: Editora Roca, 2011, 328p. COX, C.B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009, 398p. DAJOZ, R. Ecologia geral. Petrópolis. Ed. Vozes. 1979. ELHAY, R. Biogéographie. Paris. Ed. Armand Colin. 1968. FERRI, M.G. Vegetação brasileira. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, EDUSP. 1980. FERRI, M. G. & GOODLAND, R. Ecologia do cerrado. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia/São Paulo, EDUSP. 1979. FIBGE. Geografia do Brasil. Região Sul. Rio de Janeiro. IBGE. 1989. HAGGET, P. Geography: a modern synthesis. Nova Iorque. Harper International Ed. 1972. MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba. Banco de Desenvolvimento do Paraná. 1968. MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona. Ed. Omega. 1980. MILLER, G. T. J. Ciência ambiental. São Paulo: Thomson. 2007, 124p. MORENO, C. E. Métodos para medir la biodiversidad. M&T-Manuales y Tesis SEA, VOL. 1. Zaraoza, 84p. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988. ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson. 2007, 612p. RADAMBRASIL Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico ecológica da vegetação neotropical. Salvador. Bol. Téc. Projeto RADAMBRASIL. Sér. Vegetação. 1982. RIKLEFS, R. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 542p. RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil. vol. 1 e 2. São Paulo. Ed. Hucitec/EDUSP. L976. SIMMONS, I.G. Biogeografia natural y cultural. Barcelona. Ed. Omega. 1982. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia, Porto Alegre: Artmed, 2006, 592p.</p>				

TROPFMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro. Impress. Graff. 1989.
 WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de ecologia global. São Paulo Ed. Pedagógica e Universitária - EPU. 1986.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DIDÁTICA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:	
		3º		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Didática e práxis pedagógica na sociedade contemporânea. Tendências pedagógicas. Teorias curriculares. Organização do currículo escolar. A construção do Projeto Político Pedagógico. Avaliação do ensino aprendizagem. A indisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade no ensino.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ANDRÉ, M. (org) A Pedagogia das diferenças em sala de aula. Campinas: Papyrus, 1996. CASTRO, Amélia D. Trajetória histórica da didática. Série ideias. São Paulo: FDE, n. 11, 1991, págs, 15-25. CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Vozes, 2001. CORTELA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002. COSTA, V. M. (org) O currículo nos limiões do contemporâneo. Rio de Janeiro. DPA Editora, 1998. FAZENDA, I. Didática e interdisciplinaridade. 13. Ed. Campinas: Papyrus, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. GASPARI, João Luis. Uma Didática Para Uma Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. LIBANEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Ed. Loyola, 1992. LIBANEO, José Carlos. Didática, São Paulo: Cortez, 1991. MACLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. MEYER, Dagmar Estermann et al. O Currículo: nos limites do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MOREIRA, A. F. Currículo: questões atuais.(org). Campinas, SP: Papyrus, 1997. MOREIRA, Antonio F. B. & Silva, T. T. (org). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. TAVARES, Rosilene Horta. Didática Geral. Belo Horizonte: UFMG, 2011. VEIGA, Ilma Passos A. [et.al.] (org.). Repensando a Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1991. VEIGA, Ilma Passos A.(org.) A Construção da Didática numa Perspectiva Histórica-Crítica de Educação: estudo introdutório. In: Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa. SP, Papyrus, 1993. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre, 1998.</p>				

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3

EMENTA: Estudo da Sociedade, Estado e Espaço Geográfico, na ótica da Geografia. A origem do capital industrial e a expansão do comércio. A regionalização do espaço mundial após as grandes guerras. A industrialização e a expansão das multinacionais. As transformações na divisão internacional do trabalho. A divisão do mundo e a formação de blocos econômicos internacionais. Território e Globalização: implicações geográficas.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADE, Manuel C. **Geografia Econômica**. São Paulo. Atlas, 2000.
- _____, Manuel C. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo. Contexto, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Haesbaert Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo. Contexto, 1992.
- CHIAVENATO, José Júlio. **Ética Globalizada & Sociedade e Consumo**. São Paulo. Moderna, 2002.
- DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Trad. Manuel do Rego Braga. Rio de Janeiro. Guanabara, 1987.
- GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo. Difel, 1983.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo. Layola, 1992.
- HOBSBAWN, Eric J. **Eras dos Extremos. O Breve Século XX 1914- 1991**. São Paulo. Companhia das Letras, 1997.
- LIPIETZ, Alain. **O Capital e seu Espaço**. São Paulo. Nobel, 1987.
- MAGNOLI, Demétrio. **Globalização: estado nacional e espaço mundial**. São Paulo. Moderna, 1997.
- PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo. Brasiliense, 1985.
- SANTOS, Milton *et al* (org). **Territórios: globalização e Fragmentação**. São Paulo. Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2001.
- SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo. Contexto, 2000.
- _____. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo. Moderna. 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO PARANÁ

COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
-------------------------------	------------------------------	----------------------	--------------------

CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 20	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 16	CRÉDITOS 3
---------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	-------------------

EMENTA: Estudo dos processos físicos, biológicos, sociais e econômicos do Espaço Geográfico Paranaense.

BIBLIOGRAFIA:

- CAMARGO, João Borba de. **Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná**. Maringá: Ideal, 2001.
- CARDOSO, Jayme Antonio & WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas Histórico do Paraná**. Curitiba: Livraria do Chain, 1986.
- CIGOLINI, Adilar et. Alii. **Paraná: Quadro Natural, Transformações Territoriais e Economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FRESCA, Tânia Maria et alii. **Dimensões do Espaço Paranaense**. Londrina: Eduel, 2002. (Geografia em Movimento).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Volume 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS. **Atlas do Estado do Paraná**. Curitiba: ITCF, 1987.
- KOCH, Zig & CORRÊA, Maria Celeste. **A Floresta do Brasil Meridional**. Curitiba: Olhar Brasileiro, 2002.
- LINHARES, Temístocles. **História Econômica do Mate**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Documentos Brasileiros).
- MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Paraná**. Rio de Janeiro: José Olympio; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.

MIRANDA, Nego & URBAN, Teresa. **Engenhos & Barbaquás**. Curitiba: Posigraf, 1998.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: Ocupação do Território. População e Migrações**. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção História do Paraná – Textos Introdutórios).

OLIVEIRA, Denisson de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001. (Coleção História do Paraná – Textos Introdutórios).

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981. (Economia e Planejamento: Série Tese e Pesquisas).

PALHARES, José Mauro. **Paraná: Aspectos da Geografia: Com Fundamentos de Geografia do Brasil**. Foz do Iguaçu: edição do autor, 2001.

THOMAZ, Sérgio Luiz. Sinopse sobre a **Geologia do Estado do Paraná**. In: Boletim de Geografia, Maringá. UEM, ano 2, número 2, 1984.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001. (Coleção Brasil Diferente).

_____. **Paraná, Norte Velho: Norte Pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.

_____. **Paraná, Sudoeste: Ocupação e Colonização**. Curitiba: Lítero- Técnica, 1985.

WAIBEL, Leo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

WONS, Iaroslau. **Geografia do Paraná: com Fundamentos de Geografia Geral**. Curitiba: Ensino Renovado, 1994.

YOKOO, Edson Noriyuki. **Terra de Negócio: Estudo da Colonização no Oeste Paranaense**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

DISCIPLINA: GEOTECNOLOGIA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA

COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 26	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 10	CRÉDITOS 3	
<p>EMENTA: Papel das novas tecnologias na sociedade contemporânea e sua aplicação no ensino de Geografia. Recursos tecnológicos. Prática com SIG e uso escolar do Sensoriamento Remoto. A representação do espaço a partir da realidade virtual ampliada. Plataformas <i>online</i> e produção de mapas temáticos de territórios indígenas; comunidades quilombolas; diversidade de gênero, faixa intergeracional e questões ambientais. O mapeamento colaborativo no exercício da cidadania. Uso das geotecnologias na coleta de dados a campo.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BUZAI, G. D. La exploración geodigital. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2000.</p> <p>CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/.</p> <p>COLAVITE, Ana Paula; MARCOLINO, Rafael Moraes. Mecanismos on-line de construção de mapas temáticos. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, p. 39-51, 2015.</p> <p>COLAVITE, Ana Paula. O mapeamento colaborativo como instrumento de participação no planejamento urbano. In: III Simpósio Nacional de Estudos Urbanos, 2016, Campo Mourão. Anais..., Campo Mourão: Fecilcam, 2016. p. 1222-1240.</p> <p>CRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.</p> <p>FERRETI, Celso João; et. al. (org.) Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.</p> <p>FLORENZANO, Tereza Gallotti. Imagens de Sarélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>GRANELL-PÉREZ, M.D.C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.</p> <p>LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da Paisagem com SIG. Tradução Hermann Kux. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.</p> <p>LAUDARES, Sandro. Geotecnologia ao Alcance de Todos. Curitiba: Editora Appris, 2014.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MOURA, Ana Clara M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da</p>					

autora, 2003. 294p.
 ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento** – Tecnologia Transdisciplinar. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.
 ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003.
 SANTOS, Vânia M. N. **Escola, cidadania e novas tecnologias**: investigação sobre experiências de ensino com o uso de sensoriamento remoto. São Paulo. 150p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999.
 SANTOS, Vânia M. N. **O uso escolar das imagens de satélite**: socialização da ciência e tecnologia espacial. In: Pentead, Heloisa D. *Pedagogia da comunicação*. São Paulo: Cortez, 1998.
 SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas**: Conceitos e Fundamentos. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.
 TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá: Eduem, 2006.
 VALENTE, José Armando. Desenvolvendo projetos usando as tecnologias da informação e comunicação: criando oportunidades para a construção de conhecimento. **Revista Teoria e Prática da Educação**. Universidade Estadual de Maringá. V. 6, n.14, p. 407-422, Ed. Especial, 2003.
 _____. *Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica*. **Revista Pátio**. Porto Alegre, v. 3, n. 9, p.21-23, maio/julho 1999c.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I

COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 144	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 108	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 20	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 16
			CRÉDITOS 4

EMENTA: As bases teóricas da ciência geográfica e a Geografia escolar. O currículo de Geografia no Ensino Fundamental. Diferentes linguagens e metodologias de ensino de Geografia e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, aprendizagem e avaliação. O material didático pedagógico para o ensino de Geografia. Articulação do ensino de Geografia com temas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, R. D; PASSINI, ELZA Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo. Contexto, 1989.
 ANDRADE, M. C. de **O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino**. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papyrus, 1989.
 CALLAI, Helena C. et. Al. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. Porto Alegre:FAURGS, 1999
 CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** In: Terra Livre. n. 16. p. 133-151. São Paulo, 1º sem./2001.
 _____. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí-RS: INIJUÍ, 1999.
 CARLOS, Ana F. A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 2000.
 CARLOS, Ana Fani. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
 CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998.
 CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2000.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia. Alternativa. 2002.
 _____. **Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino**. Campinas. Papyrus, 1998.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papyrus, 2005.
 CASTRO, I. et al. (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª Ed – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
 CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Coleção Magistério—formação e trabalho pedagógico. Campinas-SP. Papyrus, 1989
 DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
 FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia**: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
 GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
 KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**. Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
 LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. Papyrus Ed.: S.Paulo-SP.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias**. Maringá. UEM. 2010.

BOVO Marcos C. **Escola e Meio Ambiente: uma abordagem do tema transversal no Ensino**. Maringá. Massoni, 2005.

PORTUGAL, Jussara Fragal et al (Org). **Formação e Docência em Geografia; narrativas, saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA,2016, 487p.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. São Paulo: Loyola, 1994.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** São Paulo. Contexto, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia**. Curitiba, SEED. 2006.

PASSINI, Elza Y., MALYSZ, Sandra. T., PASSINI, Romão. **Prática de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 171-177.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, p. 209-220, 2002.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez:2009.

SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antonio C. **Um globo em suas mãos: Práticas para sala de aula**. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SANTOS, Milton (1986). **Por Uma Geografia Nova – Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. Ed. HUCITEC, São Paulo-SP.

SANTOS, Milton (1994). **Técnica Espaço Tempo– Globalização e meio técnico-científico-informacional**.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200000400013&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 21/11/ 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas e mudanças – por uma práxis transformadora**. São Paulo. Libertad. 1998.

VENTURI, Luis Antonio Bittar, (org). **Praticando Geografia – técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VESENTINI, José Willian (Org.) **Geografia e Ensino: Textos críticos**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA E/OU PEDAGOGIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA:**	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:**	CRÉDITOS 2
EMENTA: A estrutura da Educação Básica e a Política educacional brasileira. A Base Curricular Nacional Comum e as mudanças no ensino. Estatuto da Criança e Adolescente, Políticas de Educação Ambiental, de Educação inclusiva, de Educação no campo, de Educação indígena e de Cultura Afro. Projeto Político Pedagógico.				
BIBLIOGRAFIA: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política . 11. ed. Brasília: UNB, 1998, 674p. (Vol. 1). BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em: 1 mar. 2015. BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 20 mar. 2016. BRASIL. MEC. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” – Lei Nº 11.645/08 de 10 de março de 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm >. Acesso em: 1 mar. 2015.				

BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias.** Secretaria de Educação Básica Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Ambiental – Lei Nº 9.795/99** de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 1 mar. 2015.

BRZEZINSKI, Iria. (org) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Editora Cortez, 1997.

COSTA, Marisa. (org). **Escola Básica na Virada do Século: culturas, política e currículo.** da APP – Sindicato/ CUT. CNTL em Defesa da Escola Pública.

FLEURY, S. Políticas sociais. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

GENTILL, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GERMANO, José Willington. **Estado Nacional e Educação no Brasil (1964 - 1985).** São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI JR. Paulo. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

KUENZER, Acacia Zeneide (org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** S. Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acacia Zeneide. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado Neoliberal.** São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p.313-351.

OEI. MEC. **Sistema educativo nacional de Brasil.** Disponível em: <<http://www.oei.es/quipu/brasil/estructura.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2015.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão na Educação.** Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2015.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa.** SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, Curitiba, PR: 2008.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990.** São Paulo: Xamã, 2003, p. 73-142.

REIS, B.P.W. Políticas públicas. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

SANDER, Benno. Políticas Públicas e Gestão da Educação no Brasil Momentos de uma História em Construção. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação,** Porto Alegre, v. 17, n. 2, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.bennosander.com/publicacao_detalle.php?cod_texto=7>. Acesso em: 9 fev. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova LDB – trajetória, limites e perspectivas.** Editora Autores Associados. Campinas: São Paulo, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas, S.P.: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval – **Política e Educação no Brasil.** São Paulo, Cortez Autores Associados, 1988

TOMMASI, Livia e outros, **O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez, 1996.**

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 28. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas Constituições brasileiras: texto e contexto. **R. bras. Est. pedag.,** Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
EMENTA: Estudo do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos com base nas diversas				

abordagens teóricas da Psicologia da Educação. Fundamentos de psicologia para prática educativa voltada à formação integral do ser humano, considerando a relação sociedade/natureza.

BIBLIOGRAFIA:

- ERICKSON, Eric. **Juventude Sociedade e Crise**. Rio de Janeiro: Renes, 1972.
- LURIA, A. R.. **Curso de Psicologia Geral**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991. Vol. I, II, III e IV.
- LURIA, A. R.. **Fundamentos da Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- LURIA, Leontiev, Vygotsky et all. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Ana Rabaça. Lisboa: Estampa, 1977.
- MOREIRA, Marco Antonio et all. **Mapas Conceituais Instrumento Didático da Avaliação e Análise de Currículo**. São Paulo. Moraes, 1987.
- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: ensaio sobre as relações orgânicas os processos cognitivos**. Trad. De Francisco M. Guimarães. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- LURIA, A. R. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Álvaro Cabral Rio de Janeiro: Zahar, 1975 a-
_____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticima. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.
_____. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D' Amorim. Paulo Sérgio Lima Silva. RJ: Forense, 1969.
_____. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto e outros. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ROGERS, C.. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte. Interlivros. 1972.
- SCHULTZ, Duane, Sidney, SCHULTZ, Hellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cutrix, 1992.
- VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Trad. Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
_____. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1971.
_____. **As Origens do Pensamento na Criança**. São Paulo: Manole, 1989.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
-------------------------------	------------------------------	----------------------	--------------------

CARGA HORÁRIA TOTAL: 240	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 128	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 40	CRÉDITOS 6
---------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-------------------

EMENTA: Estágio Supervisionado em Geografia: conceito, legislação, importância. Organização do Estágio na IES. Relação IES e escolas na prática de estágio. A pesquisa participativa e elaboração de projetos de pesquisa, ensino e extensão no Ensino Fundamental, considerando as temáticas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA:

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990** - Estatuto da Criança e do Adolescente.
- BRASIL. **Nova Cartilha esclarecedora sobre a Lei de Estágio**: Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Brasília: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando o Ensino).
- CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo, Contexto, 2005.
- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. UFRGS Editora/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3.ed, Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- FAZENDA Ivani. Et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas. Papirus. 1991.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia**: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
- GARRIDO, Selma Pimenta e SOCORRO, Maria Lucena Lima: **Estágio e Docência**. SP: Editora Cortez, 2004.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores

- Associados, 2002.
- JARDILINO, J. R. L. **Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: estágio supervisionado e PIBID.** Educação, Santa Maria, v. 39, n. 32 p. 353-366, maio/ago. 2014.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática - Formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1998.
- LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias.** Maringá. UEM. 2010.
- MORAIS, A. C. R. de **A Sala de Aula: que espaço é esse?** Campinas. Papyrus, 1988.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 1999.
- _____. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia.** Curitiba, SEED. 2006.
- PASSINI, Elza Y., MALYSZ, S. T., PASSINI, Romão. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007, p. 171-177.
- PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna.** Florianópolis: UFSC. 1989.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1997.
- SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Lígia B. Antonio C. **Um globo em suas mãos: Práticas para sala de aula. – 2.ed.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica.** São Paulo: Contexto, 2004.
- SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira. **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática.** Natal: Editora da UFRN, 2005. Cap. 2, p. 21-27.
- VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

6.4. EMENTAS DAS DISCIPLINAS NO 4º ANO

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Estudo das principais teorias científicas e filosóficas que fundamentam a Educação Ambiental e os pressupostos teóricos das ciências da vida e da natureza. Análise das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza e de temas ambientais. Educação Ambiental e interdisciplinaridade: temas e abordagens atuais. A trajetória da Educação Ambiental no Brasil. Educação Ambiental e a Ciência Geográfica. Elaboração de projetos em Educação Ambiental.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ARANTES Paulo C. Filosofia da biologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v.1.</p> <p>COLLINGWOOD, R.G. Ciência e filosofia. A idéia de natureza. Lisboa: Presença, 1986.</p> <p>D' AMBROSIO, Ubiratã. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.</p> <p>DAGOGNET, François. Considérations sur l' idée de nature. Paris: Vrin, 2000.</p> <p>DARWIN, Charles. Origem das espécies. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.</p> <p>DELÉAGE, Jean-Paul. História da ecologia. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2000ª.</p> <p>_____. (Org) Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000b.</p> <p>DROUIN, Jean-Marc. Reinventar a natureza. A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.</p> <p>FERRY, Luc. A nova ordem ecológica. São Paulo: Ensaio, 1994.</p> <p>FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação ambiental. Epistemologia e metodologias. Curitiba: Vicentina, 2003.</p> <p>JACOB, François. La logique du vivant. Une histoire de l'hérédité. Paris : Gallimard, 2004.</p>				

- HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna**. Lisboa: Livros do Brasil, 1980.
- _____. **Física e filosofia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- HUMBOLDT, Alexander Von. **Pinturas da natureza**. Uma antologia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.
- LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. (Org) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARGULIS, Lynn. **O planeta simbiótico**. Uma nova perspectiva da evolução. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
- MAYR, Ernst. **Desenvolvimento do Pensamento Biológico**. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- MORIN, Edgar. O método 1. A natureza da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
- _____. **O método 2**. A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte Kern. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- MOSCOVICI, Serge. A sociedade contranatura. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.
- ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênesis até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
- PIRES, Antonio S. T. Pires. **Evolução das idéias da física**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
- ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética.
- ROSSET, Clément. **A antinatureza**: elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.
- SAGAN, Carl. **O dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.
- SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.
- _____. **A natureza e os gregos**. Lisboa, Edições 70, 1999.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA E ELEMENTOS DE GEOPOLÍTICA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 4º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
EMENTA: Estudo referente aos conceitos de Estado, poder, território. Conceitos de geopolítica e suas estratégias. O significado das fronteiras políticas. O pensamento geopolítico nacional e internacional.				
BIBLIOGRAFIA:				
ANDRADE, Manuel C. de. Geopolítica do Brasil . São Paulo: Papyrus, 2001.				
_____, Manuel C. de. Imperialismo e Fragmentação do Espaço . São Paulo: Contexto, 1998.				
BELLO, Walden. Desglobalização: idéias para uma nova economia mundial . Trad. Reinaldo Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2003.				
BECKER, Bertha K. A Geopolítica na Virada do Milênio : logística e desenvolvimento sustentável. In Conceitos e Temas . Orgs. Iná de Castro et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.				
CLAVAL, Paul. Espaço e Poder . Rio de Janeiro. Zahar, 1979.				
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1987				
COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil . São Paulo. Contexto, 1998.				
_____. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território do poder . São Paulo. Hucitec, 1992.				
COSTA, Haesbaert Rogério. Blocos Internacionais de Poder . São Paulo: Contexto, 1990.				
_____, Haesbaert Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.				
FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Graal, 1979.				
LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra . Campinas: Papyrus, 1998.				
MARTIN, André Roberto. Fronteiras e Nações . São Paulo: Contexto, 1994.				
MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e Poder no Brasil . Campinas: Papyrus, 1995.				
MORAES, Antonio Carlos Robert (org.) “Introdução” Ratzel . São Paulo.				
RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder . São Paulo. Ática, 1993.				
SANTOS, Milton. Território: Globalização e Fragmentação . São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.				

DISCIPLINA: TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 36	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: As bases epistemológicas da Geografia, suas implicações filosóficas, os métodos e os conceitos desenvolvidos ao longo da história do Pensamento Geográfico.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo, Difel, 1983. Ciências Humanas, Rio de Janeiro, Zahar, 1975. CLAVAL, Paul. La pensée géographique. Paris, SEDES, 1972. HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da Geografia. São Paulo, 1984. HARVEY, David. Explanation in Geography. Londres, E. Arnold, 1969. HUCITEC, 1982. JOHNSTON, R. J. e CLAVAL, Paul. (org) La Geografia atual: geógrafos y tendencias. LACOSTE, Yves. A Geografia, in CHATELET, F. História da Filosofia, 7, Filosofia das MENDOZA, Josefina G., JIMENEZ, Julio MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1986.</p>				

DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS				
COLEGIADO DE PEDAGOGIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 4º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de Geografia. As políticas de inclusão na educação de surdos no Brasil. A tradução e interpretação da Língua de Sinais no âmbito da Geografia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Educação Especial: deficiência auditiva. Giuseppe Rinaldi (org.). Brasília: SEESP, 1997. Decreto Nº 5.626. de 22 de Dezembro de 2005. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial, 2001, p.72. LEI Nº 10.436 DE 24 DE ABRIL DE 2002. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Falando com as mãos. Curitiba: 1998. SACKS, Oliver. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 SKLIAR, Carlos. La educación de los sordos: una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: Ediunc, 1997. SLOMSKI, Geni Vilma. Educação Bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. 1ª Ed. (2010), 1ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2011. SOARES, Maria Apa. Leite. A educação do surdo no Brasil. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Psicologia pedagógica. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001</p>				

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 3º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 144	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 108	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 20	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 16	CRÉDITOS 4
<p>EMENTA: Diferentes enfoques teórico-metodológicos da Geografia e suas implicações no processo educativo. O ensino da Geografia no Brasil como objeto de pesquisa. As propostas curriculares do Ensino Médio e alternativas metodológicas para o ensino-aprendizagem de Geografia. Articulação do ensino de Geografia com temas contemporâneos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Rosângela Doin. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. ANDRADE, M. C. de. O Livro Didático de Geografia no Contexto da Prática de Ensino. Caminhos e Descaminhos da Geografia. Campinas. Papirus, 1989. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. Brasília. MECC/SEF, 1998. CALLAI, Helena C. et. Al. Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. Porto Alegre:FAURGS, 1999 CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: Terra Livre. n. 16. p. 133-151. São Paulo, 1º sem./2001. CARLOS, Ana F. A. (org.). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo. Contexto. 2000. _____. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996. CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil. Petrópolis. Vozes, 2000. CASTROGIOVANNI, A.C. (org). Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre. Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. 1998. CASTROGIOVANNI, A.C. Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre. Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Prática de Ensino. Goiânia. Alternativa. 2002. _____. Geografia Escolar e a Construção de Conceitos no Ensino. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. Campinas. Papirus, 1998. _____. Geografia, escola e construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 2005. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 3. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 1998. FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no Ensino de Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico. Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008. LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias. Maringá. UEM. 2010. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: Loyola, 1994. MORAIS, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo. Hucitec. 1986. OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). Para onde vai o Ensino de Geografia? São Paulo. Contexto, 1998. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia. Curitiba, SEED. 2006. PASSINI, Elza Yassuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997. PONTUSCHKA, Nidia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, p. 209-220, 2002. PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e aprender Geografia. São Paulo, Cortez:2009. SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Lígia B. Antonio C. Um globo em suas mãos: Práticas para sala de aula. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. VENTURI, Luis Antonio Bittar, (org). Praticando Geografia – técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de textos, 2005. VESENTINI, Wilian J. O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas. Papirus, 2004.</p>				

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 4º	ANO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 240	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 128	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 40	CRÉDITOS 6
<p>EMENTA: O Estágio Supervisionado em Geografia em escolas de Ensino Médio. Organização do Estágio na IES. Relação IES e escolas na prática de estágio. A práxis reflexiva e a pesquisa participativa no ensino. As alternativas metodológicas no processo de ensino/aprendizagem com atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, considerando os temas contemporâneos.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno II: Ciências Humanas / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Alexandro Dantas Trindade... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.53p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I : Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Erisevelton Silva Lima... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. 49p.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>BRASIL. Nova Cartilha esclarecedora sobre a Lei de Estágio: Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Brasília: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil. Petrópolis. Vozes, 2000.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. UFRGS Editora/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003.</p> <p>FAZENDA Ivani. Et al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas. Papirus. 1991.</p> <p>GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>PARANÁ. Deliberação n.º 02/09. Conselho Estadual de Educação, 2009.</p> <p>PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Para o Ensino de Geografia. Curitiba, SEED. 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>RAMOS, Denise de Amorim... et al. Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando o Ensino).</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>COLL, César, et all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo, Contexto, 2005.</p> <p>CORREA, R.L. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. et al. (Orgs). Geografia: Conceitos e Temas. 5ª Ed – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 3.ed, Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p> <p>FAZENDA Ivani. Et al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas. Papirus. 1991.</p> <p>FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no Ensino de Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.</p> <p>GARRIDO, Selma Pimenta e SOCORRO, Maria Lucena Lima: Estágio e Docência. SP: Editora Cortez, 2004.</p> <p>LIBANEQ, José Carlos. Didática - Formação de professores. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias. Maringá. UEM. 2010.</p> <p>MORAIS, A. C. R. de A Sala de Aula: que espaço é esse? Campinas. Papirus, 1988.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar a televisão na sala de aula. São Paulo, Contexto, 1999.</p>				

_____. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2003.

PASSINI, Elza Y., MALYSZ, S. T., PASSINI, Romão. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007, p. 171-177.

PERREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna.** Florianópolis: UFSC, 1989.

PERRENOUD, Philippe e all. **Formando professores profissionais.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1997.

SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antonio C. **Um globo em suas mãos: Práticas para sala de aula. – 2.ed.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica.** São Paulo: Contexto, 2004.

VENTURI, Luis Antonio Bittar, (org). **Praticando Geografia – técnicas de campo e laboratório.** São Paulo: Oficina de textos, 2005.

VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

6.5. DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: A evolução da geografia cultural. Os conceitos de cultura e de identidade materializados no espaço geográfico. O multiculturalismo, a paisagem cultural, a região cultural e o regionalismo. Os temas culturais na contemporaneidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2012. CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade: a era da informação - economia sociedade e cultura. 2. ed. v. 2. Tradução de Klaus Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia Cultural: uma ontologia I. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 239-244, 2012. CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia cultural: um século (1). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. - HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1993. JAMESON, F. Pós- Modernismo - A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio. São Paulo: Ática, 1996. SERPA, Angelo (org). Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.</p>				

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2

EMENTA: Cartografia escolar. A semiologia gráfica e a linguagem cartográfica. Representação do espaço geográfico, mapeamento e maquetes. Letramento cartográfico. Lateralidade, referências e orientação espacial. Utilização de tecnologias na alfabetização cartográfica.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Rosângela D. de. **Do desenho ao mapa** – iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. Contexto; São Paulo, 2002.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa: Goiânia, 2002.
- DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 3ª ed.: Santa Catarina: Ed. UFSC, 2006.
- GRANEEL-PÉREZ, María del C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- JOLY, Fernand. **A Cartografia**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.
- MARTINELLI, M. **Alfabetização Cartográfica**. In: Boletim de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.133-135.
- MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e Cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.
- OLIVEIRA, A. R. **A cartografia escolar e as práticas docentes nas séries iniciais do ensino fundamental**. (dissertação), São Carlos: UFSCar, 2003.
- OLIVIERA, Cêuro de. **Curso de Cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.
- PASSINI, E. Y. **O que significa Alfabetização Cartográfica?** In: Boletim de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17 N.1, Maringá, 1999, p.125-135.
- _____. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte : Editora Lê, 1994.
- RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e Cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.
- SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Lígia B. Cntonio C. **Um globo em suas mãos: Práticas para sala de aula**. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na Sala de Aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 92-108
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **O Mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica**. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar** (org). São Paulo: Contexto. 2007.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático**. In: Boletim Paulista de Geografia, nº 70, 1992, p.5-22.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ática, 2004. 04 cadernos de atividades.
- SOUZA, José Gilberto de; KATUTA , Ângela Massumi. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos**. A Cartografia no movimento de Renovação Brasileira e a Importância do uso de mapas. São Paulo. Editora UNESP, 2001.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 62	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 10	CRÉDITOS 2

EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. O panorama histórico e ideológico da Educação Ambiental. Os conceitos de natureza, ambiente e sustentabilidade. A Educação Ambiental como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Os problemas ambientais e a questão de desenvolvimento. Elaboração de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

- CARVALHO, Isabel C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**, São Paulo: Cortez, 2012.
- CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Senac, 2007.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2010.

_____. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** São Paulo, Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental.** São Paulo, Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes.** São Paulo, Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico *et al.* **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire.** Cortez Editora, 2016.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental: a forma à ação.** São Paulo: Papirus, 2012.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental abordagens múltiplas,** São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA: PALEOGEOGRAFIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Estudo de dados físicos, biológicos e isotópicos que possibilitam o entendimento das condições geográficas e ambientais pretéritas. Noções de paleobiogeografia, paleogeografia, paleoecologia e paleoclimatologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: ACOT, Pascal. História da ecologia. Rio de Janeiro: Campus, 1990. ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. Fundamentos históricos da ecologia. Ribeirão Preto: Holos, 1999. BACHELARD, Gaston. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2006. _____. Ensaio sobre o conhecimento aproximado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. COSTA, Michel Iskin da Silva; GODOY, Weslei A. C. Fundamentos de ecologia teórica. São Paulo: Manole, 2009. CROKER, R.A. Stephen Forbes and the Rise of American Ecology. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press, 2001. DAJOZ, R. Ecologia geral. Petrópolis. Ed. Vozes. 1979. DELÉAGE, Jean-Paul. História da ecologia. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993. ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Editora Unesp, 2007. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. _____. O caminho desde a estrutura. São Paulo: Editora da Unesp, 2006. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988. ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson. 2007, 612p. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. RIKLEFS, R. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 542p. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia, Porto Alegre: Artmed, 2006, 592p.</p>				

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ARQUEOLOGIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 54	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Fundamentos de arqueologia. Métodos e técnicas geoarqueológicas. Patrimônio Histórico Cultural. Levantamento arqueológico e planejamento ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p>				

- BASTOS, R. L. Arqueologia Pública no Brasil: novos tempos. **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, p. 155-168, 2006.
- BICHO, N. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Edições 70. Lisboa, 2006.
- CALDARELLI, S. B. Levantamento arqueológico em planejamento ambiental. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento**, n. supl. 3, p. 347-369, 1999.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FOLEY, R. **Os Humanos antes da Humanidade** – uma perspectiva evolucionista. Unesp. São Paulo, 1998.
- KELSO, W. M.; MOST, R. **Earth patterns: essays in landscape archaeology**. University Press of Virginia, 1990.
- KERN, D. C.; COSTA, M. L.; RUIVO, M.L.P. Métodos e técnicas geoarqueológicas para caracterização de solos com Terra Preta na Amazônia: contribuições para a Arqueologia. **Geoarqueologia: teoria e prática. UCG, Goiânia-GO**, 2009.
- KLEIN, R.; EDGAR, B. O despertar da cultura. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2005. MITHEN, Steven. **Pré-História da Mente**. Unesp. São Paulo, 2003.
- MORI, V. H.; SOUZA, M. C. et al. (org.). **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: 9ª SR/IPHAN.
- NEVES, Walter e PILÓ, Luís. **O Povo de Luzia**. Editora Globo. Rio de Janeiro, 2008.
- REMUS, Marcus Vinicius Dorneles et al. Proveniência sedimentar: métodos e técnicas analíticas aplicadas. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 38, n. 2 suppl, p. 166-185, 2008.
- RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueologia: Teorias, Métodos y Práctica. Edicione s Akal, S.A., 1993. SILVA, Hilton. e CARVALHO, Cláudia (Orgs.). **Nossa Origem**. O Povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Vieira & Lent. Rio de Janeiro, 2006.
- SÁNCHEZ, L. E. Avaliação ambiental estratégica e sua aplicação no Brasil. **São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, 2008.
- SCHMITZ, P. I. **Caçadores e coletores do Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisa-Unisinos, 1984.
- SOARES, A. L. R. **Guarani: organização social e arqueologia**. Edipucrs, 1997.
- TRIGGER, B. **História do Pensamento Arqueológico**. Editora Odysseus, São Paulo, 2004.
- _____. **Além da história: os métodos da pré-história**. São Paulo: USP, 1973.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
EMENTA: Estudo do funcionamento dos ecossistemas. Entendimento dos processos de transferência de matéria e energia. Estudo dos métodos de trabalho em ecologia.				
BIBLIOGRAFIA: DAJOZ, R. Ecologia geral . Petrópolis. Ed. Vozes. 1979. HAGGET, P. Geography: a modern synthesis . Nova Iorque. Harper International Ed. 1972. MARGALEF, R. Ecologia . Barcelona. Ed. Omega. 1980. MILLER, G. T. J. Ciência ambiental . São Paulo: Thomson. 2007. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988. ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Thomson. 2007. RIKLEFS, R. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia , Porto Alegre: Artmed, 2006.				

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA SAÚDE				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2

EMENTA: As bases teóricas e conceituais da Geografia da Saúde. Espaço Geográfico e saúde. Serviços e políticas públicas de saúde. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença e sensibilização da população. Métodos e técnicas empregados nos estudos de geografia da saúde. Expansão geográfica das doenças nas diferentes escalas. Urbanização e enfermidades.

BIBLIOGRAFIA:

- BOUSQUAT, A.; COHN, A. **A dimensão espacial nos estudos sobre saúde: uma trajetória histórica.** Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos, v.11, n.3, p.549- 68, dez. 2004.
- CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA. GONÇALVES Neto, VS, REBELO, JMM. Aspectos epidemiológicos da dengue no município de São Luís Maranhão, Brasil, 2004.
- CARVALHEIRO, J. da R. **Pestilências: velhos fantasmas, novas cadeias.** Saúde e Sociedade, v.1, n.1, p.25-42, 1992.
- CZERINA, D.; RIBEIRO, A. M. **O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica.** Cadernos de Saúde Pública, v.16, n.3, p.595-605, jul.-set. 2000.
- BRASIL. **Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas.** – 03. ed., Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
- FORATTINI OP. **Culicidologia médica: identificação, biologia e epidemiologia.** São Paulo: Edusp, 2002.
- GUIMARÃES, R. B. **Regiões de saúde e escalas geográficas.** Cadernos de Saúde Pública, v.21 n.4, p.1017-25, 2005.
- IÑIGUEZ ROJAS, L. Geografía y salud: temas y perspectivas en América Latina. **Cadernos de Saúde Pública**, v.14, n.4, p.701-11, 1998.
- MARTINS, E. R. **Geografia e ontologia: o fundamento geográfico do ser.** GEOUSP: Espaço e Tempo, São Paulo, n.21, p.33-51, 2007.
- MASSOQUIM, N, G. **Clima e Paisagem da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.** Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2010.
- MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.898-906, 2005.
- NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- NOSSA, Paulo Nuno. **Linhas de investigação contemporâneas na Geografia da Saúde e a ação holística de saúde.** In: BARCELLOS, Christovam (ORG). A Geografia e o contexto dos problemas de saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
- RIBEIRO, Andressa, F, MARQUES, Gisela, R, A, M et al. Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas: **Revista saúde pública**, 2006 (671-676), disponível em: <http://www.dengue.lcc.ufmg.br>. Acesso em 28/07/2010 as 17h35minh.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1997.
- SILVA, A. A. D. da. Complexo geográfico, espaço vivido e saúde. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.25, p.97-110, 2003.
- TIMERMAN, A. NUNES, E, LUZ, K. **Dengue no Brasil – Doença urbana.** São Paulo: Limay, 2012.
- VAREJÃO-SILVA Mario Adelmo. **Meteorologia e Climatologia.** Instituto Nacional de Meteorologia Brasília, DF, 2000.
- VASCONCELLOS, P,F,C. Epidemia de febre clássica de dengue causada pelo sorotipo 2 em Araguaiana, Tocantins, Brasil. **Revista Instituto Médico Tropical**, São Paulo, 2003.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO

COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
EMENTA: Aspectos conceituais e aproximação sistêmica de turismo e geografia. Turismo e representações. Cartografia aplicada ao turismo. Os fatores naturais e os impactos da atividade turística. Ocupação e uso do espaço geográfico pelo turismo.				
BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. _____. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005. _____. Em busca da política. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.				

_____. **Globalização**: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____; LEMOS, Amália Inês. **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

COIMBRA, P. e TIBÚRCIO, J. A. M. **Geografia Uma Análise do Espaço Geográfico**. Ed. HARBRA, 1998.

CRUZ, Rita C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**, Ed Roca São Paulo, 2003.

_____. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. O Nodeste que o turismo(ta) não vê. In: BALASTRERI, Adyr (Org.). **Turismo; modernidade e globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002.

HARVEY, David. **A produção capitalista do lugar**. São Paulo: Annablume, 2005.

LEMOS, Amália Inês G. de. (Org). **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens**, Ed. Aleph São Paulo, 2003.

RODRIGUES, Adyr A. B(Org.). **Turismo e geografia: reflexoes teoricas e enfoques regionais**. Sao Paulo: Hucitec, 1996.

URRY, John. **O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, Sesc. 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES E DA CIRCULAÇÃO				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: 4º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Estudo da evolução e da organização dos transportes na expansão econômica e o grau de integração territorial nacional e internacional. Estudos das redes de circulação. Transportes, circulação e os impactos ambientais. O planejamento nacional das vias de circulação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.). As Regiões Ganadoras. Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica. Oeiras: Celta Editora, 1994. CARLOS, A. F. A. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. CAVALCANTI, C. (org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudo para uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. MANZAGOL, C. Lógica do Espaço Industrial. São Paulo: Difel, 1985. SANTOS, M. et al (org.). Fim de Século e Globalização. São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993. SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo e Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.</p>				

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Estudo sobre os aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos movimentos sociais no espaço brasileiro. Movimentos sociais no espaço urbano e rural e suas transformações na produção do espaço geográfico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. (vol.1) A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTRO, Josué. Geografia da Fome. Rio de Janeiro: Antares, 1984.</p>				

- CARONE, Edgar. **Classes Sociais e movimento Operário**. São Paulo: Ática, 1989.
- FERRER, Florência. **Reestruturação Capitalista: Caminhos e descaminhos da tecnologia da informação**. São Paulo: Moderna, 1998.
- GRAZIANO da Silva, José (coord.) **Estrutura Agrária e a Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- GRAZIANO NETO, Francisco. **Qual a Reforma Agrária? Terra, pobreza e cidadania**. São Paulo: Geração Editorial, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Os Sem Terra, ONGS e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2000.
- JACOBI, Pedro. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOWARICK, L. **As Lutas Sociais e a Cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- LEONARDI, Victor. **História da Indústria e do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.
- LINHARES, Maria Y; SILVA, Francisco C. T. da. **Terra Prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. São Paulo: Ática, 1986.
- MEDEIROS, Leonilde S. **História dos Movimentos Sociais no Campo**. Rio de Janeiro: Fase, 1989.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **A Geografia das Lutas no Campo**: São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1988.
- SANTOS, José V. T. dos (orgs.). **Revoluções Camponesas na América Latina**. Campinas: Ícone, 1985.
- SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
- WOLF, Eric. **Guerras Camponesas no Século XX**. São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Os conceitos e categorias de análise da Geografia e o ensino. Letramento geográfico. A geografia na sala de aula. Currículo, metodologias, procedimentos didáticos e recurso de ensino para a Geografia nas séries iniciais. O estudo do lugar e a questão ambiental. Avaliação no ensino de geografia. Interdisciplinaridade e ensino de Geografia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O Espaço Geográfico: ensino e representação. Contexto: São Paulo, 2002.</p> <p>CARLOS, Ana F. A. (org.) A Geografia na Sala de Aula. São Paulo. Contexto. 2000.</p> <p>CARLOS, Ana Fani. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CAVALCANTE, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Alternativa: Goiânia, 2002.</p> <p>CASTRO, Let al. (Orgs). Geografia: Conceitos e Temas. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FERREIRA, Graça Maria Lemos. Geografia em mapas: Noções básicas de Geografia. Comunicação cartográfica: MARTINELLI, Marcelo. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>GUIMARÃES, Noêmia M. e FALLEIROS, Ialê. Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico. Questões propostas. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>LACOSTE, Yves. A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. São Paulo: Papirus, 1988.</p> <p>LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias. Maringá: Eduem. 2010.</p> <p>MARTINELLI, M. Alfabetização Cartográfica. In: Boletim de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.133-135.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S.</p>				

- (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 163-192.
- MORAIS, C. C.; LASTORIA, A. C. **Concepções e práticas pedagógicas sobre o ensino do lugar na Geografia Escolar**. In: 16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP - SIICUSP, 2008, São Paulo. 16 SIICUSP. São Paulo: USP, 2008.
- MORATO, Edwiges Maria. Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social. In: **Educação e Sociedade**, N.71, São Paulo: CEDES, 2000.
- MOREIRA, Ruy. **O Discurso do Averso (para a crítica da Geografia que se ensina)**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- OLIVEIRA, A. R. **A cartografia escolar e as práticas docentes nas séries iniciais do ensino fundamental**. (dissertação), São Carlos: UFSCar, 2003.
- OLIVERIA, Ariovaldo U. De e PONTUSCHKA, Nidia N. (2002). **Geografia em Perspectiva**. S.P: Ed. Contexto.
- PASSINI, E. Y. **O que significa Alfabetização Cartográfica?** In: Boletim de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Ano 17, n.1, Maringá, 1999, p.125-135.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2008.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACEITE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez:2009.
- SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antonio C. **Um globo em suas mãos: Práticas para sala de aula**. – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **O Mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica**. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar (org)**. São Paulo: Contexto. 2007.
- SIMIELLI, Maria Elena. Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático. In: **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, 1992, p.5-22.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ática, 2004. 04 cadernos de atividades.
- VESENTINI, José W. **Geografia e Ensino – Textos Críticos**. Papirus, Campinas-SP: Papirus, 1989.
- VESENTINI, W.J. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1989.

DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	CRÉDITOS 2
EMENTA: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI.				
BIBLIOGRAFIA:				
Básica:				
ARRUDA, José Jobson de A. 2ª edição. A Revolução Industrial . São Paulo: Ática, 1991.				
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas . São Paulo: Zahar, 1999.				
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . São Paulo: Zahar, 2001.				
ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra . São Paulo: Global, 1985.				
FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. A Formação do Mundo Contemporâneo . Rio de Janeiro: Campus, 1981.				
SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente . São Paulo: Cia. das Letras, 1990.				
HOBSBAWM, E. A era das revoluções (1789-1848) . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.				
REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. O século XX . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (3v).				
ARENT, H. As origens do totalitarismo . São Paulo, 1989.				
BAKUNIN, Michail. “Carta ao jornal La Liberte, de Bruxelas” . In: Escrito Contra Marx – conflitos na Internacional. DF, Novos Tempos, 1989, pp.17-47.				
BARROS, Edgar. A Guerra Fria . São Paulo: Atual, 1985.				
BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos . São Paulo: Zahar, 2004.				
_____. Tempos líquidos . São Paulo: Zahar, 2007.				

- _____. **Modernidade e Holocausto**. São Paulo: Zahar, 1998.
- _____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. São Paulo: Zahar, 2003.
- BEAUD, Michel. **História do Capitalismo. De 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo, Cida das Letras, 1986.
- BRESCIANI, M. S. **Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRUNSCHWIG, Henri. **A Partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CANÊDO, Letícia. **A Descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1985.
- CHALIAND, Gerard. **Mitos Revolucionários do Terceiro Mundo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CHESNAUX, Jean. **A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- DARNTON, Robert. **“Cinema: Danton e o duplo sentido”**. In: O Beijo de Lamourette. São Paulo: Cia. das Letras, 1990, pp. 51-63.
- _____. **Boemia Literária e Revolução**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- DECCA, Edgar de. **O nascimento das fábricas**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.
- DEISCHER, Issac. **A Revolução Inacabada. Rússia 1917-1967**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
- FENELON, Déa. **A guerra fria**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- FERNANDES, Luís. **URSS. Ascensão e Queda**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1991.
- FERRO, Marc. **História das Colonizações**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- FURET, François. **O Passado de uma ilusão. Ensaios sobre a Idéia Comunista no Século XX**. São Paulo: Siciliano, 1995.
- FURET, F. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- GAY, Peter. **O século de Schnitzler**. São Paulo: Cida das Letras, s/d.
- HENDERSON, W. O. **A Revolução Industrial**. São Paulo, Ed. Verbo, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
- HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- _____. **A Era do Capital 1848-1875**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- _____. **Ecos da Marselhesa**. São Paulo, Cia das Letras, 1996
- _____. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. **Nações e Nacionalismos desde 1870**. Rio de Janeiro, 1990.
- _____. **Os Trabalhadores - Estudos sobre a história do operariado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- KENNEDY, Paul. **Ascensão e Queda das Grandes Potências. Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- KENT, George O. **Bismarck e seu Tempo**. Coleção Itinerários, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.
- KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LEFEBVRE, G. **1789 o surgimento da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- LEFEBVRE, G. **O grande medo de 1789: os camponeses e a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- LENIN, V. I. “Imperialismo, fase superior do capitalismo”. In: **Obras Escolhidas**. São Paulo, Alfa-Omega, 1979.
- LINHARES, Maria Yedda. **A luta contra a metrópole**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MANDEL, Ernest. **O Significado da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1986.
- NERÉ, Jacques. **História Contemporânea**. São Paulo: DIFEL, 1975.
- OZOUF, Mona; FURET, François. **Dicionário crítico da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **A construção do socialismo na China**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- REMOND, René. **O século XIX (1815-1914)**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- _____. **O Século XX. (De 1914 aos nossos dias)**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- RUDÉ, G. **A multidão na história**. Rio de Janeiro, Campus, 1991, pp.99-132.
- SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- SANTAGO, Théo. (org.). **Descolonização**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- SALEN, Helena. **O que é a questão Palestina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SCHWARCZ, Lília M. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Cia das Letras, 1983.
- SOBOUL, Albert. **Revolução Francesa**. Lisboa: Teorema, 1988.
- THOMPSON, Edward; et. al. **Exterminismo e Guerra Mundial**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. Trabalho, Educação e Prática Social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. **A formação da classe operária inglesa.** Vol. 2 – A Maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VIGEVAVI, Túlio. A Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Moderna, 1986.

WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo, Cia das Letras, 1990.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: 4º	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
EMENTA: Estudo da história da sociedade brasileira em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XXI.				
BIBLIOGRAFIA: CARONE, Edgard. A República Velha: instituições e classes sociais. São Paulo: DIFEL, 1976. COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à Colônia. São Paulo: Difel, 1966. COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977. FAUSTO, Boris. História da Sociedade Brasileira. 12 ed. São Paulo: EDUSP, 2004. FERREIRA, J. (org.). Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. HELLMANN, Michaeli (org.). Movimentos sociais e democracia no Brasil. São Paulo: Marco Zero, 1995. HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.				

DISCIPLINA: HISTÓRIA AMBIENTAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
EMENTA: Estudo histórico e historiográfico da relação entre as populações humanas e os diferentes ecossistemas terrestres. A história da ideia de natureza. A relação entre a natureza, a sociedade e a cultura. A História e as ciências da natureza e da vida: abordagens interdisciplinares.				
BIBLIOGRAFIA: ARRUDA, G.; KLONOVIEZ J.; CARVALHO, E. B. de (Orgs). História ambiental no sul do Brasil. São Paulo: Alameda, 2012. BLOCH, Marc. História e historiadores. Lisboa: Teorema, 1998. BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II. Lisboa: Martins Fontes, 1983-1984. _____. Há uma geografia do indivíduo biológico? In: Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1992. _____. Reflexões sobre a história. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CANGUILHEM, Georges. La connaissance de la vie. Paris: Vrin, 2003. COLLINGWOOD, R.G. Ciência e filosofia. A ideia de natureza. Lisboa: Presença, 1986. DAGOINET, François. Considérations sur l' idée de nature. Paris: Vrin, 2000. DARWIN, Charles. Origem das espécies. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. DELEAGE, Jean-Paul. História da ecologia. Uma ciência do homem e da natureza. Lisboa: Dom Quixote, 1993. DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2000a. _____. (Org) Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000b. DROUIN, Jean-Marc. Reinventar a natureza. A ecologia e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.				

- DRUMMOND, J. A. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: **Estudos Históricos**, v.4, n.8, p.177-97, 1991.
- DUARTE, Regina Horta. **História e natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FEBVRE, Lucien. **Olhares sobre a história**. Lisboa: Asa, 1996.
- HEISENBERG, Werner. **A imagem da natureza na Física moderna**. Lisboa: Livros do Brasil, 1980.
- HUGHES, J. Donald. **What is environmental history?** London: Polity, 2006.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. O clima: história da chuva e do bom tempo. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. (Org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: _____, 2004.
- LECOURT, Dominique. **Humano pós-humano**. A técnica e a vida. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MORAN, E. F. Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica. São Paulo: Edusp, 2010.
- _____. **People and nature: An introduction to human ecological relations**. Oxford, UK, Blackwell, 2006.
- MORIN, Edgar. **O método 5**. A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- _____. **O método 2**. A vida da vida. Lisboa: Europa-América, 1999.
- _____. **O método 1**. A natureza da natureza. Lisboa: Europa-América, 1997.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte Kern. **Terra-pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- MOSCOVICI, Serge. **A sociedade contranatura**. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.
- _____. **De la nature**. Pour penser l'écologie. Paris: Éditions Métailié, 2002.
- PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. **História da Biologia comparada**. Desde o gênese até o fim do império romano do ocidente. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
- ROHDE, Geraldo Mario. **Epistemologia ambiental**. Uma abordagem filosófica-científica sobre a efetuação humana alopoiética.
- ROSSET, Clément. **A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.
- SAGAN, Carl. **O dragões do Éden**. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras. Lisboa: Gradiva, 1997.
- _____. **Bilhões e bilhões**. Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula viva.
- SERRES, Michel. **O contrato natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- SILVA, S. D. e; TAVARES, G. G.; FRANCO, J. L. de A. **História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- TIEZZI, Enzo. **Tempos históricos, tempos biológicos**. A terra ou a morte: os problemas da nova ecologia. São Paulo: Nobel, 1988.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 36	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 26	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 10	CRÉDITOS 2
EMENTA: Recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia.				
BIBLIOGRAFIA:				
ALMEIDA, D. Rosângela. Prática de Ensino em Geografia . Editora Terra livre 8. São Paulo. 2010.				
BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0 . Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.				
ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências . Petrópolis: Vozes, 2000.				
BRANDÃO, Inêz de Deus Neiva. Recursos didáticos: possibilidades de uso no ensino de Geografia . 2013. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, Ourinhos, 2013.				
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano .				

Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 135-169.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papyrus, 2008.

COSTA, Renata Correia. **O ensino de solos na Geografia da educação básica no estado de São Paulo e algumas experiências no município de Ourinhos/SP.** 2012. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Geografia) Universidade Estadual Paulista, Ourinhos, 2012.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Geografia em mapas: Noções básicas de Geografia.** Comunicação cartográfica: MARTINELLI, Marcelo. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: 7.ed. Contexto, 2010.

FERRETTI, Eliane. **Geografia em ação, práticas em climatologia.** Curitiba: Aymar, 2009.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino de Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano.** Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2011.

LEÃO, Vicente de Paula. LEÃO, Inez Aparecida de Carvalho. **Ensino da Geografia e Mídia: linguagens e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte- MG: Argvmentvm, 2008. 143 p.

LOPES C.S; PONTUSCHKA, N. **Estudo do Meio. Fundamentos e Estratégias.** Maringá. UEM. 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 1999.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2003.

OLIVEIRA, T. Maria Luiza. **Ensino de Geografia na contemporaneidade: O Uso de recursos didáticos na sua abordagem.** URCA. Porto Alegre. 2009

PEREIRA, Aline Natasha; PERUSI, Maria Cristina; COSTA, Renata Correia. **O teatro de fantoche como recurso facilitador da relação ensino-aprendizagem em Geografia.** In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 11., 2011, Goiânia. Anais...

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; GOULART, Ligia B. Antonio C. **Um globo em suas mãos: Práticas para sala de aula.** – 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SIMIELLI, Maria Elena. **Do plano ao tridimensional: A maquete como recurso didático.** In: Boletim Paulista de Geografia, nº 70, 1992, p.5-22.

VENTURI, Luis Antonio Bittar, (org). **Praticando Geografia – técnicas de campo e laboratório.** São Paulo: Oficina de textos, 2005.

DISCIPLINA: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E INTERVENÇÃO URBANA				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
EMENTA: Análise da memória e da percepção da cidade. Estudo do patrimônio histórico e da intervenção na cidade. A análise das cidades histórias brasileiras.				
BIBLIOGRAFIA:				
CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Cia das Letras, 1990.				
CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.				
CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.				
CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. Patrimônio cultural. Proteção legal e constitucional. Rio de Janeiro: Legal, 2004.				
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.				
HARVEY, David. Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.				
KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Brasília: Ed. UNB, 1996.				
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Lisboa: Portugal, São Paulo: Martins, 1980				
SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.				
VARGAS, Heliana e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos. Objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2006.				

DISCIPLINA: TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: **	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: A evolução do conceito região na História do Pensamento Geográfico. Regionalização do espaço brasileiro: as propostas e propósitos das divisões regionais. Regionalização no processo de formação territorial. Região na divisão territorial do trabalho. Regiões e migrações. Produção, circulação e consumo no processo de regionalização brasileiro.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Manuel Correia. Formação territorial do Brasil In: Antônio Christofoletti (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, IGI, 1995. BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Rio Claro: UNESP / IG, 1995. CARLEIAL, Liana Maria da Frota. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993. CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. Ática, São Paulo, 1986. _____. Trajetórias Geográficas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 2003. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p>				

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE: OPTATIVA	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 72	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 36	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: **	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 36	CRÉDITOS 2
<p>EMENTA: Conjunto de atividades de caráter científico visando complementar o processo formativo do acadêmico da extensão universitária nas dimensões socioambientais, econômicas, política, demográfica e cultural do espaço geográfico. Tais atividades incluem o desenvolvimento de projetos de extensão universitária sobre temas afins por meio de atividades práticas, pertinentes a Geografia e áreas afins, sendo estas desenvolvidas pelos docentes do colegiado de geografia, com conteúdos a critério do professor coordenador escolhido a cada oferecimento da disciplina.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, M.C; SILVA, L.M.S; MACHADO, A.L.G; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012. NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. Em Extensão, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012</p>				

DISCIPLINA: ANÁLISE E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: As bases teóricas e metodológicas da análise de bacias hidrográficas para o planejamento urbano e regional. As propriedades físicas e funcionais das bacias hidrográficas. O uso do solo e os impactos socioambientais. Os modelos de planejamento em bacias hidrográficas.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 1980. GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. Hidrologia. 2. ed. rev. atual. São Paulo: E. Blucher, 1988. GRIBBIN, John E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 4.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: ABRH, 2007. TUCCI, Carlos E. M.; HESPANHOL, Ivanildo; CORDEIRO NETTO, Oscar de Moraes. Gestão da água no Brasil. Brasília, DF: Unesco, 2001. VENTURI, Luis Antônio Bittar (Org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2005. VILLELA, Swami M; MATOS, Arthur. Hidrologia aplicada. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1975.</p>				

DISCIPLINA: ANÁLISE E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: O Conceito de paisagem na Geografia. A Teoria Geral dos Sistemas e os Geossistemas. Geocologia da paisagem. Paisagens culturais e Patrimônio. Análise e planejamento da paisagem na dimensão regional. Processos naturais de modificação da paisagem. Representações espaciais da paisagem.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: BERTALANFFY, Ludwig Von . Teoria Geral dos Sistemas. Ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 1975. BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude (Org.). Uma Geografia Transversal e de Travessias. Tradução organizada e coordenada por: Messias Modesto dos Passos. Maringá: Massoni, 2009. BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, São Paulo,v.13, 1972. P.1-27. CAVALCANTI, Lucas Costa De Souza. Cartografia de Paisagens. São Paulo: Contexto, 2014. COLAVITE, A.P.; PASSOS, M.M. dos. Integração de mapas de declividade e modelos digitais tridimensionais do relevo na análise da paisagem. Geonorte, Manaus, v. 1, p. 1548-1559, 2012. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Introdução à Geografia Cultural. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. CORREA, R. L. Paisagens, Texto e Identidade. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2004. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Paisagem, Tempo e Cultura. 2 ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004. DOLLFUS, Olivier. O Espaço Geográfico. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. 4ª ed. Editora DIFEL. São Paulo, 1982. FARINELLI, Franco. El Don de Humboldt : el concepto de paisaje. In: COPETA, Clara; LOIS, Rubén (Eds.).</p>				

Geografia, paisaje e identidad. Tradução do capítulo realizada por Nicola Nesta. Madri: Biblioteca Nueva Universidad, 2009. P.43 – 50. (Manueles y Obras de Referencia)

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG.** Tradução Hermann Kux. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.

MASSOQUIM, Nair Glória. **Clima e Paisagem da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.** 2010. 399f. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MATEO RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia de Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental.** Fortaleza: Editora UFC, 2004.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o Conceito de Paisagem. **RA'EGA**, Curitiba, n. 8, p. 83-91, Editora UFPR, 2004.

METZGER, J. P. O que é Ecologia de Paisagem?. **Biota Neotropical**, Campinas, v.1, n.1/2, 2001.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura.** São Paulo: Contexto, 2000.

NUNES, Mônica Balestrin. Cartografia e paisagem: o mapa como objeto de estudo. **Rev. Inst. Estud. Bras.** [online]. 2016, n.65, pp.96-119.

PASSOS, Messias Modesto dos. **A construção da paisagem no Mato Grosso-Brasil.** Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Geografia, 2000.

ROUGERIE, Gabriel; BEROUTCHACHVILI, Nicolas. **Géosystèmes et Paysages: Bilan et méthodes.** Armand Colin Éditeur. Paris, 1991.

Troppmair, H. **Biogeografia e Meio Ambiente.** 6. ed. Rio Claro: Divisa, 2004.

SAHR, Cícilian Luiza Lowen (Org.). **A Paisagem como Patrimônio Cultural: Campos Gerais e Matas com Araucária no Paraná.** Editora UEPG. Ponta Grossa, 2010.

SOTCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. **Revista do IG-USP** (cadernos Biogeografia), São Paulo, n.14, 1978.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica.** FIBGE/SUPREN. Rio de Janeiro, 1977.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:
-------------------------------	------------------------------	-------------------	--------------------

CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
---------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	-------------------

EMENTA: Introdução às novas tecnologias aplicadas a Geografia. Conceitos e Fundamentos do Geoprocessamento. Banco de Dados Geográfico. Aplicações do Geoprocessamento na análise do espaço geográfico. Os Sistemas de Informações Geográficas, estrutura e funções. Organização de projetos de Geoprocessamento. Prática com SIG. Geotecnologias na coleta de dados a campo. SIG na Web. Infraestrutura de dados nos órgãos governamentais.

BIBLIOGRAFIA:

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment.** Oxford: Clarendon Press, 3º ed, 1991.

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações.** Campinas, Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação.** Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/>.

CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos.** Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.

CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica.** Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos.** Brasília, EMBRAPA, 2004.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG.** Tradução Hermann Kux. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.

MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação.** Porto Alegre: ABRH, 2001.

MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano.** Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003.

PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. (org.). **Conservação da Biodiversidade com SIG.** São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.

ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.

ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003. –

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.

TEIXIERA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro. Edição do Autor.

TEIXIERA, A.L.A. & CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica – Dicionário Ilustrado**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.

XAVIER DA SILVA, J. (org.). **Geoprocessamento para análise ambiental**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2001.

DISCIPLINA: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

COLEGIADO DE GEOGRAFIA		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3

EMENTA: Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Aspectos associados à geração, segregação e acondicionamento para a coleta convencional ou coleta seletiva, transporte e disposição final. Classificação e quantificação dos resíduos sólidos urbanos. Caracterização de aterros sanitários. Elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BIBLIOGRAFIA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR 10.004: resíduos Sólidos – Classificação**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE CELULOSE E PAPEL – BRACELPA – **Conjuntura Setorial** – São Paulo – (Publicação Estatística), 2000.

CARDOSO, O. **Gestão dos resíduos sólidos urbanos do município de Campo Mourão/Pr.** 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DE SÃO PAULO (CETESB). **Aterro Sanitário**. São Paulo: CETESB 1997 (apostilas ambientais)

D'ALMEIDA, M. O. (Coord). et. al. **Manual de Gerenciamento integrado**, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002

GOMES, L. P. **Estudo da caracterização física e da biodegradabilidade dos resíduos sólidos urbanos em aterro sanitários**. 1989. 166 f. Dissertação (mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.

GRIMBERG, E. (org), BLAUTH, P. (org) **Coleta Seletiva: reciclando materiais, reciclando valores**, Ed. Pólis, São Paulo, 1998.

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua História: guia para as prefeituras brasileiras** – Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 2001

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Pesquisa nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro, 1989

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Pesquisa Nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro, 2002

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Pesquisa Nacional de saneamento básico (PNSB)**, Rio de Janeiro, 2008

JARDIM, N. S. (Coord), et. al. **Lixo Municipal: Manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas e CEMPRE, 1995.

MONTEIRO, J. H. P. **Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos-** Rio de Janeiro, IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, 2001.

MUÇOUÇA, P. **Coleta Seletiva de Lixo**, Ed. Pólis, São Paulo, 1998

PINTO, A. G. et. al. **Manual de Gerenciamento integrado**, 2. Ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), 2002

PHILIPPI JR. A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005.

RODRIGUES, L. F. CAVINATTO, Vilma Maria – **Lixo: de onde vem? Para onde vai?** – Ed. Moderna, São Paulo, 1997.

DISCIPLINA: GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Planejamento ambiental. Instrumentos e práticas de gestão ambiental. Elaboração de plano de manejo. Legislação ambiental. Auditoria ambiental. Licenciamento Ambiental. Controle e monitoramento da qualidade ambiental. Análise de risco.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: MOURA, I. A. Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das normas ISO14000 nas empresas. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 2a. Edição. Editora Atlas. São Paulo. 2004. ALBUQUERQUE, J. L. (ORG). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. Editora Atlas; São Paulo, 2009. SEIFFERT. M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. Editora Atlas; São Paulo, 2007. BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. Editora Saraiva; São Paulo, 2004. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. Editora Atlas; São Paulo, 2006. ANDRADE, B. A.; TACHIZAWA, T. CARVALHO, A. B. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2ª ed. Mackron Books; São Paulo, 2004.</p>				

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E RURAL				
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:		ANO/SÉRIE:	ANO LETIVO:
CARGA HORÁRIA TOTAL: 108	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 72	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 18	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO: 18	CRÉDITOS 3
<p>EMENTA: Planejamento rural e urbano: conceitos, métodos e técnicas. Instrumentos de planejamento urbano e rural. Gestão e desenvolvimento regional. Os desequilíbrios regionais. Planejamento Municipal.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1970. _____. O planejamento regional e o problema agrário no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1976, 180p. BRASIL. Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. Estudo da dimensão territorial para o planejamento. Brasília: MP, 2008. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/planejamentoterritorial. DOWBOR, Ladislau. Introdução ao planejamento municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987. LAVINAS, Lena e outros (org.). Restruuturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1993. LODDER, Celsius. A. Planejamento regional: o ponto de vista rural. Pesquisa e planejamento Econômico. Rio de Janeiro: IPEA, 1976. Disponível em : http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/622/564 . Acesso em maio/2009. OLIVEIRA, Isabel C. Eiras de. Estatuto da cidade: para compreender... Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: Revista FAE, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 41-48, maio/dez., 2002. OLIVEIRA, Gilson Batista de. Planejamento e desenvolvimento regional: considerações sobre a região metropolitana de Curitiba. Disponível em http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_08.pdf</p>				

- SANTOS, Milton. **Espaço e método**, São Paulo: Nobel, 1992.
- _____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a agora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.
- RODRIGUES, Glaucio Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.
- VEIGA, José Eli da. **A relação rural/urbano no desenvolvimento regional**. Capturado de <http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/>, em 30/04/2005.
- ZMITROWICZ, Wiltold. **Planejamento territorial urbano**. Texto técnico. Escola politécnica da USP. São Paulo, 2002. Disponível em http://pcc2461.pcc.usp.br/Textos_Tecnicos/TTTtextoPlanejamentoTerritorialWitold.pdf. Acesso em maio/2009.
- ALVES, Adilson F.; CARRIJO, Beatriz R.; CANDIOTTO, Luciano Z. P. (org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. O modo capitalista de pensar e suas "soluções desenvolvimentistas" para os desequilíbrios no Brasil: reflexões iniciais. In: **Revista do Departamento de Geografia** n. 03, São Paulo, FFLCH-USP, 1984.
- OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. In: **Revista FAE**, Curitiba, v. 6, n.2, p. 29-37, maio/dez., 2003.
- RATTNER, H. **Planejamento urbano e regional**. São Paulo: Nacional, 1978.
- MENDES, C.M.; TÖWS, R.L. (orgs.) **A geografia da verticalização urbana em algumas cidades médias no Brasil**. Maringá: Eduem, 2009.
- STEINKE, R. **Ruas curvas versus ruas retas: a trajetória do urbanista Jorge de Macedo Vieira**. Maringá: Eduem, 2007.
- VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, C.; SCHIFFER, S.R. (orgs.) **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

7. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GEOGRAFIA

Na relação entre ensino, pesquisa e extensão é importante destacar o papel dos laboratórios, espaços nos quais os alunos podem aprender, pesquisar e experimentar em atividades e projetos que extrapolam o que está programado no ementário. Nos laboratórios desenvolvem-se atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão, bem como se reúnem grupos de estudos e discussões.

É considerável ressaltar que a teoria e a prática são indissociáveis no processo ensino-aprendizagem, razão pela qual as atividades práticas devem ser planejadas, priorizando um conjunto de materiais que possibilitem boas experiências, ou seja, as atividades vivenciadas na prática são importantes, uma vez que envolvem o conhecimento do objeto estabelecido e requerem intervenção no objeto a ser transformado.

O ensino da Geografia tem uma grande importância na formação cidadã, uma vez que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, espaço em constante transformação. É *in lócus* o espaço mais apropriado para fazer suas análises, críticas e observações:

A Geografia, por ser uma área do conhecimento que se preocupa com o estudo do espaço, tem importante papel a cumprir na formação da cidadania dos alunos, uma vez que formar cidadãos implica a ler, entender, representar e se localizar no espaço em que se vive (BORGES, 2001, p. 84).

Segundo Mello (2002), a teoria articulada com a prática possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Esse espaço objeto da transformação do homem é o “espaço geográfico”. Santos considera o espaço geográfico:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, têm um papel na realização social (SANTOS, 2008, p.28).

A Geografia estuda a relação dialética entre a sociedade e a natureza e como essa relação se materializa no espaço geográfico. Dessa forma, a formação dos acadêmicos em Geografia é completada por meio das atividades práticas.

No curso de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, as atividades teórico-práticas, que constam na proposta das disciplinas serão desenvolvidas considerando a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, há práticas que serão desenvolvidas em sala de aula, e outras em laboratório ou ainda em aulas de campo. Os trabalhos de campo serão desenvolvidos por disciplina ou integrados, podendo ser, também, planejados em atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado conta com regulamento próprio (Anexo A), dadas as especificidades e as exigências legais. No Estágio Supervisionado (I e II), os alunos elaboram e executam projetos, nos quais, não raro, desenvolvem atividades práticas ou de extensão.

As atividades práticas se constituem em um rol de atividades que se iniciam na sala de aula e são amplificadas, exemplificadas e experimentadas em laboratórios, e, por fim, concluídas nas atividades de campo.

No curso de Geografia, as atividades práticas que abordam a linguagem cartográfica são importantes, considerando que é por meio das técnicas cartográficas que o graduando “experimenta” as diversas formas e meios de se representar o espaço terrestre. As aulas da disciplina de Cartografia Geral são desenvolvidas no Laboratório de Cartografia (Geocarto), onde os estudantes têm contato com o acervo de cartas, mapas e maquetes, e também experimentam atividades de leitura e interpretação de mapas e cartas, elaboração de croquis, maquetes, plantas, análise de perfis topográficos, gráficos, blocos diagramas, delimitação de bacias hidrográficas, entre outros.

No Campus de Campo Mourão, o Laboratório de Cartografia tem contribuído com a importante tarefa de proporcionar ao acadêmico os ensinamentos técnicos, práticos e pedagógicos que irão capacitá-lo para o exercício profissional.

A partir da década de 1980, se popularizou uma nova ferramenta, o computador, e com ele surgiu também o termo “geoprocessamento”, conceitos e conhecimentos que utilizam técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento de informações geográficas, principalmente na área cartográfica. Essa nova ferramenta permite que se analisem áreas de distribuição de recursos, transportes, comunicação, energia, planejamento, entre outras.

A ferramenta computacional conhecida como Sistema de Informação Geográfica (SIG) permite que seja analisado um conjunto de informações complexas ao integrar dados de diversas

fontes, conseqüentemente, bancos de dados georreferenciados são criados, automatizando a produção de documentos cartográficos.

O curso de Geografia disponibiliza e gerencia o Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser), espaço destinado às atividades de Cartografia Geral, Cartografia Temática, e atividades de Geoprocessamento. O Lagser é o espaço de acesso aos meios para a representação do espaço, tendo como auxílio a tecnologia da informação. Essa ferramenta tecnológica é fundamental para a formação do profissional em Geografia.

Nesse Laboratório, são apresentados aos acadêmicos problemas e situações que envolvem a vida profissional do geógrafo, como por exemplo: levantamento topográfico; mapeamento de detalhes de uma área estudada com especificidades; configuração espacial para elaboração de plano diretor de um município; mapeamento geomorfológico, de fluxos de transportes e mercadorias, de riscos ambientais; elaboração de atlas escolares; elaboração de cartas climatológicas; e mapeamento de variáveis socioeconômicas e culturais.

Mesmo considerando que o objeto da Geografia seja o espaço geográfico, ou seja, o espaço ocupado, transformado, criado ou recriado pelo homem, pode-se considerar que também é o extrato do qual se obtém alguns dos recursos utilizados em sua própria transformação. Por isso, é fundamental que o profissional da Geografia tenha, no decorrer de sua trajetória acadêmica, contato com os materiais cuja gênese seja a litosfera.

Para ampliar o conhecimento sobre minerais e rochas, presentes na litosfera, foi organizado no Campus de Campo Mourão o Museu Geológico, espaço físico que disponibiliza um mostruário de rochas, minerais, fósseis, além de objetos líticos. O Museu Geológico e Laboratório de Geologia possui em seu mostruário mais de 1000 exemplares de rochas e minerais, os quais são utilizados nas aulas práticas de Elementos de Geologia, Paleontologia, Geomorfologia, Pedologia, Estágio Supervisionado, entre outras disciplinas. O espaço do Museu também é aberto ao público externo.

As rochas e principalmente os minerais despertam a curiosidade, dadas as suas características, formas, cores, valor econômico, e também sua aplicabilidade como matéria prima e fonte de energia, utilizada em larga escala. Essa valorização de suas aplicações ocorre desde os tempos imemoriais até os dias atuais. Por esse motivo, o conhecimento geológico tem sido utilizado, fundamentalmente, pela sociedade ao longo da história para prover as necessidades básicas em termos de recursos minerais e energéticos (pesquisa e prospecção mineral), exploração de materiais energéticos (combustíveis fósseis), na construção de obras civis (habitação, barragens, rodovias, túneis), e na descoberta de novos bens minerais.

Os conhecimentos básicos de rochas e minerais são fundamentais na formação acadêmica do licenciado em Geografia, pois, são dos minerais e rochas que se extraem as matérias primas que irão compor quase 100% dos materiais de construção e utensílios utilizados no dia a dia, modificando o espaço geográfico.

Por outro lado, a extração e a transformação dessas matérias primas em produtos finais, ou materiais de construção, consomem energia e degradam o meio ambiente. Considerando que os impactos no meio iniciam na prospecção e seguem em todas as demais etapas de transformação, até o descarte final ou a combustão no caso da energia fóssil, também se deve considerar que a exploração mineral gera “rejeitos”, subprodutos descartados.

Dessa forma, durante o curso, os acadêmicos precisam vivenciar experiências que contribuam para torná-los profissionais capazes de contribuir para um ambiente “mais sustentável”. E, esse contato com o Museu / Laboratório de Geologia é um dos meios que contribui para alcançar tal objetivo.

O Museu está estruturado para realizar trabalhos de identificação e classificação de rochas e minerais. Os coordenadores são professores aptos a monitorar aulas de campo e coletar amostras de rochas e minerais. Também oferecem oficinas e palestras, cujo objetivo é enfatizar a importância de trabalhos práticos, principalmente em situações problemas, desafios urbanos e ambientais, tais como a ocupação do solo urbano, estudos de recuperação ambiental de solos e águas subterrâneas, implantação de aterros e resíduos sólidos, e avaliação de impactos ambientais.

Atualmente, o papel das Geociências é atender às demandas por soluções dos problemas ambientais, relacionados às áreas de risco, desertificação e mudanças globais. Esses aspectos relacionam-se à Educação Ambiental na medida em que se faz necessária a compreensão do papel do indivíduo perante as mudanças que estão ocorrendo hoje no Planeta e de sua responsabilidade em face dessas transformações.

O curso de Geografia de Campo Mourão sedia o Laboratório de Pesquisa Geoambiental (Lapege) e Laboratório de Sedimentologia, atendendo as disciplinas de Elementos de Pedologia, Hidrogeografia, Hidrologia e Saneamento, além de demandas de projetos de pesquisa e extensão. Os laboratórios também são utilizados para trabalhos com solos e possuem equipamentos para pesquisas limnológicas em rios e lagos da região, servindo de apoio para as aulas práticas realizadas por professores do Curso de Geografia e do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial.

O Lapege também realiza estudos de Sedimentologia e Estratigrafia, que são fundamentais para a compreensão da origem e evolução da Terra. Os estudos bioestratigráficos e ou litobiocronoestratigráficos, ao mesmo tempo em que estabelecem a reconstrução histórica da

superfície da Terra, recompondo sua trajetória evolutiva, são igualmente imprescindíveis na análise ambiental.

As rochas sedimentares e os fósseis fornecem dados singulares para a Paleogeografia, Paleoclimatologia, e outras ciências, e também são essenciais para o entendimento da evolução do Planeta.

O Laboratório de Climatologia (Campoclima) é vinculado à Estação Automática do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar). A parceria entre as duas instituições foi firmada em 2016 por meio de convênio. A Estação está instalada no Campus de Campo Mourão, à margem da Rodovia BR-369, Km 2, na saída para Cascavel.

Até dezembro de 2016, o Laboratório, por meio de convênio, operava a Estação Climatológica Principal do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). O Campoclima mantém o banco dos dados da série histórica de 1991 a 2016. Esse banco de dados está sendo utilizado nas pesquisas desenvolvidas em Climatologia e também nas atividades práticas das disciplinas de Climatologia Básica e Climatologia Dinâmica.

A Climatologia, dada sua complexidade em razão da aproximação com a Física, necessita da manipulação de um grande volume de dados históricos, sendo necessário recorrer à Estatística para se obter sínteses dos estados do tempo e, assim, conhecer o clima. Por outro lado, há equipamentos mensurando os elementos do tempo, os quais requerem leitura diária, bem como são realizadas as observações visuais (visibilidade, cobertura do céu e tipologia das nuvens).

Os dados coletados nos horários determinados pela Organização Mundial da Meteorologia são mapeados e manipulados para as devidas interpretações. O banco de dados é disponibilizado aos alunos do curso de Graduação para atividades práticas das disciplinas de Climatologia e também para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os dados dos elementos do tempo também são plotados em cartas (Cartas Sinóticas) produzidas diariamente e disponibilizadas na Rede Mundial de Computadores. Além disso, o Laboratório conta com imagens de satélites colocadas à disposição pelos Institutos de Meteorologia. Esses mapas, cartas e imagens são arquivados nos computadores do Laboratório de Climatologia e disponibilizados aos alunos para atividades práticas diversas, principalmente, na interpretação da circulação geral da atmosfera e na dinâmica das massas de ar que atuam nos climas do Brasil.

O curso de Geografia conta com o Laboratório de Estudos Paleoambientais (Lepafe). O Lepafe é voltado para pesquisas de caráter micropaleontológico com vistas ao entendimento das mudanças ambientais e do paleoclima. O Laboratório é utilizado por alunos da graduação para a realização de atividades práticas relacionadas à identificação de microfósseis e pseudofósseis,

estágio curricular, aulas práticas (determinação de matéria orgânica, conteúdo biossedimentológico, palinologia, fitolitologia, paleobotânica, entre outras) e atividades ligadas à pesquisa de mudanças ambientais e Biogeografia, bem como, atende alunos de iniciação científica e de pós-graduação da Unespar, e aqueles oriundos de outras instituições.

O curso de Geografia dispõe de um Laboratório de Geografia Humana (Lageoh), considerando que a ciência geográfica aborda muito além da Geofísica. As aulas de campo em Geografia Humana são monitoradas pelos professores que se deslocam de seu gabinete para o local de interesse (objeto de estudo) que se torna um instrumento para a prática e ensino. As aulas práticas visam à explicação e compreensão das diferentes organizações espaciais, com a finalidade de realizar observações e levantar informações. Refere-se a um conjunto de atividades práticas orientadas para ampliar os conhecimentos acerca do espaço agrário, relações de trabalho, estrutura fundiária, logística da produção agrária, política agrária, dinâmica populacional, e movimentos sociais.

No Lageoh, realizam-se pesquisas e práticas de campo de maneira sistemática, por meio da realidade empírica e pela utilização de metodologia específica e técnicas de pesquisa, para que os resultados sejam apresentados por meio de relatórios, procurando, dessa forma, contribuir para a formação de geógrafos. Nas atividades práticas, as quais são desenvolvidas na sala de aula, no laboratório e também no campo, as informações adquiridas são confrontadas no campo, por meio de entrevistas e aplicação de questionário com a população e com os agentes sociais.

Para completar a formação acadêmica em Geografia, o Curso conta também com o Laboratório de Geografia Urbana (Labeur). Atualmente, a maioria da população reside na área urbana, e é nesse espaço que ocorrem os principais conflitos. A produção do espaço urbano perpassa pelo debate ambiental, pela gestão do espaço urbano, pelo viés da relação dialética homem e natureza.

O processo de urbanização tem profundo impacto no espaço das cidades, uma vez que a propriedade privada do solo transforma o espaço em mercadoria. Por isso, um dos grandes problemas do meio urbano na atualidade são as áreas de interesse ambiental, que se limitam às praças e às áreas de preservação permanentes de “fundo de vale”. Esses exemplos são amostras da função do Labeur, que por meio das atividades práticas da disciplina de Geografia Urbana desenvolvem aulas nesses espaços. Além das aulas, o Laboratório também sedia pesquisas da iniciação científica à pós-graduação.

A Unespar, por meio do Colegiado de Geografia do Campus de Campo Mourão, gerencia a Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo, área de preservação aberta à visitação por meio de agendamento. A área é também destinada a pesquisas e estruturada para

as aulas de campo do Curso de Geografia, principalmente para a disciplina de Biogeografia. A Estação Ecológica, considerada por estudiosos e pesquisadores como uma área relictual de climas diferentes do atual, mantém ainda um herbário para acervar material florístico coletado das diferentes espécies do Cerrado.

Os alunos do Curso de Geografia, ao cursarem as disciplinas obrigatórias da Matriz Curricular, têm a oportunidade de realizar as atividades teórico-práticas vivenciando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir do terceiro ano, o aluno realizará o Estágio Supervisionado. O estágio proporcionará ao discente o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções como professor. As experiências visam promover o desenvolvimento no campo profissional, por meio de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do Curso. Além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores, o Estágio Supervisionado proporcionará ao futuro professor subsídios para enfrentar as dificuldades de seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias, e assim atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem.

7.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia é um componente curricular educativo que ocorre no ambiente escolar, com a supervisão de profissionais, visando a preparação dos licenciandos para o trabalho produtivo e o exercício profissional. Com o Estágio, o licenciando tem a possibilidade, durante o curso de graduação, de confrontar os saberes construídos na Universidade com aqueles verificados nas escolas de Ensino Básico e com as bases curriculares oficiais, exercendo a práxis pedagógica de forma orientada e supervisionada.

Com a matrícula nas disciplinas de Estágio em Geografia, o licenciando é inserido no ambiente profissional com supervisão e a orientação de professores da Instituição e a supervisão de professores parceiros da Educação Básica. Assim, o Estágio Supervisionado constitui-se em um eixo central e integrador do Curso por meio do qual o licenciando conhece os aspectos indispensáveis para a construção de sua identidade profissional e dos saberes do dia-a-dia. É a partir da realização do estágio que o estudante começa a ter contato com a vivência de professor, com o exercício da docência. Esta vivência ocorre a partir do terceiro ano do curso de

Licenciatura, quando o licenciando já construiu parte do seu saber acadêmico no Curso de Geografia.

As atividades do Estágio compreendem 480 horas curriculares organizadas em duas disciplinas: Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I (240 horas), no terceiro ano do Curso e; Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II (240 horas), no quarto ano do Curso. Tais disciplinas se configuram em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de cunho teórico-prático, na práxis pedagógica nas escolas e comunidade escolar de ensino Fundamental e Médio, e são associadas ao Trabalho de Conclusão de Curso. O Estágio Supervisionado é, portanto, o elo entre o curso de Geografia e as atividades do ensino, da pesquisa e da extensão e a Educação Básica.

As atividades de ensino e pesquisa ocorrem a partir de estudos e orientações nas aulas das disciplinas de Estágio, bem como nos ambientes profissionais. As atividades de extensão ocorrem nos ambientes profissionais e comunidade escolar, a partir de projetos de pesquisa e ensino, orientados e supervisionados por professores da Instituição, que atuam em parceria com os professores da Educação Básica.

Durante a prática do Estágio Supervisionado o licenciando é incentivado a socializar as pesquisas resultantes de sua inserção no ambiente escolar e da teorização da práxis pedagógica, desenvolvendo-se a escrita científica e atividades como apresentação de palestras, seminários, colóquios, apresentação de trabalhos em eventos, entre outras. Esta prática possibilita a formação do professor reflexivo, com autonomia para pensar sobre sua prática pedagógica e empreender novas práticas, considerando o trabalho coletivo e visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A prática do estágio no ambiente escolar profissional, além de ter aporte das disciplinas já mencionadas, está articulada com as demais disciplinas do Curso que oferecem a base teórica e elementos da prática relacionados aos conteúdos geográficos, metodologias de ensino e organização do trabalho pedagógico. As atividades de Estágio no campo escolar podem ocorrer integradas e em parceria também com outros projetos de ensino, de pesquisa e de extensão do Colegiado de Geografia e da Instituição, que tenham ações voltadas para a Educação Básica.

Os estagiários têm apoio no planejamento e execução das atividades de estágio nos diferentes laboratórios do Colegiado de Geografia e na biblioteca institucional. Durante a realização do estágio, os acadêmicos são incentivados à utilização de diferentes ambientes de aprendizagem (inclusive aqueles oferecidos pela Universidade), à pesquisa no ensino de Geografia e em conteúdos geográficos, à proposição de metodologias diversificadas e inovadoras, à

elaboração de materiais didáticos, e ao estudo do meio com atividades de campo para conhecimento e exploração do espaço geográfico.

Cada licenciando conta, além do professor da disciplina de Estágio Supervisionado, com professores do Colegiado de Geografia que orientam e supervisionam a realização das atividades de estágio, e acompanham os estagiários nas escolas. Tais professores estão em contato direto com os professores da Educação Básica, que recebem os estagiários nas escolas e em suas turmas, atuando como co-formadores dos licenciandos.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado contam com regulamento específico (Anexo A).

7.2. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é uma das funções das universidades, principalmente das públicas. As atividades extensionistas contribuem para a formação do profissional cidadão. Durante o Curso, o graduando vivenciará experiências externas às atividades acadêmicas desenvolvidas na sala de aula, as quais contribuirão para que seus conhecimentos sejam aplicados de forma significativa. Esse conhecimento adquirido em sua trajetória na universidade e pós-universidade pode contribuir para superar as desigualdades sociais existentes e também para que a produção intelectual seja disseminada na sociedade, principalmente na região de abrangência da Instituição. As atividades de extensão universitária se inserem no processo educativo, cultural e científico, os quais articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora existente entre universidade e sociedade.

O I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, realizado em Brasília em 1987, considerou a extensão como:

Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será associado aquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizada deste processo dialético de teoria/prática, extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora social (BRASIL/MEC, 1987, p.1).

A relevância da universidade deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que a instituição realmente faz (UNESCO, 1998).

A Unespar, Campus de Campo Mourão, atende a duas Microrregiões Geográficas onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) oscila entre os mais baixos do estado do Paraná. Em consequência, essa região é carente de projetos sociais e técnicos, principalmente no sentido de desenvolver atividades que orientem a população tão desprovida de recursos tecnológicos e até de informações básicas.

Dessa forma, a Universidade tem ainda o objetivo de resgatar o caráter civilizatório e promover valores culturais, morais e intelectuais.

A Unespar já desenvolve projetos em comunidades, no entanto, a maioria é de curta duração. Considerando que a Unespar se consolidou como Universidade no final de 2013, a Instituição ainda caminha para sua consolidação, tendo como meta desenvolver também projetos de longa duração que envolverão a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense¹.

O curso de Geografia tem como meta extensionista contribuir para a elaboração e execução de projetos que promovam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da comunidade. As atividades de extensão ocorrerão por meio de prestação de serviços e orientações técnicas direcionadas para a proteção ambiental, como a “proteção das nascentes”, saneamento ambiental rural, elaboração de projetos para agricultura orgânica, projetos educativos relativos à taxa de crescimento populacional e planejamento familiar, atividades culturais e de orientação profissional.

A universidade é uma instituição social de caráter inovador, inquietador e revolucionário. Contudo, diante do desenvolvimento acelerado dos dias atuais é fundamental que as inovações, os conhecimentos científicos e culturais extrapolem as fronteiras do conhecimento acadêmico e atendam às demandas da sociedade, por isso, os professores têm elaborado e desenvolvido programas e projetos que visam avaliar os problemas específicos da população regional e apontar possíveis soluções.

A comunidade acadêmica envolvida nos projetos tem consciência que a extensão universitária, enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade, é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade social. A comunidade acadêmica engajada tem o desafio de desenvolver e implementar estratégias que

¹ Com população de 338.264 habitantes (IBGE, 2009), a Mesorregião Centro-Ocidental situa-se no Terceiro Planalto Paranaense, abrangendo uma área de 11.937 km², o que corresponde a cerca de 6,0% do território estadual. A Mesorregião é constituída por 25 municípios: Altamira do Paraná; Araruna; Barbosa Ferraz; Boa Esperança; Campina da Lagoa; Campo Mourão; Corumbataí do Sul; Engenheiro Beltrão; Farol, Fênix; Goioêre; Iretama; Janiópolis; Juranda; Luiziana; Mamborê; Moreira Sales; Nova Cantu; Peabiru; Quarto Centenário; Quinta do Sol; Rancho Alegre do Oeste; Roncador; Terra Boa e Ubitatã.

possibilitem a integração com as comunidades que vivem em seu entorno (região), transformando-as em participantes e protagonistas de projetos de mudança, inclusão social, e com uma nova visão de sustentabilidade.

O Colegiado de Geografia, neste Projeto Pedagógico de Curso, propõe a curricularização da extensão distribuindo as atividades constituintes desse pilar fundamental das universidades em três eixos:

- integração na Matriz Curricular;
- integração nas atividades do Estágio Supervisionado;
- participação dos acadêmicos em projetos de extensão como parte das Atividades Acadêmico/Científicas e Culturais.

Durante o Estágio Supervisionado, os acadêmicos do Curso de Geografia devem desenvolver 440 horas aulas de estágio. Parte desta carga horária será destinada ao desenvolvimento de projetos de extensão integrados com as atividades de ensino que envolvam os estudantes da Educação Básica. Esta prática já ocorre no Curso e muitos projetos já foram desenvolvidos nas escolas, com atividades de campo, oficinas pedagógicas, atividades no Museu de Geologia, Estação Ecológica do Cerrado, entre outros espaços de aprendizagem da Universidade e do Município.

Além destas atividades, a participação/atuação do licenciando em projetos de ensino, de pesquisa, de extensão, em eventos próprios do Colegiado de Geografia ou em parceria com outros colegiados ou instituições, também será considerada na curricularização da extensão, e contabilizada como parte das atividades complementares.

7.3. PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

O Colegiado de Geografia promove ações direcionadas ao desenvolvimento de Programas e Projetos de Extensão. O Curso compreende que a extensão é fundamental como atividade inovadora capaz de transformar a realidade social e econômica. Também compreende que a extensão é um dos caminhos para a ampliação da atuação da universidade na sociedade. Na sequência, são descritas as principais atividades de extensão das quais o Colegiado de Geografia participa.

O Colegiado do curso de Geografia desenvolve diversos projetos de extensão, coordenados por professores do Curso ou em parceria com outros Cursos e Instituições, que

envolvem os licenciandos. Alguns são apoiados pela própria Instituição e outros por agências de fomento e/ou de iniciativa privada.

7.3.1. PROGRAMAS DE EXTENSÃO

7.3.1.1 Programa Universidade Sem Fronteiras

O Programa Universidade Sem Fronteiras, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, apresenta editais para projetos de extensão universitária que incentivam a formação de equipes multidisciplinares compostas por educadores, profissionais recém-formados e estudantes das universidades e faculdades públicas do estado do Paraná. O Programa orienta a elaboração e desenvolvimento de projetos para os municípios socialmente mais críticos, considerando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Os eixos norteadores seguem no sentido das políticas públicas voltadas à superação dos principais problemas vivenciados nas regiões mais carentes do Estado. Isso pode ser verificado nas subáreas integradas ao Programa: Incubadora dos Direitos Sociais; Apoio às Licenciaturas; Apoio à Agricultura Familiar; Apoio à Pecuária Leiteira; Apoio à Produção Agroecológica Familiar; Diálogos Culturais; Ações de Apoio à Saúde; e Extensão Tecnológica Empresarial. Assim, o trabalho e a renda, a educação e a efetividades dos direitos sociais são trabalhados de forma integrada, provocando mudanças tanto no interior das instituições participantes quanto nas respectivas localidades onde os projetos são desenvolvidos.

A Unespar é integrante do Programa e, em 2016, data do último edital, foram aprovados 12 projetos da Instituição. O Colegiado de Geografia desenvolve o projeto Sanear vinculado ao Programa, com bolsas para acadêmicos e professores.

7.3.1.2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID

O PIBID é um programa do Governo Federal, vinculado a CAPES, que se configura como uma forma de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. O intuito do Programa é promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de ensino, elevando a qualidade das ações acadêmicas.

No curso de Geografia, o PIBID reforça os objetivos de desenvolver com o acadêmico a leitura crítica da realidade em que vive e atua; interpretar as dinâmicas socioambientais; utilizar a tecnologia para o ensino; desenvolver trabalho interdisciplinar; atuar junto ao professor da Educação Básica; realizar pesquisas sobre o ensino de Geografia; realizar planejamento e avaliação pedagógica; relacionar a teoria acadêmica com a prática pedagógica; promover a análise e seleção de material didático disponível para o ensino de Geografia, bem como a elaboração de material alternativo; realizar estudos sobre a realidade da comunidade escolar; discutir a ciência geográfica, seu método, as propostas metodológicas e suas implicações na melhoria do ensino aprendizagem da Geografia; estabelecer a interação com o mundo do trabalho, com os princípios da cidadania e com os compromissos éticos com a vida em suas diferentes manifestações culturais.

Diante de tais objetivos, pretende-se desenvolver a análise da sociedade e da natureza, de sua interrelação e espacialização, produzindo conhecimento e propondo alternativas para soluções das problemáticas estudadas. Dessa forma, são diretrizes do PIBID no curso de Geografia: possibilitar a integração entre teoria e prática, por meio de atividades de caráter pedagógico, de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo em vista a educação básica de qualidade; incentivar os professores de Geografia das escolas públicas de educação básica em sua participação como co-formadores dos futuros docentes, pois, são protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; propiciar aos professores da escola básica a sua formação continuada em serviço em uma articulação com a formação inicial dos licenciandos; promover a pesquisa e a extensão no ensino de Geografia.

As ações do PIBID ocorrem articuladas, portando, ao Curso de Geografia e com outros projetos vinculados ao mesmo e com as escolas. O projeto PIBID no Curso atende, atualmente, 3 escolas da rede estadual do Município oferecendo, por meio da CAPES, 3 bolsas para professores supervisores da Educação Básica, 1 bolsa para o Coordenador do projeto, professor do Colegiado de Geografia, e 15 bolsas para licenciandos.

7.3.1.3. Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX

O PIBEX é um Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Fundação Araucária, que tem por objetivo viabilizar a participação de alunos regulares dos cursos ofertados pela Unespar, no processo de interação com a sociedade, por meio de atividades de extensão que contribuam para sua formação profissional e para o exercício da cidadania.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é a responsável institucional pela gestão da proposta e dos recursos da Unespar no Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária – PIBEX. A Pró-Reitoria divulga, anualmente, a chamada de projetos por meio de editais específicos, os quais estabelecem normas e convidam os professores extensionistas da Unespar a apresentarem propostas no âmbito do referido Programa.

A finalidade do Programa é a concessão de bolsas a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da Unespar para o desenvolvimento de atividades vinculadas a extensão universitária. O objetivo é incentivar a participação de alunos da graduação no desenvolvimento de atividades de extensão. Atualmente, o curso de Geografia conta com dois acadêmicos bolsistas do PIBEX.

7.3.1.4. Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná - PDE

O PDE é uma política pública de Estado regulamentada pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010, que estabelece o diálogo entre os professores do Ensino Superior e os da Educação Básica, por meio de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e as mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

O objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual de ensino subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem no redimensionamento de sua prática.

O professor da rede pública do Paraná (SEED), ingressante no Programa, afasta-se da sala de aula para desenvolver um projeto, executado em parceria com as universidades, dentre elas, a Unespar.

A maioria dos professores do Colegiado de Geografia ministra cursos e/ou orienta projetos dos professores do PDE, os quais são aplicados na comunidade escolar, caracterizando-se como atividade de pesquisa, de ensino e de extensão. Atualmente, 9 professores da Rede Estadual de Ensino estão desenvolvendo projetos de extensão vinculados ao PDE, orientados por professores do Colegiado de Geografia. Alguns destes projetos já ocorrem em parceria com o PIBID e também com a prática de Estágio Supervisionado.

7.3.1.5. Programa Cinespar - Programa de Cinema Itinerante da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

O Cinespar é um programa que promove a exibição de filmes de longa e curta metragem em municípios do Estado, ampliando a participação da Unespar junto às comunidades. Além de possibilitar o acesso à cultura e à popularização do cinema nacional, o Programa proporciona aos participantes uma experiência única, de fruição estética, de experimentação de outros espaços e formas de aprendizagem; tendo viajado por inúmeras cidades e localidades paranaenses.

O Cinespar encontra-se em sua terceira fase. A primeira fase foi iniciada em 2011 com a denominação de Cine Fecilcam, projeto da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Com a transformação da Instituição em campus da Unespar, o projeto foi reformulado e aprovado no Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), ao qual ficou vinculado até o ano de 2015. Atualmente, o programa é financiado pela SETI/ USF.

7.3.1.6. Programa de Extensão: Diagnóstico de Potencialidade Local na Microrregião de Campo Mourão

Aprovado no ano de 2017, o Programa conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por professores dos colegiados de Geografia, Administração, Turismo e Meio Ambiente, Economia, Engenharia de Produção Agroindustrial, além de alunos de graduação e pós-graduação, os quais almejam em conjunto estabelecer um diagnóstico sobre as condições da microrregião de Campo Mourão e, a partir deste, identificar potencialidades para o desenvolvimento local.

A ideia do Programa partiu do princípio de que a universidade desempenha um papel importante na formação acadêmica, na produção de conhecimento e na prática extensionista, com o intuito de transformar a realidade e melhorar as condições de vida da população local e regional. Neste ensejo, emergiu como uma demanda social reprimida, tendo em vista que a região na qual o Campus se insere apresentou sucessivas e contínuas perdas populacionais (especialmente de jovens), fator este que, associado à baixa capacidade de geração de emprego e renda, tem afetado diretamente as condições de existência e manutenção da própria Universidade.

Considera-se que o curso de Geografia, em conjunto com os demais cursos da Universidade, tem a capacidade e o dever de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, que a possibilitem atuar no conhecimento aprofundado da realidade do local e, desta forma, auxiliar o poder público e a sociedade civil organizada na busca por alternativas, promovendo um

desenvolvimento articulado com outras instâncias do poder e refletido dentro de outras escalas (nacional e global).

7.3.1.7. Programa - Plano de Manejo da Estação Ecológica do Cerrado Prof.^a Diva Aparecida Camargo

A Unespar, via Colegiado de Geografia, administra a Estação Ecológica desde sua criação em 1993, conforme parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Campo Mourão (Resolução 20/93), que é a proprietária da área. Por se tratar de uma Estação Ecológica, por exigência legal é estabelecido que todas as ações desenvolvidas na mesma sejam embasadas no Plano de Manejo (Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000). Diante desse fato, cabe ao Colegiado de Geografia a execução do Plano de Manejo, bem como a execução e/ou supervisão de todos os programas e projetos nele estabelecidos. Na Estação Ecológica do Cerrado, está prevista também a participação de acadêmicos como estagiários ou bolsistas.

7.3.1.8. Programa Ciranda

O Programa Ciranda de Arte e Cultura está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação que congrega ações voltadas à produção e difusão da arte e da cultura relativas à linguagem cinematográfica e vídeo, literatura, teatro, música e dança. Essas ações são desenvolvidas por meio de eventos de extensão, exposições de artes, espetáculos, mostras, oficinas e apresentações artísticas. O Programa unifica as ações, pois, ao mesmo tempo em que se abre para novos projetos, amplia canais de acesso e possibilita organizar as demandas da diversidade cultural e artística.

7.3.1.9. Programa de Reestruturação de Cursos da UNESPAR

O Programa de reestruturação de cursos da Unespar, coordenado pela PROGRAD, tem como objetivo do Programa implantar mudanças nos currículos acadêmicos com aproximações de compatibilização dos projetos pedagógicos entre cursos afins. O Colegiado do Curso de Geografia da Unespar, campus de Campo Mourao tem participado das atividades promovidas por este programa; e dialogando com os cursos de Geografia dos outros campi da Unespar e

também com os demais cursos de graduação do campus de Campo Mourão, no sentido de promover a melhoria da qualidade dos cursos.

7.3.1.10. Paraná Fala Inglês

O Paraná Fala Inglês é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) em parceria com a Unespar e as demais Instituições de Ensino Superiores mantidas pelo governo do Paraná. O programa visa oferecer formação e capacitação em língua Inglesa para professores, estudantes e agentes universitários e possibilitar a internacionalização da universidade por meio dos cursos de graduação e pós-graduação. O Paraná Fala Inglês é ofertado para a comunidade acadêmica da Unespar e alguns estudantes do curso de Geografia estão inscritos em um dos cursos oferecidos.

7.3.2. PROJETOS DE EXTENSÃO

Atualmente, quinze projetos de extensão estão em funcionamento no Colegiado do Curso de Geografia, e são coordenados por professores que integram esse órgão institucional. Os projetos estão listados no Quadro 5.

Professores	Projetos Desenvolvidos
Aurea Andrade Viana de Andrade	Projeto Palco Livre – Vinculado ao Programa Ciranda (Coordenadora) Projeto Cinema no Cárcere – Vinculado ao Programa Cinespar (Coordenadora) Projeto Cinema Itinerante – Vinculado ao Programa Cinespar (Coordenadora) Mostra de Cinema Mazaropi – Vinculado ao Progrma Cinespar (Coordenadora).
Cláudia Chies	III Ciclo de Palestras e Debates em Geografia (Integrante)
Edson Noriyuki Yokoo	A aula de hoje é no Museu de Geologia da Unespar: contribuição para o ensino de Geografia (Coordenador)
Eloisa de Paula Parolin	Melhoria da qualidade da água através da técnica de recuperação e proteção de nascentes em pequenas propriedades agrícolas no município de Campina da Lagoa – PR (Integrante)
Fábio Rodrigues da Costa	III Ciclo de Palestras e Debates em Geografia (Coordenador)
Gisele Ramos Onofre	III Ciclo de Palestras e Debates em Geografia (Integrante)
Jefferson de Queiroz Crispim	Melhoria da qualidade da água através da técnica de recuperação e proteção de nascentes em pequenas propriedades agrícolas no município de Campina da Lagoa – PR (Coordenador) Projeto Sanear (Coordenador) Saneamento Ambiental - Funasa (Coordenador)

José Antônio da Rocha	<p>Espaço Museológico da Unespar: Campus de Campo Mourão (Coordenador)</p> <p>Melhoria da qualidade da água através da técnica de recuperação e proteção de nascentes em pequenas propriedades agrícolas no município de Campina da Lagoa – PR (Integrante)</p> <p>Projeto Sanear (Orientador)</p>
Marcos Clair Bovo	<p>Orientação profissional em escolas públicas da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense: direções possíveis, desafios necessários (Coordenador)</p>
Mauro Parolin	<p>Quebra de dormência de sementes por meio da queima controlada da Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo (Coordenador)</p>
Nair Glória Massoquim	<p>Projeto Cinema no Cárcere – Vinculado ao Programa Cinespar (Integrante)</p> <p>Projeto Cinema Itinerante – Vinculado ao Programa Cinespar (Integrante)</p>
Oséias Cardoso	<p>Quebra de dormência de sementes por meio da queima controlada da Estação Ecológica do Cerrado Professora Diva Aparecida Camargo (Integrante)</p>
Sandra Terezinha Malysz	<p>Estágio Curricular Supervisionado: formação inicial e formação continuada de professores (Coordenadora) (Pesquisa e extensão)</p> <p>A pesquisa e a práxis pedagógica no ensino-aprendizagem da Geografia (Vinculado ao PIBID - Edital 003/2013) (Coordenadora) (Ensino, pesquisa e extensão)</p> <p>Projeto Universidade Sem Fronteiras – Sanear (Orientadora)</p> <p>Saneamento Ambiental- Funasa (Pesquisadora)</p>

Quadro 5 – Projetos de extensão coordenados por professores do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

7.4. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO CURSO DE GEOGRAFIA

No Colegiado do Curso de Geografia, compreende-se que a pesquisa é uma atividade fundamental, capaz de transformar a realidade social e econômica, constituindo-se em um importante caminho para o incremento de inovações tecnológicas e para o avanço da ciência no país. Nos tópicos seguintes, serão descritas as principais atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores que integram o Colegiado.

7.4.1. PROJETOS DE PESQUISA

Atualmente, no Colegiado de Geografia estão em andamento vinte um projetos de pesquisa aos quais os professores estão vinculados na condição de coordenadores ou pesquisadores. Além desses projetos, docentes do Curso também orientam dezessete projetos de Iniciação Científica. O Quadro 6, a seguir apresenta a relação dos projetos em execução.

Professores	Projetos de Pesquisa Desenvolvidos
Ana Paula Colavite	A dinâmica da paisagem e as relações sociedade e natureza: representações cartográficas de Campo Mourão – PR (Coordenadora) Monitoramento da qualidade da água na bacia hidrográfica do rio do Campo (Pesquisadora) Identificação de paleovegetação associada às mudanças climáticas na região da Serra do Cadeado (Ortigueira/PR) e sua relação com as formações campestres no estado do Paraná (Pesquisadora)
Aurea Andrade Viana de Andrade	As relações de poder no campo: um estudo do movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST na região de Campo Mourão (Coordenadora)
Cláudia Chies	Políticas públicas para a agricultura familiar no município de Tunciras do Oeste/PR: impactos da aposentadoria rural (Coordenadora)
Eloisa Silva de Paula Parolin	Elã ou ilusão vital: uma análise da concepção de vida e de natureza na lei nº 11.105/2005 – Lei de Biossegurança (Coordenadora) Análise da ocorrência do cerrado no estado do Paraná, considerações paleoambientais, nível de antropização atual e indicação de novas áreas para fins de preservação (Pesquisadora)
Fábio Rodrigues da Costa	O conceito de espaço na epistemologia da Geografia: do real ao virtual (Coordenador) Análise espacial das áreas verdes urbanas da microrregião geográfica de Campo Mourão (PR): limites e possibilidades de uso do espaço público (Pesquisador)
Gisele Ramos Onofre	A terra sem males (Coordenadora) Políticas públicas e desenvolvimento rural (Coordenadora)
Jefferson de Queiroz Crispim	Monitoramento da qualidade da água na bacia hidrográfica do rio do Campo (Coordenador) Análise da ocorrência do cerrado no estado do Paraná, considerações paleoambientais, nível de antropização atual e indicação de novas áreas para fins de preservação (Pesquisador)
Marcos Clair Bovo	Análise espacial das áreas verdes urbanas da microrregião geográfica de Campo Mourão (PR): limites e possibilidades de uso do espaço público (Coordenador)
Mauro Parolin	Análise da ocorrência do cerrado no estado do Paraná, considerações paleoambientais, nível de antropização atual e indicação de novas áreas para fins de preservação (Coordenador) Identificação de paleovegetação associada às mudanças climáticas na região da Serra do Cadeado (Ortigueira/PR) e sua relação com as formações campestres no estado do Paraná (Coordenador) Deposição e conservação de sílica biogênica (espículas de esponjas e fitólitos) em diferentes depósitos sedimentares e seu significado paleoambiental: planície aluvial do médio e baixo Ivaí/Paraná e lagunas costeiras da região de Mar del Plata/Argentina (Coordenador) Bioindicadores para a reconstrução paleoambiental nas regiões sudeste/sul do Brasil e sul da Província de Buenos Aires, Argentina (Coordenador)
Nair Gloria Massoquim	O clima como mediador – Condicionante e agravante na dinâmica da paisagem (Coordenadora) A dinâmica da paisagem e as relações sociedade e natureza: representações cartográficas de Campo Mourão – PR (Pesquisadora)
Oséias Cardoso	Estudo do manejo de materiais recicláveis de origem domiciliar e pública gerados no município de Campo Mourão (Coordenador)
Sandra Terezinha Malysz	A pesquisa e a práxis pedagógica no ensino-aprendizagem da Geografia (Vinculado ao PIBID - Edital 003/2013) (Coordenadora) (Ensino, pesquisa e extensão)
Victor da Assunção Borsato	A vulnerabilidade de Campo Mourão aos eventos climáticos extremos (Coordenador) A caracterização do clima de Campo Mourão (Coordenador)
Zilda Ferreira Leandro	Educação e rebelião: a perspectiva formativa do MST (Coordenadora)

Celia Tamara Coêlho	Gêneros discursivos, material didático e novas tecnologias (Coordenadora)
Márcio José Pereira	A ação repressiva da delegacia na ordem política e social em relação aos indivíduos de origem germânica no Paraná durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1945) (Coordenador)

Quadro 6 – Projetos de pesquisas coordenados por professores do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

7.4.2. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC

A Iniciação Científica, como o próprio nome expressa, é uma oportunidade que o acadêmico tem para trilhar a carreira acadêmica e o universo da pesquisa, de forma mais aprofundada que o vivenciado em sala de aula durante a graduação. O Programa é desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa que se vincula ao projeto do orientador, com base no qual são estabelecidos objetivos e metas a serem alcançados no decorrer de um ano (período de duração da pesquisa). O graduando pode desenvolver sua pesquisa na modalidade de bolsista (com dedicação de 20 horas semanais) ou como voluntário (com dedicação de 12 horas semanais).

O curso de Geografia tem como tradição a oferta ampla e contínua de vagas para Iniciação Científica, o que tem garantido melhorias significativas na formação do graduando, uma vez que este passa a ter maior contato com o ambiente universitário, com a leitura e a redação científica, com a rotina dos docentes, com o cotidiano dos laboratórios, com o desenvolvimento de uma pesquisa, e com a publicação de seus resultados em eventos. O PIC contribui ainda com a preparação dos acadêmicos que pretendem seguir carreira acadêmica buscando cursos de pós-graduação. No momento, o Colegiado de Geografia conta com dezessete projetos aprovados e em execução no Programa de Iniciação Científica da Unespar.

7.4.3. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR - PICJr

A Iniciação Científica Júnior é a modalidade que conta com a participação de alunos do Ensino Médio, interessados em desenvolver um projeto de pesquisa no período de um ano, vinculado ao projeto de um orientador. Consiste em uma oportunidade singular para que o adolescente tenha um contato prévio com a Universidade e, desta forma, seja estimulado a se engajar no Ensino Superior.

7.4.4. REVISTA GEOMAE - GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO

A Revista Geomae, organizada e editada pelo Colegiado de Geografia, foi criada com o intuito de proporcionar um espaço para a publicação de artigos completos, entrevistas, experiências pedagógicas com modelos de atividades práticas a serem seguidas por outros professores, resenhas de livros e mídias, notas sobre eventos, notas técnicas e notas sobre assuntos polêmicos e de interesse geral, que tenham relação com a ciência geográfica e a questão ambiental.

A Revista foi lançada no ano de 2010 e, desde aquele momento, vem apresentando periodicidade semestral. Contudo, eventualmente, também comporta a publicação de números especiais. No ano de 2011, passou pela primeira avaliação do sistema Qualis CAPES, obtendo conceito B4. Os sete números já publicados abrangem, em termos gerais, trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas por profissionais do ensino e pesquisa, abordando temáticas regionais, bem como, resultados de trabalhos realizados por pesquisadores de outras instituições de ensino superior do Paraná e de outros estados brasileiros.

7.4.5. GRUPOS DE PESQUISA

Outro aspecto relevante, associado à pesquisa, consiste na participação dos professores do Colegiado do Curso de Geografia, como pesquisadores ou coordenadores, em grupos de pesquisa vinculados a Unespar ou a outras IES. Além da participação de professores, os grupos contam também com a participação de estudantes, propiciando o debate relacionado à temática central de cada grupo, bem como o desenvolvimento de atividades planejadas e a organização de eventos.

Atualmente, cinco grupos de pesquisa estão em funcionamento no Colegiado:

- Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam – Geurf;
- Análise Integrada em Bacias Hidrográficas;
- Estudos de Geografia Agrária – Egea;
- Estudos Regionais: Geo-histórico, Sócio-cultural, Econômico, Educacional e Ambiental – Gera;
- Movimento e Espacialidade.

7.4.6. PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em “Geografia, Meio Ambiente e Ensino” é ofertado pelo colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão. O curso tem por objetivo contribuir com na formação profissional de Geografia e áreas afins, fornecendo subsídios teóricos e práticos sobre a ciência geográfica. O curso encontra-se estruturado em quatro linhas de pesquisa: paisagem: unidade de análise ambiental; produção do espaço regional; estudos teóricos aplicados ao ensino de geografia; epistemologia da Educação Ambiental. Conta com regulamento próprio e informações disponibilizadas no site da UNESPAR, link <http://www.fecilcam.br/geomae>. Atualmente está com uma turma em funcionamento.

A Pós Graduação em questão, além de possibilitar a continuidade dos estudos aos egressos do curso de Geografia, fomenta a pesquisa científica, coordenada e orientada pelos professores do Colegiado de Geografia, com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso; o qual resulta em produção de artigos científicos, divulgando a produção realizada e na aproximação dos alunos do curso de graduação e de pós-graduação com a socialização das bancas de defesas.

7.5. EVENTOS ORGANIZADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA

O Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura tem promovido a organização de eventos científicos e culturais, de iniciativa do próprio Colegiado ou, em parceria com outros Cursos da Unespar ou de outras instituições.

7.5.1. SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS URBANOS – SEURB

O Simpósio Nacional de Estudos Urbanos é um evento bianual promovido pelo Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam (Geurf). O evento tem por objetivo: a) propiciar o debate sobre a pesquisa em Geografia Urbana e áreas afins; b) conhecer e discutir a produção científica da área de Geografia Urbana relacionada à dinâmica ambiental; c) proporcionar reflexões a partir da produção do espaço urbano e do planejamento; d) refletir sobre a questão ambiental urbana; e) debater a produção do espaço urbano das pequenas e médias cidades; f) discutir e refletir sobre propostas para o desenvolvimento regional das pequenas e médias cidades. O evento é destinado a pesquisadores da área de Geografia e ciências afins, aos acadêmicos do Curso de Graduação e

Pós-Graduação em Geografia e áreas afins, aos professores da Educação Básica, e aos docentes vinculados ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).

7.5.2. CICLO DE PALESTRAS EM GEOGRAFIA

O Ciclo de Palestras em Geografia tem como objetivo promover o debate sobre temas relacionados à Geografia e áreas afins. Constitui-se em um importante espaço para atualização dos acadêmicos do Curso, bem como para mantê-los em contato com projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos por professores de diferentes instituições do Brasil.

No ano de 2017, teve início o terceiro ciclo com duração de um ano, no decorrer do qual as palestras são pré-agendadas, totalizando uma carga horária entre 20 a 30 horas (média de seis palestras).

7.5.3. ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO - ENIEDUC

Para estimular e divulgar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, os colegiados dos cursos de Licenciatura da Unespar, Campus de Campo Mourão (Geografia, História, Matemática, Letras e Pedagogia), realizam um encontro multi/interdisciplinar para apresentação de trabalhos científicos e culturais, com mesas coordenadas por acadêmicos e professores, bem como para propiciar palestras ministradas por pesquisadores renomados.

O objetivo do evento é discutir a formação do educador, possibilitando novas formas de apreensão e compreensão da realidade, e promover a interação entre professores e estudantes. O Encontro busca ainda propiciar reflexões e discussões sobre os cursos envolvidos e sobre a formação acadêmica, almejando, sobremaneira, alcançar o equacionamento entre o conhecimento adquirido na universidade e a realidade tal como ela se apresenta.

7.5.4. ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA GERA – ENDER/SEMAGE

O evento se constitui em uma ação do Grupo de Pesquisa Gera para pensar e discutir caminhos de investigação que contribuam para o desenvolvimento regional, bem como debater as formas de planejamento e de gestão dos territórios. No evento são discutidos os seguintes

eixos temáticos: Planejamento e Gestão do Território; Políticas Públicas; Desenvolvimento Regional e Territorial.

7.5.5. REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA PALEO PR/SC.

A PALEO PR/SC é uma reunião anual realizada pela Sociedade Brasileira de Paleontologia em parceria com a universidade que sedia o evento. O encontro tem como objetivo reunir pesquisadores, estudantes e interessados na área de Paleontologia dos estados do Paraná e Santa Catarina. A reunião é itinerante e a cada ano é escolhido um local que possua algum tipo de laço com a Paleontologia. Nesse sentido, por conta do Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (Lepafe), em 2013, a reunião ocorreu na Unespar, Campus de Campo Mourão. Em 2017 e 2018, a Universidade vai se candidatar, novamente, para a realização do evento.

8. CORPO DOCENTE

O corpo docente que desenvolve as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no Curso de Geografia Licenciatura é composto por 16 professores efetivos e 3 professores temporários do Colegiado do Curso de Geografia, e mais 5 professores temporários de outros Colegiados. O Curso de Geografia Licenciatura aguarda também a realização de concurso para suprir a demanda gerada pela relotação do professor Dr. Virgílio Bernardino, no campus de Paranavaí. Atualmente para esta vaga é disponibilizado um professor T20. Os professores do Curso de Geografia Licenciatura são na sua maioria doutores ou mestres. O Quadro 7, a seguir, demonstra o corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura.

COORDENADORA DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA				
Nome do Docente	Graduação	Titulações	C.h. semanal (coordenação do Colegiado)	Regime de Trabalho
Sandra Terezinha Malysz	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1994) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEM (1998)	Mestrado em Geografia – UEM (2005)	12 Horas	TIDE
PROFESSORES EFETIVOS DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA				
Nome do Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho	
Ana Paula Colavite	Graduação: Tecnologia Ambiental- UTFPR (2004)	Mestre em Geografia – UEL (2006) Doutora em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE	
Áurea Andrade Viana de Andrade	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1997)	Mestrado em Geografia – UEM (2005) Doutorado em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE	
Cláudia Chies	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2004)	Mestrado em Geografia – UEM (2007) Doutorado em Geografia – UEM (2017)	40 Horas TIDE	
Edson Noriyuki Yokoo	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1982)	Mestrado em Geografia – UEM (2002) Doutorado em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE	
Eloisa Silva de Paula Parolin	Graduação: Licenciatura em História – UEM (1991)	Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2001) Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2007)	40 Horas TIDE	
Fábio Rodrigues da Costa	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2002)	Mestrado em Geografia – UEM (2005) Doutorado em Geografia – UEM (2013)	40 Horas TIDE	
Gisele Ramos Onofre	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (2001)	Mestrado em Geografia – UEM (2005) Doutorado em Geografia – USP (2011)	40 Horas TIDE	

Jefferson Queiroz Crispim	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1995)	Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos – UEM (2001) Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR (2007)	40 Horas TIDE
José Antônio da Rocha	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1986)	Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos – UEM (2001)	40 Horas TIDE
Marcos Clair Bovo	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1993)	Mestrado em Geografia – UEM (2002) Doutorado em Geografia – UNESP (2009)	40 Horas TIDE
Mauro Parolin	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1989)	Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2001) Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM (2006) Pós - Doutorado no Instituto de Geologia de Costas Y del Cuaternaria – Universidade Nacional de Mar del Plata (2017)	40 Horas TIDE
Nair Gloria Massoquim	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1987)	Mestrado em Engenharia de Produção – UFSCAR (1999) Mestrado em Geografia – UNESP (2001) Doutorado em Geografia – USP (2010)	40 Horas TIDE
Oséias Cardoso	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1999)	Mestrado em Geografia – UEM (2004) Doutorado em Geografia – UEM (2016)	40 Horas TIDE
Sandra Terezinha Malysz	Graduação: Licenciatura em Geografia – FECILCAM (1994) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEM (1998)	Mestrado em Geografia – UEM (2005)	40 Horas TIDE
Victor da Assunção Borsato	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (1987)	Mestrado em Geografia – UEM (2001) Doutorado em Geografia – UEM (2006) Pós-Doutorado em Geografia – UFPR (2013)	40 Horas TIDE
Zilda Ferreira Leandro	Graduação: Psicologia – UEM (1990)	Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos – UEM (2001)	40 Horas TIDE

PROFESSORES CRES – COLEGIADO DE GEOGRAFIA

Nome do Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Larissa Donato	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEM (2010) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEM (2010)	Mestrado em Geografia – UEM (2013)	20 Horas T20
Valeria Barreiro Postali	Graduação: Licenciatura em Geografia – UEL (2004) Graduação: Bacharelado em Geografia – UEL (2005)	Mestrado em Geografia – UEL (2008) Doutorado em Geografia – UEM (2013)	20 Horas T20
Viviane Custódia Borges	Graduação: Licenciatura em Geografia – UFU (1999) Graduação: Bacharelado em Geografia – UFU (1999)	Mestrado em Geografia – UFU (2001) Doutorado em Geografia – UFG (2011)	20 Horas T20

PROFESSORES TEMPORÁRIOS – OUTROS COLEGIADOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho no Colegiado de Geografia
Celia Tamara Coêlho	Graduação em Pedagogia - FAFICOP (2008) Graduação em Letras –UEL (2008)	Mestrado em Estudos da Linguagem – UEL (2012)	4 Horas
Lucia Helena de Carvalho	Graduação em Pedagogia - FFCLJAV (1986)	Mestrado em Educação Administração e Comunicação – UNIMARCO (2002) Doutorado em Educação-UNICAMP (2011)	4 Horas
Márcio José Pereira	Graduação em História – UEM (2005)	Mestrado em História - UEM (2010) Doutorado em História – UFPR (2017)	4 Horas
Rodrigo Barbosa Nogueira	Graduação em Letras – Libras –UFSC (2014)	Especialização em Tradução e Interpretação de LIBRAS-CENSUPEG (2014)	4 Horas
Tamires Vieira Calado	Graduação em Matemática - UNESPAR (2014)	Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática – FAPI (2017)	4 Horas

Quadro 7 – Docentes do Curso de Geografia Licenciatura – Ano Letivo 2017

Resumo da quantidade de docentes por titulação:

Pós-doutores: 2

Doutores: 15

Especialistas: 2

Mestres: 5

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ana Paula Colavite
Áurea Andrade Viana de Andrade
Cláudia Chies
Edson Noriyuki Yokoo
Eloisa Silva de Paula Parolin
Fábio Rodrigues da Costa
José Antônio da Rocha
Marcos Clair Bovo
Mauro Parolin
Oséias Cardoso
Sandra Terezinha Malysz
Victor da Assunção Borsato

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

10.1. ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COORDENADOS PELO COLEGIADO DE GEOGRAFIA - ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

O Curso de Geografia conta com diversos espaços de aprendizagem que se constituem em laboratórios e salas específicas que possibilitam a aplicação do conhecimento geográfico. Esses espaços ajudam a capacitar os acadêmicos da Licenciatura e do Bacharelado, propiciando ação pedagógica dinâmica, o desenvolvimento de atividades científicas, educacionais e de extensão.

Os espaços de aprendizagem que os acadêmicos têm a sua disposição na estrutura da Unespar podem ser elencados em: a) 6 (seis) salas de aula; b) Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria (Geocarto); c) Museu e Laboratório de Geologia; d) Laboratório de Sedimentologia/Pedologia; e) Laboratório de Pesquisa Geoambiental (Lapege); f) Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (Lepafe); g) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser); h) Laboratório de Estudos Urbanos (Labeur); i) Estação Ecológica do Cerrado Profª. Diva Aparecida Camargo; j) Laboratório de Climatologia Geográfica (Campoclima); k) Laboratório de Geografia Humana (Lageoh); l) Cinespar - Cinema Itinerante; m) Laboratório de Ensino de Geografia (LEG).

Todos os espaços específicos do curso de Geografia contam com um professor coordenador que possui carga horária distribuída nas atividades docentes de ensino destinada ao atendimento de alunos, organização e monitoramento. Também merece nota a sala do Colegiado do Curso situada no Bloco E, a qual oferece estrutura de atendimento para alunos e professores (Figura 1).

10.1.1. LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E AEROFOTOGRAMETRIA - GEOCARTO

O Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria constitui-se em sala exclusiva para o Curso situada no bloco E (Figura 1). Está equipado e projetado para a realização de trabalhos ligados ao Curso de Geografia. Nessa sala os acadêmicos tem espaço para a realização de atividades de leitura de mapas, cartas, confecção de maquetes, entre outros materiais.

O Laboratório possui acervo amplo e diversificado constituído por: a) aproximadamente 900 (novecentas) fotografias aéreas de grande formato; b) 150 (cento e cinquenta) fotografias aéreas de pequeno formato; c) 8 (oito) mosaicos aerofotogramétricos; d) 6 (seis) fotoíndices; e) aproximadamente 500 (quinhentas) fotografias aéreas impressas em papel vegetal; f) restituições aerofotogramétricas; g) aproximadamente 250 (duzentas e cinquenta) cartas topográficas provenientes do mapeamento sistematizado do Brasil nas escalas de 1:25.000, 1:50.000, 1:100.000, 1:250.000, 1:500.000, 1:1000.000; h) aproximadamente 150 (cento e cinquenta) mapas temáticos nacionais e internacionais; i) séries cartográficas nacionais e internacionais; j) cartas geológicas.

O Laboratório propicia o contato dos acadêmicos com equipamentos como receptor GPS, bússolas e estereoscópio de lente, curvímetro, e outros materiais para desenho cartográfico.



Figura 1. Localização e fotografia de visão parcial dos espaços exclusivos para o Curso de Geografia no Bloco E da Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão.

10.1.2. MUSEU E LABORATÓRIO DE GEOLOGIA

O Museu e Laboratório de Geologia é equipado com duas salas exclusivas no Bloco B (Figura 2). O espaço possui escritório e depósito com amostras em duplicatas, acervo

aproximado de 1.000 amostras entre minerais, rochas e fósseis, além de objetos líticos indígenas. O Museu realiza a identificação e a descrição macroscópica de minerais e rochas. As amostras estão classificadas e identificadas com fichas que contêm informações básicas.

Além do atendimento aos acadêmicos do curso de Geografia, o Museu recebe e atende anualmente cerca de 1.000 alunos provenientes da rede de ensino público e particular, o que permite a conexão entre o conteúdo teórico/prático dado em sala de aula com a visualização prática do mostruário, no qual é possível verificar a diversidade dos recursos minerais existentes. Os acadêmicos do Curso têm participação ativa no atendimento aos alunos da Educação Básica. Nesse sentido, além da junção entre teoria e prática, o Museu e Laboratório proporciona ao acadêmico não só o aprender geológico, mas a experiência de ensinar conteúdos de Geologia às séries com as quais terá contato quando tornar-se um profissional da Geografia.

O Museu realiza ainda constante intercâmbio por meio da permuta de amostras com os congêneres do Brasil e do exterior. Com essa medida, a coleção mineralógica se amplia constantemente. A Coordenação do Museu e Laboratório vem, nos últimos anos, participando de editais e colocando alunos bolsistas de Iniciação à Extensão para auxiliar em atividades desenvolvidas nesse espaço institucional.

10.1.3. LABORATÓRIO DE SEDIMENTOLOGIA/PEDOLOGIA

A sala exclusiva para o Curso no Bloco B (Figura 2) conta com aparato laboratorial específico para o trabalho com solos e sedimentos (peneiras, vidraria, estufa, agitador, entre outros). Nesse espaço, além das atividades pedagógicas curriculares, são realizados levantamentos de dados que embasam pesquisas acadêmicas.

10.1.4. LABORATÓRIO DE PESQUISA GEOAMBIENTAL - LAPEGE

O Laboratório possui sala exclusiva no Bloco B (Figura 2) e equipamentos para a realização de pesquisas limnológicas na região, servindo de apoio para as aulas práticas do Curso de Geografia, para outros cursos da Instituição, além de firmar parcerias científicas com outras universidades.

No Lapege, realizam-se pesquisas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Araucária, Fundo Paraná (Universidade Sem Fronteiras), bem como junto à iniciativa privada. Nesse espaço, são

executados e desenvolvidos trabalhos socioambientais, de saneamento e monitoramento de rios na Comunidade de Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM).

O Lapege mantém informações de pesquisas, artigos, produção bibliográfica e trabalhos de campo realizados com acadêmicos do Curso de Geografia e outros. Vale destacar a participação de estagiários, bolsistas de iniciação científica e de extensão nas suas atividades.

10.1.5. LABORATÓRIO DE ESTUDOS PALEOAMBIENTAIS DA FECILCAM – LEPAFE

O Lepafe tem como enfoque pesquisas ligadas à micropaleontologia, mais especificamente, os estudos de reconstituição paleoambiental com base em dados *proxy* (palinófitos, fitólitos, e espículas de esponjas de água doce). Com duas salas exclusivas no Bloco B (Figura 2), o Lepafe é fiel depositário de material polínico (primeiro no Paraná), fitolítico (primeiro no Brasil) e de espículas de esponjas (segundo no Brasil).

No Laboratório, são realizadas pesquisas financiadas por agência de fomento (CNPq, Fundação Araucária e Fundo Paraná). O Lepafe possui toda a estrutura laboratorial necessária para o trato de material micropaleontológico (mufla, capela de exaustão, bancada, vidrarias, centrífugas, microscópios biológicos e petrográfico, balanças, estufas, entre outros), e contém uma biblioteca composta por 750 títulos relacionados às geociências.

O Lepafe agrega atualmente: a) bolsistas de apoio técnico e iniciação científica; b) estagiários do Curso de Geografia; c) alunos que utilizam sua estrutura para a execução de trabalhos de conclusão de curso de graduação, bem como alunos de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) em Geografia e áreas afins.

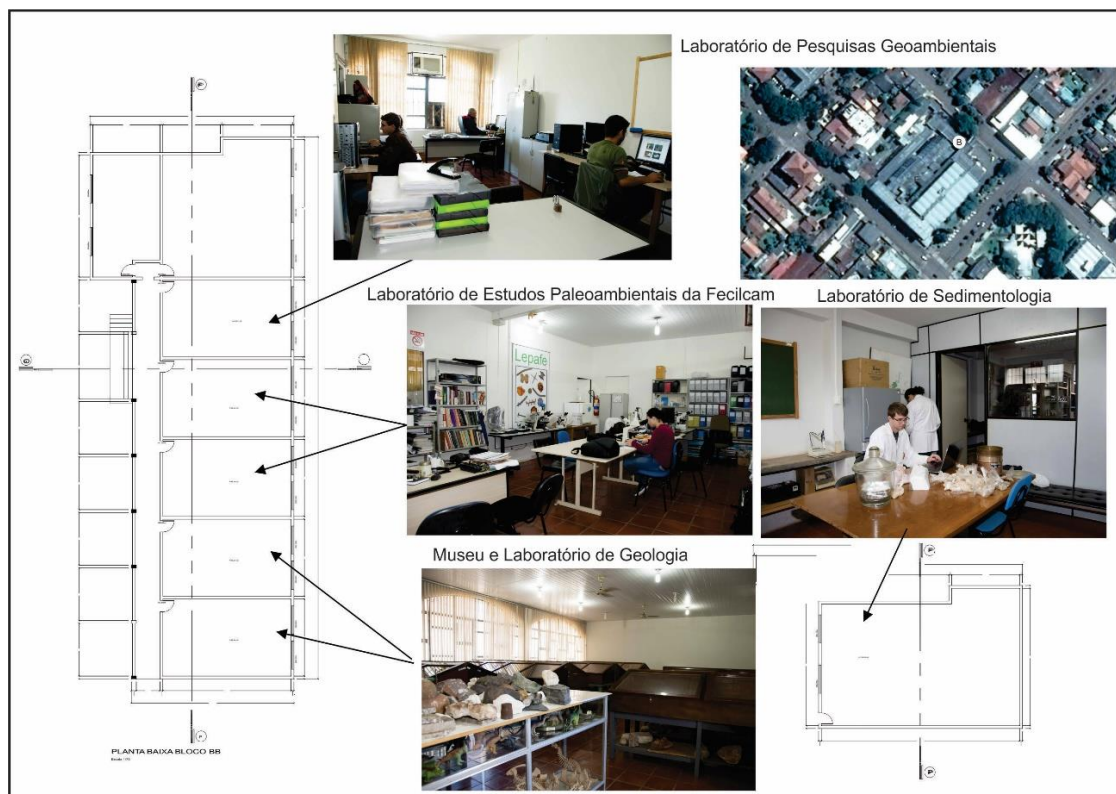


Figura 2. Planta dos Blocos B com destaque para a localização dos espaços exclusivos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão.

10.1.6. LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO - LAGSER

O Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Lagser), com sala exclusiva no Bloco A (Figura 3), possui finalidade didática e de aplicação, atendendo as necessidades do Curso nas seguintes dimensões: graduação; pós-graduação; atividades de ensino, pesquisa e extensão. Embora específico para o Curso de Geografia, o Laboratório atende outros cursos de graduação e de pós-graduação da Unespar e outras instituições de ensino.

O Lagser dispõe de 32 computadores equipados com softwares gratuitos, entre os quais se destacam: SPRING® (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas); Terra View®; Google Earth®; gvSIG®; Grass Livre®; Quantum GIS® e Inkscape®.

Os softwares são utilizados, principalmente, nas atividades de geoprocessamento, cartografia temática e digital, análise e interpretação de fotos aéreas e imagens orbitais nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

10.1.7. LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS - LABEUR

O Laboratório de Estudos Urbanos, com sala exclusiva no Bloco A (Figura 3), é um órgão de apoio com finalidade didática e de aplicação. Foi criado com o objetivo de atender às necessidades do curso de Geografia na área de estudos urbanos, abrangendo as dimensões de: graduação; pós-graduação; e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O Labeur possui os seguintes equipamentos instalados: 6 (seis) computadores; 2 (duas) impressoras; 6 (seis) GPS; 2 (dois) Hds externos; 2 (duas) câmeras fotográficas; 1(uma) filmadora; e acervo bibliográfico específico da área (400 títulos).

Entre as atividades desenvolvidas, o Laboratório oferece suporte a projetos de pesquisa e extensão ligados à área de Geografia Urbana e Planejamento Urbano e promove eventos de disseminação do conhecimento à comunidade. Promove grupos de estudo com professores, pesquisadores e estudantes da Unespar, e de outras instituições do país, destacando-se que o Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam (Geurf) é ligado ao Laboratório.

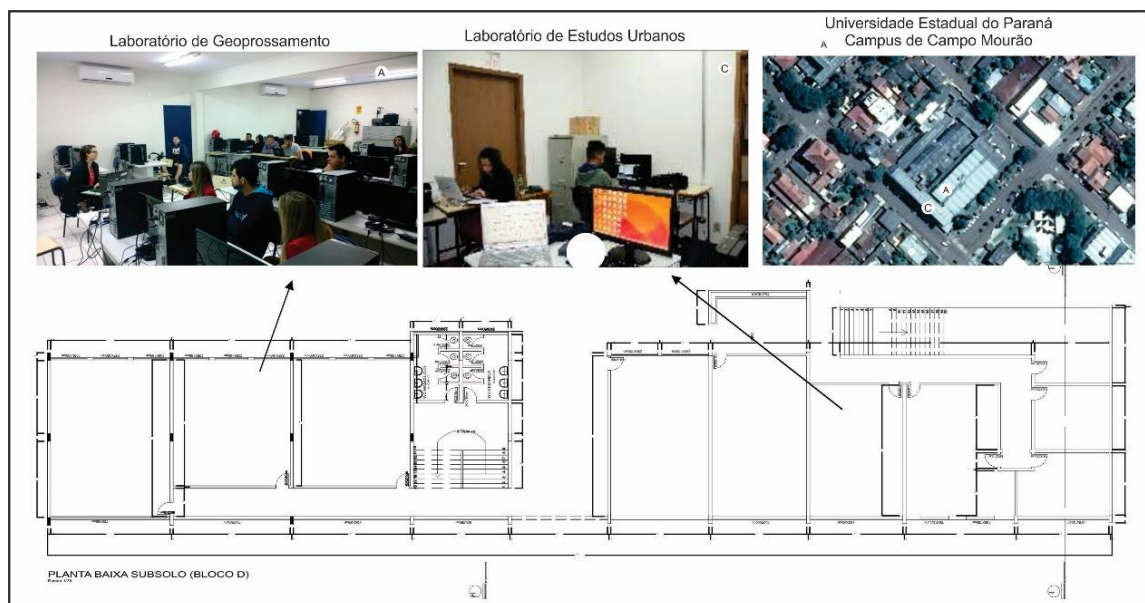


Figura 3. Planta dos Blocos A e C com destaque para a localização dos espaços exclusivos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná/Campus de Campo Mourão.

10.1.8. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CERRADO PROFESSORA DIVA APARECIDA CAMARGO

Em Campo Mourão, a vegetação de Cerrado constitui-se em um relicto do Quaternário Antigo, atualmente restrito a pequenos remanescentes no entorno da cidade. A Estação Ecológica do Cerrado tem 13.318m² (Figura 4) e está localizada no Jardim Nossa Senhora

Aparecida. Por meio do Decreto nº 191, de 25 de abril de 1990, da Prefeitura Municipal de Campo Mourão, a área foi declarada como patrimônio público para fins de desapropriação. E, a sua criação se deu pelo Decreto Municipal nº 596, de 02 de junho de 1993, passando a ficar sob a responsabilidade do Colegiado de Geografia do Campus de Campo Mourão. Em 21 de dezembro de 2011, a Lei Municipal nº 2.851 denominou a Estação como Estação Ecológica do Cerrado Profª Diva Aparecida Camargo.

Atualmente, o Curso de Geografia realiza na Estação as seguintes atividades: a) palinológicas, com vistas à reconstituição paleoambiental (apoio CNPq/Fundação Araucária); b) estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso em Geografia; c) pesquisas científicas sobre a distribuição espacial, regeneração e condições de fitossanidade de espécimes da vegetação do Cerrado no Município; d) atividades de extensão em Educação Ambiental por meio de visitas agendadas com alunos da Educação Básica, Superior e pesquisadores (~800 alunos/ano); e) orientações a outros cursos da Unespar e de outras instituições quanto à realização de estágios e trabalhos de conclusão de curso.

A Estação funciona de segunda a sexta em dois períodos, manhã e tarde, contando com uma sala para atendimento aos visitantes (Figura 4 - A), um escritório, cozinha e uma sala laboratorial (Figura 4 - B). A Unespar disponibiliza um agente universitário para o atendimento ao público e monitoramento dos acadêmicos que realizam atividades de estágio/extensão. É importante mencionar que, em muitos casos, os visitantes, principalmente os da Educação Básica, são orientados por estagiários do Curso, fato que proporciona a vivência da prática pedagógica.



Figura 4. Imagem de satélite da Estação Ecológica Diva Aparecida Camargo (Google Earth®): (A) – Visão parcial da sala de atendimento e (B) espaço laboratorial.

10.1.9. LABORATÓRIO DE CLIMATOLOGIA DE CAMPO MOURÃO - CAMPOCLIMA

O Campoclima possui sala exclusiva no Campus 2, da Universidade Estadual do Paraná, situado na Rodovia BR 369, km 3, em Campo Mourão. Abrange o conjunto de atividades de pesquisa, ensino e extensão, centradas na compreensão da dinâmica da sociedade/natureza na análise geográfica, com enfoque na Climatologia. O Laboratório reúne professores, pesquisadores, e interessados na área de Climatologia Geográfica, com vistas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Vinculada ao Campoclima tem-se a Estação Climatológica Automática (Figura 5), equipada com todos os sensores meteorológicos. A Estação faz parte de um convênio entre o Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) e a Unespar, e também está instalada no Campus 2 da Universidade. Os dados coletados são mensurados, transmitidos via satélite para Curitiba e divulgados aos interessados.

A Estação tem servido como instrumento didático para o Curso, pois propicia ao acadêmico o entendimento dos processos envolvidos na aquisição e monitoramento de dados climatológicos. A Estação é importante para a região, pois atende a demanda de informações necessárias para diversas atividades, entre elas a agricultura, a construção civil, a defesa civil e as seguradoras.

Importante acrescentar que a Estação serve de espaço para a realização de estágios do curso de Geografia, contando, atualmente, com dois estagiários remunerados para monitoramento, registro e análise de dados.



Figura 5. Estação Climatológica automática instalada na Universidade Estadual do Paraná/Campus 2 – Campo Mourão.

10.1.10. LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA HUMANA - LAGEOH

O Lageoh, com sala exclusiva no Campus 2, da Universidade Estadual do Paraná (Figura 6), desenvolve e oferece suporte a pesquisas, estudos, debates, seminários, colóquios e outras atividades realizadas pelos professores da área de Geografia Humana. As atividades vinculadas ao Laboratório estão centradas no fomento e na ampliação de pesquisas que tenham como temática principal as relações entre a sociedade e a natureza, discutidas a partir da conceituação de espaço geográfico. Possui acervo bibliográfico relacionado à área (200 títulos), 3 (três) computadores e espaço para reuniões.



Figura 6. Vista parcial das instalações do Lageoh e do Campus 2 da Universidade Estadual do Paraná.

10.1.11. CINESPAR

O Cinespar (Cinema Itinerante) é um projeto contínuo de extensão universitária ligado ao Colegiado de Geografia. Criado em 2010, originalmente com o nome de Cine Fecilcam, o Cinespar é uma ação que permite ampliar a participação da Universidade com ações culturais nos municípios mais periféricos do estado do Paraná, por meio da exibição de filmes de longa e curta metragem e documentários latino-americanos.

O projeto também visa: a) ampliar a participação e o diálogo da universidade com a sociedade; b) colocar em evidência, em ação, a potência do movimento e o encantamento do cinema para despertar a sensibilidade intelectual da população; c) exhibir filmes, longas e curtas-metragens, para propagar a cultura nacional; d) difundir os filmes e documentários latino-americanos, visando contribuir para a identidade regional e nacional; e) oportunizar o contato sistemático com a prática de leitura cinematográfica em lugares onde não há cinema, especialmente nas áreas rurais; f) ampliar a leitura de mundo da população por meio do diálogo com a Sétima Arte (cinema).

Além de sala específica situada no Campus 2, da Unespar (Figura 7), possui uma estrutura para atendimento de alunos e professores. Para percorrer os municípios paranaenses, o Cinespar conta com veículo próprio, telão, equipamentos de som, projeção e cadeiras que foram adquiridos com recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Fundação Araucária e Fundo Paraná. O projeto possui várias parcerias que lhe dão os direitos de uso das imagens de mais de mil e quinhentos títulos de filmes, entre longas e curtas metragens, e documentários, sendo: a) com as Produtoras de Cinema Nacional, 288 títulos; b) com a

Programadora Brasil do Ministério da Cultura (Mic), 825 títulos; c) e com a Kinoforum, 500 títulos.



Figura 7 – Vista parcial das instalações do Cinespar e do Campus 2 da Universidade Estadual do Paraná.

10.1.12. LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA – LEG

O Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), em processo de montagem, está sendo organizado em uma sala específica, situada na Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. O espaço contará com biblioteca setorial, materiais didáticos pedagógicos, computadores e espaço para atendimento aos acadêmicos. O LEG visa capacitar os alunos no tocante aos processos de aprendizagem da Geografia, principalmente em relação à Educação Básica.

10.2. ACESSO ÀS BIBLIOTECAS E BANCO DE DADOS

A Biblioteca do Campus de Campo Mourão possui uma área de 470 m², sendo 310 m² destinados ao acervo e 160 m² equipados com mesas/cadeiras para atendimento aos usuários. Recebe em média 10.300 alunos por mês e conta com 6 (seis) computadores para consulta ao acervo.

As bibliotecas da Unespar estão integradas pelo sistema de busca e empréstimo interbibliotecas. Encontra-se em estágio de implantação um sistema de integração via programa Apolo que pretende disponibilizar todo acervo na homepage da Instituição. Os dados a seguir se referem à composição do acervo da Universidade que os alunos têm à sua disposição:

1) 47.636 exemplares. Desse total, têm-se para a Geografia e áreas afins a seguinte quantificação: Antropologia - 285; Biologia - 123; Ciência Política - 4.125; Direito - 1.610; Ecologia - 434; Economia - 3.630; Educação - 6.032; Estatística - 213; Filosofia - 1.120;

Geografia/Geociências - 6.050; História - 2.934; Metodologia Científica - 848; e Sociologia - 2.325;

- 2) Acesso ao Portal de Periódicos CAPES;
- 3) A Biblioteca do Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam com 750 títulos.
- 4) A Biblioteca do Laboratório de Estudos Urbanos que contém 400 títulos;
- 5) A Biblioteca do Laboratório de Geografia Humana com 200 títulos.

10.3. OUTROS ÓRGÃOS DE APOIO AO CURSO

10.3.1. CENTRO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DA UNESPAR - CEDH

O Centro de Educação em Direitos Humanos da UNESPAR tem como objetivo articular e organizar ações de apoio a necessidades de grupos vulneráveis e/ou socialmente excluídos para o acesso, inclusão e permanência desses grupos no ensino superior; promovendo o desenvolvimento de perspectivas educacionais e sociais inclusivas e uma cultura de valorização da diversidade e defesa dos direitos humanos. Este Centro é composto por três núcleos: Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais – NERA; Núcleo de Educação para Relações de Gênero – NERG e Núcleo de Educação Especial Inclusiva – NESPI.

O CEDH, ainda e novo na Unespar. O curso de Geografia tem participado de algumas ações do NESPI a fim de diagnosticar situações de educação inclusiva no curso e discutir alternativas para o ensino aprendizagem e permanência dos estudantes.

10.3.2. CENTRO DE LINGUAS – CELIN

O Centro de Línguas tem por objetivo oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade geral cursos de idiomas, especialmente planejados dentro de uma nova abordagem de ensino-aprendizagem que busca alcançar a formação integral dos participantes, enquanto promove, simultaneamente, a competência linguístico-comunicativa na língua desejada. O Celin oferece cursos de Inglês, Francês, Espanhol e Italiano. Atualmente acadêmicos e professores do colegiado de geografia estão matriculados em cursos deste centro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
- _____. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. In: **Caderno de Ciências da Terra**, São Paulo, v.13, p.1-27, 1972.
- BORGES, Vilmar José. **Mapeando a geografia escolar: identidades, saberes e práticas**. 130f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.
- BRASIL/MEC. **I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas**. Brasília, 1987.
- BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CASTRO, Ina Elias de, et al (Orgs.). **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2003.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
- COSTA, Fábio Rodrigues da. **Condições periféricas: Desenvolvimento geográfico desigual no Paraná**. Campo Mourão: Fecilcam, 2016.
- IPARDES. **Perfil da região geográfica centro ocidental paranaense**. 2017. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=702&btOk=ok> Acesso em: 27 de março de 2017.
- IPARDES. **Os vários paranás: identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional**. Curitiba: IPARDES, 2006.
- LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de Geografia. **Geosaberes** [online], 2011, vol. 2, n. 3, p. 89-104. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/89/pdf38>> Acesso em: 2013-01-16.

MASSOQUIM, Nair Glória. **Clima e paisagem da mesorregião centro ocidental paranaense**. 2010. 399f. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MELLO, Suely Amaral. **A educação das crianças de zero a três anos**. Marília: texto produzido para a disciplina Metodologia da Educação Infantil FFC/Unesp, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2008.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura. (Orgs). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec; Annablumme, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Armando Corrêa da. **O espaço fora do lugar**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CÔRREA, R. L.. **Geografia: conceitos e temas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

_____. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

ANEXOS:

ANEXO A

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO, FINALIDADE E CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º Em consonância com o que estabelece a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CNE/CP nº 02/2002, a Resolução CNE/CP nº 01 de 18/2/2002, a Resolução CNE/CES nº 14, de 13/3/2002 e o Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, este Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia no Campus de Campo Mourão e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Licenciatura em Geografia ocorrerá integrado com as atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia conta com carga horária de 480 horas aula, com início na segunda metade do Curso, organizado em duas disciplinas de 240 horas aula.

§ 1º São consideradas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia Licenciatura as seguintes:

- a) Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, com 240 horas aula.
- b) Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, com 240 horas aula.

§ 2º O Estágio Supervisionado em Geografia se configura em atividades práticas, fundamentadas em aporte teórico, com proposição de atividades de pesquisa, de ensino e de extensão voltadas para a efetiva práxis pedagógica no Ensino de Geografia na Educação Básica, em escolas de Ensino Fundamental e Médio e no estudo dos conteúdos geográficos.

Art. 3º Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas, as quais proporcionam ao aluno, oficialmente matriculado nas disciplinas indicadas no artigo anterior, a aprendizagem social, profissional e cultural, por meio de sua participação em atividades de trabalho docente, compatíveis com a formação acadêmico-profissional do Licenciado em Geografia.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, visa:

- a) introduzir o licenciando estagiário no contexto profissional específico ao docente, por meio de atividades práticas de pesquisa, ensino e extensão, em instituições de Ensino Fundamental e Médio e na comunidade escolar;
- b) desenvolver a práxis pedagógica com a articulação entre teoria acadêmica, pesquisa, extensão e exercício da docência orientada e supervisionada na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental e Médio;
- c) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando à consolidação da prática docente interdisciplinar;
- d) desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;
- e) contribuir para a formação humana e ética do futuro docente;
- f) possibilitar ao licenciando estagiário as condições necessárias para elaborar e executar projetos de pesquisa, ensino e extensão em escolas de Ensino Fundamental e Médio e na comunidade escolar;
- g) desenvolver pesquisas, estudos e reflexões que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, os objetivos e desafios do ensino, os processos de ensinar e de aprender, a organização do trabalho educativo e as práticas pedagógicas, a fim de apresentar contribuições que melhorem o ensino aprendizagem da Geografia na Educação Básica;
- h) possibilitar a teorização da práxis pedagógica e a redação científica por meio da elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, resultantes das atividades de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, estudo de caso, regência de classe, oficinas pedagógicas, estudo e análise da legislação e de documentos sobre o ensino, a prática de estágio e a organização da escola;
- i) promover ações para o protagonismo do licenciando no ambiente profissional, o trabalho em equipe, a autonomia no exercício profissional e práticas para a melhoria do ensino-aprendizagem e da apreensão de mundo, em uma perspectiva crítica, a partir do conhecimento geográfico e do trabalho interdisciplinar.

CAPÍTULO II DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 5º A realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Geografia é obrigatória para os licenciandos matriculados no 3º e 4º anos nas disciplinas de:

I - Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, com 240 horas, ofertada no 3º ano do Curso de Geografia.

II - Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, com 240 horas, ofertada no 4º ano do Curso de Geografia.

Art. 6º As atividades de estágio poderão ser realizadas em instituições de ensino federal, estadual, municipal ou particular, bem como em instituições de assistência social que trabalhem com o Ensino de Geografia na Educação Básica.

Art. 7º As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, e o Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, acompanharão o calendário acadêmico da Unespar, Campus de Campo Mourão, bem como a disponibilidade das instituições nas quais os estágios serão realizados.

Art. 8º São pré-requisitos para o acadêmico cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I: ter concluído as disciplinas do primeiro e do segundo ano do Curso ou estar matriculado em até uma disciplina em regime de dependência e concluído as demais; estar matriculado e frequentando, ou ter concluído as disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia I, de Psicologia da Educação e de Fundamentos da Educação e Didática.

Art. 9º São pré-requisitos para o acadêmico cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II: ter concluído as disciplinas do primeiro, do segundo ano e do terceiro ano do Curso ou estar matriculado em até duas disciplinas em regime de dependência e concluído as demais; estar matriculado e frequentando, ou ter concluído as disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia II.

CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO

Art. 10. O Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e o Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II contarão com os seguintes profissionais para coordenar, orientar e supervisionar as atividades:

- I - Professor coordenador de estágio do curso de Geografia Licenciatura com no mínimo duas horas aula previstas na distribuição das atividades de ensino;
- II - Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I com duas horas aula distribuídas nas atividades de ensino;
- III - Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II com duas horas aula distribuídas nas atividades de ensino;
- IV - Professores orientadores/supervisores do Curso de Geografia, nas atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, com atribuição de no mínimo uma hora aula para orientação/supervisão de cada licenciando estagiário matriculado.
- V - Professores supervisores de estágio nas instituições campo do estágio de acordo com o previsto na Lei nº 11.788/2008.

§ 1º O Coordenador de Estágio e os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II devem ser docentes licenciados em Geografia, preferencialmente, com experiência em docência na Educação Básica.

§ 2º O professor orientador/supervisor de Estágio da Universidade deve ser professor do Colegiado de Geografia, preferencialmente licenciado em Geografia.

Art. 11. As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, e de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, requerem a orientação de docentes do Curso de Geografia na modalidade semidireta.

Art. 12. A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I é direcionada para o trabalho dos licenciandos no Ensino Fundamental.

Art. 13. A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II é direcionada para o trabalho dos licenciandos no Ensino Médio.

Art. 14. O planejamento das atividades do Estágio Supervisionado será realizado no início de cada ano letivo pelo professor das referidas disciplinas, em conjunto com o Coordenador de Estágio e com os orientadores de estágio.

Art. 15. As atividades de estágio serão orientadas e desenvolvidas obedecendo as seguintes etapas:

- I - Contato com a escola, campo de estágio, e com o professor supervisor do estágio, realizado pelo professor orientador de Estágio do Colegiado de Curso;
- II - Elaboração do Plano de Estágio;
- III - Aprovação do Plano de Estágio no Colegiado de Curso;
- IV - Encaminhamento de dados para contratação de seguro e elaboração do contrato de estágio a ser realizado pelos estagiários, professores da disciplina, coordenador de estágio e responsáveis pelo Setor de Estágio da Instituição;
- V - Organização do planejamento das atividades de estágio pelo licenciando, com interlocução constante com os professores orientadores e supervisores;
- VI - Execução pelo licenciando de todas as atividades previstas no Plano de Estágio;
- VII - Elaboração e entrega pelo licenciando do trabalho final das atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, para serem avaliados pelos professores que constituirão a banca de avaliação;
- VIII - Apresentação pelo licenciando das atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II para a banca de avaliação.

Art. 16. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no período de estágio nas escolas de Educação Básica devem ser planejadas em conjunto com o professor supervisor/orientador da turma em que o(a) discente realizará o estágio, e com o professor orientador/supervisor da Unespar, Campus de Campo Mourão.

Art. 17. As atividades propostas para o Estágio Supervisionado em Geografia deverão contemplar os três eixos norteadores do ensino universitário: ensino, pesquisa e extensão, concomitantemente.

§ 1º As atividades propostas para a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I devem contemplar atividades de pesquisa, de ensino e de extensão por meio de:

- I - Atividades teóricas e de pesquisa para fundamentar e planejar a prática do estágio na escola;
- II - Leitura e análise de documentos que subsidiam e orientam o trabalho pedagógico e a elaboração do currículo escolar: Diretrizes Curriculares; Projeto Político Pedagógico da Escola; planos de trabalho docente para a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental, entre outros;
- III - Caracterização do ambiente e da comunidade escolar da escola campo de estágio;
- IV - Estágio de observação e participação em atividades de ensino (auxílio à docência) na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental a fim de aprender com a prática do professor e a convivência com os alunos, além de diagnosticar e avaliar os principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;

- V - Regência de classe no Ensino Fundamental e/ou elaboração e implementação de projeto de ensino/aprendizagem e/ou oficinas pedagógicas relacionados às temáticas geográficas, com acompanhamento do professor orientador/supervisor da escola e do orientador/supervisor de estágio da Universidade, de acordo com definições do Colegiado;
- VI - Participação em palestras, minicursos e eventos relacionados ao Ensino de Geografia;
- VII - Auxílio em eventos científicos da escola, no reforço escolar, e em outras atividades relacionadas à prática de ensino de Geografia e ao trabalho interdisciplinar;
- VIII - Elaboração do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio;
- IX - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I;
- X - Apresentação do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Fundamental e Trabalho de Conclusão de Curso I em versão impressa, em arquivo digital, e oralmente para a banca de avaliação.

§ 2º As atividades propostas para disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II são:

- I - Atividades teóricas e de pesquisa para fundamentar a prática do estágio na escola;
- II - Estágio de observação e vivência da realidade escolar, possibilitando ao acadêmico aprender com a dinâmica da escola e conhecer na prática os desafios da Educação Básica;
- III - Leitura e análise de documentos que subsidiam e orientam o trabalho pedagógico e a elaboração do currículo escolar: Diretrizes Curriculares; Projeto Político Pedagógico da Escola; planos de trabalho docente para a disciplina de Geografia no Ensino Médio, entre outros;
- IV - A caracterização do ambiente e comunidade escolar da escola campo de estágio;
- V - Estágio de observação e participação em atividades de ensino na disciplina de Geografia no Ensino Médio (auxílio à docência), possibilitando ao estagiário aprender com a prática do professor e a convivência com os alunos, além de diagnosticar e avaliar os principais problemas de ensino/aprendizagem em Geografia;
- VI - Regência de classe no Ensino Médio, elaboração e implementação de projeto de ensino/aprendizagem, projeto de pesquisa ou projetos de extensão, oficinas pedagógicas relacionados às temáticas geográficas, com acompanhamento do professor regente da escola e supervisão do orientador de estágio;
- VII - Participação em palestras, minicursos e eventos relacionados ao Ensino de Geografia;
- VIII - Auxílio em eventos científicos da escola, no reforço escolar, e em outras atividades relacionadas à prática de ensino de Geografia e ao trabalho interdisciplinar;
- IX - Elaboração do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio;
- X - A elaboração de trabalho científico – TCC II;
- XI - Apresentação do relatório das atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Médio e Trabalho de Conclusão de Curso II em versão impressa, em arquivo digital, e oralmente para a banca de avaliação.

Art. 18. As atividades do Estágio poderão ocorrer integradas e em parceria com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão da escola campo de estágio, do Colegiado de Geografia e da Universidade, desde que não haja prejuízo para a carga horária do Estágio e estejam consonantes aos objetivos deste Regulamento e ao PPC do Curso de Geografia.

§ 1º Tais projetos devem ser desenvolvidos na escola campo de estágio ou em ambientes diferenciados de aprendizagem, desde que envolvam os alunos da escola campo de estágio.

§ 2º A integração e a parceria das atividades do Estágio junto a outros projetos da escola campo de estágio e da Universidade devem ser comunicadas ao professor orientador/supervisor de estágio e ao Coordenador de Estágio para que sejam avaliadas e aprovadas.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

Seção I

Do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia

Art. 19. Compete ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia:

- I - Coordenar as atividades de estágio;
- II – Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágio do Curso e submetê-la à aprovação do Colegiado de Curso;
- III - Distribuir, em conjunto com o professor da disciplina, os discentes em estágio por orientador, no 1º Bimestre do ano letivo;
- IV - Estabelecer contatos com os dirigentes das instituições ou escolas que oferecem campos de estágios sempre que necessário;
- V - Encaminhar ofícios de solicitação de campo de estágio às instituições ou escolas específicas, em conjunto com os orientadores de estágio sempre que necessário;
- VI - Realizar reuniões com os professores orientadores para organização, planejamento e avaliação das atividades do Estágio Supervisionado em Geografia e avaliação do desempenho dos estagiários;
- VII - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio;
- VIII - Primar pelo andamento do estágio, mediando o contato entre os discentes em estágio, a escola, a comunidade escolar e a Universidade;
- IX - Mediar o contato do discente em estágio com o orientador e com a escola quando necessário;
- X - Zelar pelo bom desenvolvimento do estágio e para que este seja significativo na formação do futuro docente;
- XI - Repassar ao Coordenador de Curso a lista com a distribuição de estagiários por orientador;
- XII- Elaborar, em conjunto com os professores das disciplinas relativas ao estágio e orientadores, roteiro do plano de atividades do Estágio, as fichas de presença, formulários de planos de aula, roteiros de projeto de ensino, entre outros documentos relativos às atividades do estágio;
- XIII – Organizar a banca de avaliação das atividades de estágio em conjunto com os professores das disciplinas relativas ao estágio e orientadores de estágio.

Seção II

Dos Professores das Disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II

Art. 20. Compete aos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

- I - Atuar como co-coordenador do Estágio Supervisionado para o grau de ensino cuja disciplina é direcionada;
- II – Distribuir, em conjunto com o Coordenador de Estágio, os discentes em estágio por orientador, no início do ano letivo;
- III - Realizar reuniões com os professores orientadores para organização, planejamento e avaliação das atividades do estágio supervisionado, e avaliação do desempenho dos estagiários;
- IV - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio;
- V - Elaborar o Plano de Atividades do Estágio do ano letivo, com suas respectivas cargas horárias, em conjunto com o Coordenador de Estágio e os professores orientadores do Estágio e do TCC;
- VI - Ministras aulas das disciplinas relativas ao Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso;
- VII – Elaborar, juntamente com os professores orientadores e o Coordenador de Estágio, as fichas de presença e avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII - Orientar o estagiário em relação à solicitação do contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio do Campus de Campo Mourão;
- IX - Zelar pelo bom desenvolvimento do estágio e para que este seja significativo na formação do futuro docente;
- X – Elaborar e trabalhar o programa da disciplina em consonância com as atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- XI – Comunicar sempre ao Coordenador de Estágio problemas que possam surgir, bem como o andamento das atividades realizadas;
- XII - Realizar reuniões regulares com os estagiários, para discussão coletiva das atividades práticas da disciplina e com convite aos professores orientadores quando necessário;
- XIII – Avaliar, em conjunto com os orientadores de estágio, as atividades previstas no estágio, considerando o plano da disciplina e o plano de estágio;
- XIV – Organizar a banca de avaliação das atividades de estágio em conjunto com os professores orientadores de estágio e professor coordenador de estágio.

Seção III

Do Professor Orientador/Supervisor de Estágio do Colegiado de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão

Art. 21. Compete ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio do Colegiado de Geografia:

- I - Atuar em conjunto com o professor das disciplinas relativas ao Estágio e o Coordenador do Estágio na elaboração do Plano de Estágio e de todas as atividades decorrentes do estágio;
- II - Planejar, orientar e supervisionar a execução das tarefas a serem desenvolvidas pelo acadêmico, conforme este Regulamento, as normas do Colegiado de Geografia, da Unespar, Campus de Campo Mourão, e da escola ou instituição em que o aluno estará estagiando;

- III - Encaminhar, em conjunto com o Coordenador de Estágio, ofícios de solicitação de campo de estágio, de turmas para a realização do estágio, e de professor regente supervisor nas instituições ou escolas específicas;
- IV - Visitar o local de realização do estágio para verificar as condições de execução das atividades e fazer contato prévio com a direção da escola e com os professores supervisores das escolas;
- V - Orientar o estagiário em relação à solicitação do contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio do Campus de Campo Mourão;
- VI - Orientar os estagiários nos estudos e a análise de documentos relacionados ao estágio, a caracterização do ambiente e da comunidade escolar, a elaboração de projetos de ensino, de planos de aulas, de oficinas pedagógicas, e todas as demais atividades relacionadas ao estágio;
- VII - Programar encontros periódicos (semanais) com o acadêmico, visando monitorar o desenvolvimento dos trabalhos;
- VIII - Controlar a assiduidade e a pontualidade do aluno-estagiário de acordo com o cronograma de trabalho;
- IX - Conceder dispensa ao aluno-estagiário somente em casos previstos em lei, devendo registrar o ocorrido, e, em casos especiais, encaminhar o pedido de dispensa à Coordenação de Estágio para apreciação;
- X - Estimular e incentivar o desempenho do aluno-estagiário com vistas ao aprimoramento teórico-prático, e das pesquisas por ele desenvolvidas;
- XI - Participar de reuniões sobre o Estágio Curricular Supervisionado quando convocado pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio ou professor das disciplinas relativas ao estágio;
- XII - Realizar avaliações de acordo com os critérios previstos neste Regulamento e em conformidade com o PPC do Curso de Geografia e o Regimento Geral da Unespar;
- XIII - Acompanhar todas as atividades do estagiário e, de forma direta, no mínimo em quatro horas-aula na sala de aula da escola campo de estágio em que o discente em estágio estiver realizando atividades de regência, projetos de ensino, oficinas, e outras práticas com os alunos;
- XIV - Assegurar que o planejamento das atividades de estágio seja cumprido dentro de uma proposta crítica do ensino de Geografia;
- XV - Orientar a elaboração do relatório final e do TCC;
- XVI - Repassar bimestralmente a média e as faltas do estagiário para os docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, de acordo com os prazos previstos;
- XVII - Resolver, juntamente com o Coordenador de Estágio, eventuais problemas que possam ocorrer entre o discente em estágio e a escola;
- XVIII - Enviar ao Coordenador de Estágio, em tempo hábil, as solicitações de substituição ou cancelamento de orientação, bem como a notificação e a justificativa quando as atividades inerentes ao estágio forem interrompidas ou abandonadas por parte do licenciando;
- XIX - Redigir e expedir, quando necessário, declaração de realização de estágio;
- XX- Manter contato e diálogo constante com o professor supervisor da escola Campo de Estágio e com os profissionais responsáveis pelo estágio na escola a fim de planejar e acompanhar em conjunto as atividades de Estágio no campo escolar.

Seção IV **Do Licenciando Estagiário**

Art. 22. Compete ao acadêmico estagiário:

- I - Observar as disposições deste Regulamento, do Regulamento de Estágio da Unespar, do Regimento Geral da Unespar, da Lei nº 11.788/2008, bem como as normas das instituições campo de estágio;
- II - Solicitar o contrato de estágio e seguro junto ao Setor de Estágio da Unespar, Campus de Campo Mourão;
- III - Comparecer em todas as atividades do Estágio Supervisionado em Geografia, obedecendo ao cronograma estabelecido;
- IV - Manter a interação com os docentes e discentes da escola e do Colegiado envolvidos no Estágio, observando os princípios da ética profissional;
- V - Zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no Estágio;
- VI - Comparecer as reuniões e discussões programadas no Estágio ou quando for convocado;
- VII - Cumprir as atividades propostas para o desenvolvimento do Estágio;
- VIII - Planejar as atividades de estágio que serão realizadas na instituição concedente com orientação dos professores orientadores/supervisores da Universidade e da escola campo de estágio;
- IX - Respeitar os regulamentos e exigências dos locais de estágio;
- X - Comunicar com antecedência aos professores orientadores/supervisores, os motivos do não comparecimento às atividades de Estágio sob sua responsabilidade;
- XI - Manter as fichas de presença e relatórios parciais das atividades de estágio sempre atualizados, e entregá-los aos orientadores/supervisores e Coordenador de Estágio quando forem solicitados;
- XII - Comunicar ao professor orientador/supervisor os problemas ou dificuldades encontrados para o bom exercício de suas atividades;
- XIII - Informar ao professor orientador, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar a disciplina.

Seção V **Do Coordenador do Curso**

Art. 23. Compete ao Coordenador do Curso:

- II - Auxiliar na resolução de problemas oriundos do estágio, sempre que necessário;
- II - Informar ao Coordenador de Estágio, o nome dos professores com carga horária disponível para orientar Estágio Supervisionado e o TCC.

Seção VI Das Instituições Concedentes e Supervisores de Estágio

Art. 24. As instituições campo de Estágio deverão:

- I- Indicar um profissional da equipe pedagógica para intermediar o estágio na escola com a Universidade quando necessário;
- II- Estabelecer contato entre os professores da disciplina de Geografia, orientadores de estágio e estagiários;
- III- Fornecer aos estagiários documentos da escola para análise, tais como o Projeto Político Pedagógico e os planos de trabalho docente;
- IV- Facilitar e intermediar as atividades dos alunos de reconhecimento e caracterização dos diferentes ambientes da escola, bem como o funcionamento dos diferentes setores;
- V- Permitir ao Estagiário a utilização do espaço escolar, dos equipamentos e materiais didáticos da escola para as atividades do Estágio na escola;
- VI- Manter contato com a Coordenação do Curso e com os professores orientadores de Estágio da Universidade, deixando-os cientes de qualquer problema no estágio, entre outros.

Art. 25. Caberá ao professor supervisor de Estágio da unidade concedente:

- I - Permitir aos estagiários a observação de suas aulas com a finalidade de aprendizagem;
- II - Possibilitar atividades para assistência à docência aos estagiários;
- III - Auxiliar na integração dos estagiários com o ambiente da escola;
- IV - Fornecer o plano de trabalho docente ao estagiário;
- V - Selecionar, juntamente com o estagiário e o orientador de estágio, o conteúdo para elaboração de projeto de ensino e/ou regência de classe, e acompanhar o planejamento das aulas;
- VI - Disponibilizar aulas de Geografia para que os estagiários desenvolvam regência de sala e/ou projetos de ensino;
- VII - Acompanhar as aulas e/ou projetos de ensino ministrados pelos estagiários;
- VIII- Fornecer informações sobre o trabalho do Estagiário na escola ao professor orientador/supervisor de estágio e coordenador da Universidade sempre que necessário para fins de acompanhamento e avaliação;
- IX - Manter o orientador e o Coordenador de Estágio informados sobre os problemas que porventura venham a ocorrer no Estágio;
- X - Assinar as fichas de presença que comprovem a realização do estágio pelos acadêmicos licenciandos.

CAPÍTULO V DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26. Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se como Trabalho de Conclusão de Curso o trabalho científico realizado pelo licenciando estagiário decorrente da sistematização das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia e o Curso de Geografia.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo:

- I - Estimular a reflexão sobre a práxis pedagógica em atividades de ensino, pesquisa e extensão durante o Estágio Supervisionado em Geografia em escolas de Educação Básica;
- II - Incentivar a pesquisa no exercício da profissão docente como componente da prática pedagógica;
- III - Possibilitar o desenvolvimento da redação científica dos licenciandos por meio de atividades que lhes permitam relacionar teoria e prática na elaboração de trabalho científico;
- IV - Aprender a teorização da práxis pedagógica com possibilidade de disseminação em publicações escritas e em eventos científicos.

Art. 27. O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, observando que:

- I - Na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I, o TCC deve corresponder à sistematização de atividades realizadas durante o Estágio no Ensino Fundamental ou pesquisa sobre o ensino de Geografia e os conteúdos geográficos.
- II - Na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso II, o TCC deve corresponder à sistematização de atividades realizadas durante o Estágio no Ensino Médio ou pesquisa sobre o ensino de Geografia e os conteúdos geográficos.

Art. 28. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em modalidades diferentes, tais como: Relatório; Portfólio das Atividades do Estágio Supervisionado e/ou artigo científico; e monografia.

Parágrafo único. A modalidade e estrutura do TCC serão decididas no início de cada ano letivo em reunião de Colegiado, com proposta apresentada pela Coordenação de Estágio em conjunto com os professores das disciplinas de estágio.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO, RENDIMENTO E CONCLUSÃO DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 29. As atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, especificadas no início do ano no Plano de Estágio, serão avaliadas bimestralmente pelos professores orientadores de estágio.

Art. 30. A conclusão do Estágio Curricular Supervisionado I e II dar-se-á com a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, após apreciação pela Banca, o qual se constituirá em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

§ 1º O estagiário deverá encaminhar a cada bimestre os relatórios e demais atividades previstas no Plano de Estágio para o professor orientador e para o professor da disciplina de Estágio, de acordo com as especificidades das atividades.

§ 2º No último bimestre o estagiário deverá entregar ao Coordenador de Estágio, duas cópias impressas do relatório de estágio e/ou TCC (conforme decidido no Colegiado no início do ano letivo) e uma cópia em mídia digital (CD, DVD, ou outro meio, de acordo com orientação do Colegiado de Curso).

§ 3º Após a avaliação das atividades de estágio e TCC pela Banca, o acadêmico deverá encaminhar ao Coordenador do Estágio 1 (uma) cópia por meio eletrônico, da versão final corrigida e revisada, considerando os apontamentos realizados pelos professores avaliadores.

Art. 31. A Banca de Avaliação das atividades de Estágio será composta pelo professor orientador de estágio e mais dois professores convidados do Colegiado de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, podendo um deles ser substituído por professores regentes da Educação Básica orientadores/supervisores de Estágio.

Parágrafo único. As atividades avaliativas da Banca de Avaliação de estágio poderão ocorrer integradas aos Colóquios das Atividades do Estágio, promovidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 32. A avaliação será formativa, contínua e cumulativa.

I - Serão mencionadas notas de 0 (zero) a 10 (dez);

II - A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos professores orientadores e professores das disciplinas de Estágio e TCC no primeiro, segundo e terceiro bimestres, e professores que constituírem a Banca avaliadora do estágio e TCC no quarto bimestre;

III - A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado é 7,0 (sete);

IV - No quarto bimestre a avaliação será atribuída à entrega do Relatório Final/ Trabalho de Conclusão de Curso e apresentação em banca.

V - O aluno que não atingir a média para aprovação nas disciplinas de Estágio e TCC, deverá submeter-se a um exame final, de acordo com o Regulamento Geral da Instituição.

VI - A frequência em todas as etapas do Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II é obrigatória;

VII - Se ocorrer reprovação, após o exame final ou por faltas, fica o aluno obrigado a cursar novamente a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão I ou Estágio Supervisionado em Geografia e Trabalho de Conclusão II, quando for o caso.

Parágrafo único. O exame final será organizado por uma banca avaliadora.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. Na Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia serão previstas no horário regular de aula, o mínimo de 2 (duas) horas aula semanais para as atividades de Estágio Supervisionado em Geografia e TCC I no 3º ano; e 4 (quatro) horas aula semanais para as atividades do Estágio Supervisionado em Geografia e TCC II no 4º ano. As demais atividades de Estágio deverão ser cumpridas de acordo com os horários da instituição concedente do Estágio.

Art. 34. Os licenciandos que comprovarem exercício de docência no Ensino Fundamental e Médio poderão ter dispensa de 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º Para ter dispensa da carga horária do Estágio, o licenciando deverá protocolar a solicitação ao Colegiado no início do ano letivo e comprovar com documentação o exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio, na disciplina de Geografia, no grau de ensino e séries compatíveis àquelas da disciplina de Estágio que o acadêmico estiver matriculado.

§ 2º As atividades dispensadas do estágio serão aquelas que envolvem as atividades de regência de classe no campo de estágio.

§ 3º O licenciando não será dispensado da matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e TCC I e II.

§ 4º O licenciando não será dispensado da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso com tema relacionado ao Ensino de Geografia, referente à disciplina de Estágio que o estudante está matriculado. O professor orientador do Colegiado de Curso elaborará, juntamente com o licenciando, um Plano de Trabalho diferenciado para a realização do TCC.

§ 5º A solicitação do licenciando será avaliada pelo Colegiado de Curso.

Art. 35. Os locais das atividades de estágio serão decididos em reunião do Colegiado de Curso no início de cada ano letivo.

Art. 36. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Art. 37. O presente Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

ANEXO B

REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GEOGRAFIA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares como parte integrante e obrigatória do currículo do Curso de Geografia Licenciatura e do Curso de Geografia Bacharelado.

Art. 2º As Atividades Acadêmicas Complementares decorrem da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Parecer CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 3º As Atividades Acadêmicas Complementares têm por objetivo flexibilizar e vitalizar o currículo, de modo a propiciar maior dinamicidade à formação discente, com possibilidade de desenvolver experiências e dinamismo da área de estudo, por meio de:

- I - oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências, e reconhecimento adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas no currículo do Curso;
- II - efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios e transformações da sociedade, do mercado de trabalho, e das próprias condições de exercício profissional;
- III - incremento da interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento científico;
- IV - fortalecimento da articulação entre a teoria e prática na consecução curricular;
- V - estímulo às atividades de extensão e cultura articuladas ao ensino e à pesquisa.

Art. 4º As Atividades Acadêmicas Complementares devem ser cumpridas a partir do primeiro ano do Curso e se apresentam como condição básica para sua conclusão.

Art. 5º O aluno deve comprovar o cumprimento de um total de 240 horas aulas (200 horas relógio) de atividades até a data de encerramento das atividades do quarto bimestre do ano de conclusão do Curso.

CAPÍTULO II DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 6º As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser comprovadas por:

- I – participação em eventos acadêmicos e científicos (monitoria, semanas acadêmicas, congressos, simpósios, seminários, conferências, encontros, palestras, saraus);
- II - participação em programas de monitoria desenvolvidos na Unespar Campus de Campo Mourão;
- III - participação em cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização e complementação de conteúdos curriculares (incluindo cursos de formação de professores ou atualização oferecidos pelas universidades);

IV – participação em cursos on-line, desde que certificados e ofertados por entidades reconhecidas; quanto a cursos análogos realizados no exterior, a validação será feita mediante apreciação do Colegiado do Curso;

V - participação em ações sociais, projetos ou atividades de extensão universitária promovidos pela Unespar, - Campus de Campo Mourão, ou por entidades reconhecidas, tais como prefeituras, ONGs, entre outras, desde que as atividades vinculem-se à área do Curso;

VI - participação em estágios não obrigatórios, mediante a devida comprovação e parecer do profissional supervisor;

VII - participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Unespar, Campus de Campo Mourão, ou em outras atividades de iniciação científica equivalentes, com a devida comprovação, mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento dos órgãos de fomento e do professor, orientador ou pesquisador;

VIII - apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos (palestras, semanas acadêmicas, congressos, simpósios, seminários, conferências, encontros, entre outros);

IX - publicação de trabalhos (artigos em jornais, periódicos científicos, anais de eventos, livros e capítulos de livros, áudios-visuais, entre outros, impressos ou divulgados pela mídia eletrônica);

X - participação em programas de intercâmbio acadêmico validado pela Unespar, Campus de Campo Mourão;

XI - atuação em eventos acadêmicos na qualidade de autor e palestrante;

XII - outras atividades que atendam aos objetivos pretendidos com a realização das Atividades Acadêmicas Complementares, e, desde que sejam submetidas ao Colegiado de Geografia para análise e validação.

Parágrafo único. A carga horária cumprida em cada uma das modalidades está limitada no máximo a 50% da carga horária total prevista para o conjunto das Atividades Complementares.

CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares se distribui por modalidade, cuja pontuação máxima consta na Tabela 1, observando-se o seguinte:

I - a Produção Acadêmica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.1;

II - a Produção Bibliográfica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.2;

III - a Produção Técnica, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.3;

IV - a Produção em Eventos, somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.4;

V - a Participação em Atividades Acadêmicas (Científica, Cultural e/ou Social), somando-se todas as atividades, se limita a 100 horas - item 1.5.

CAPÍTULO IV DA NATUREZA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º As Atividades Complementares são assim computadas:

I - Atividade cuja duração é especificada em horas: o mesmo número de horas quando forem realizadas na área e 50% da carga horária quando for em áreas afins. Até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

II - Semestre de participação em projeto de pesquisa: máximo de 25 horas por semestre, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de atividades complementares;

III - Trabalho apresentado em eventos científicos, culturais e acadêmicos: conforme estabelecido na Tabela 1;

IV - Artigo científico publicado em jornais e revistas de circulação geral: conforme estabelecido na Tabela 1;

V - Artigo publicado em periódicos científicos indexados, em anais de eventos, ou como capítulo de livro: conforme estabelecido na Tabela 1;

VI - Participação em programas de intercâmbio acadêmico validado pela Unespar, Campus de Campo Mourão: o mesmo número de horas, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

VII - Monitoria em eventos: o mesmo número de horas, até o limite de 50% de carga horária prevista para o conjunto de Atividades Complementares;

VIII - Bancas acadêmicas: serão atribuídas horas aos acadêmicos na condição de ouvintes em bancas de Mestrado, Doutorado, Pós-graduação em nível de Especialização, e em bancas de conclusão de curso e de estágio (Bacharelado e Licenciatura), conforme estabelecido na Tabela 1.

Art. 9º À Comissão das Atividades Acadêmicas Complementares, especialmente nomeada pelo Colegiado de Geografia e com distribuição de carga horária para este fim, competirá à análise e validação das solicitações encaminhadas pelos alunos. Exceto o que está estabelecido no Inciso XI do Artigo 6!

Parágrafo único. No início de cada ano letivo, dois professores do Colegiado de Curso serão nomeados para compor a Comissão das Atividades Complementares. Aos professores integrantes da Comissão será atribuída 1 (uma) hora de atividade docente.

Art. 10. No início do terceiro ano o acadêmico deverá apresentar 50% do total das Atividades Acadêmicas Complementares previstas para conclusão do Curso.

Art. 11. Para o aluno que ingressar por transferência, as disciplinas já cursadas e não aproveitadas, poderão ser consideradas para o cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares, até o máximo de 50 horas.

Art. 12. Do total de horas que compõem as Atividades Acadêmicas Complementares 80 (oitenta) horas aula devem compreender atividades de extensão para o Curso de Geografia Licenciatura e 100 (cem) horas aula devem compreender atividades de extensão para o Curso de Geografia Bacharelado.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Art. 14. Este Regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso.

Código	1.1. Produção Acadêmica	Máximo: 100h
	Descrição das Atividades	Valor/Pontuação
1PA	Monitoria de Ensino	1 por hora
2PA	Apoio técnico na área (não curricular)	1 por hora
3PA	Estágio não obrigatório	1 por hora
4PA	Curso ministrado/coordenado (não curricular).	1 por hora
5PA	Oficina ministrada/coordenada (não curricular).	1 por hora
6PA	Palestra ministrada (não curricular)	1 por hora
6PA	Palestra ministrada (não curricular)	1 por hora
7PA	Apoio técnico em Projeto de Ensino.	1 por hora
8PA	Publicação em Websites, Blogs, Redes Sociais, com orientação e supervisão de professor do Colegiado.	10 por atividade
Código	1.2. Produção Bibliográfica	Máximo: 100h
	Descrição das Atividades	Valor/Pontuação
1PB	Iniciação Científica.	25 por semestre
2PB	Artigo completo publicado em periódicos.	25 por artigo
3PB	Outras modalidades de publicação em periódicos (entrevistas, resenhas, oficinas, notas).	10 por trabalho
4PB	Resumo publicado em Anais de Evento.	05 por resumo
5PB	Resumo Expandido publicado em Anais de Evento.	10 por resumo
6PB	Artigo completo publicado em Anais de evento.	20 por artigo
7PB	Artigo aceito para publicação em periódicos.	20 por artigo
8PB	Autor de livro publicado.	50 por livro
9PB	Capítulo de livro publicado.	25 por capítulo
10PB	Organizador de livro publicado.	20 por livro
11PB	Apoio técnico em publicação de livro/revista.	20 por livro/ revista
12PB	Tradução.	10 por obra
Código	1.3. Produção Técnica	Máximo: 100h
	Descrição das Atividades	Valor/pontuação
1PT	Trabalho técnico: Assessoria, Consultoria, Parecer, Elaboração de Projeto, Auxiliar de Pesquisa.	1 por hora
2PT	Desenvolvimento de material didático ou instrucional (não curricular).	20 por obra
3PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra

3PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra
3PT	Editoração: Livro, Anais, Catálogo, Coletânea, Enciclopédia, Periódico.	30 por obra
4PT	Programa de Rádio ou TV: Entrevista.	5 por entrevista
5PT	Colaboração em espaço de aprendizagem do Colegiado de Geografia.	1 por hora
Código	1.4. Produção em Evento	Máximo: 100h
	Descrição das Atividades	Valor/Pontuação
1PE	Apresentação de Trabalho em evento.	15 por apresentação
3PE	Monitor em evento científico.	1 por hora
4PE	Prêmio por mérito científico.	20 por prêmio
Código	1.5. Participação em Atividade Acadêmica (Científica, Cultural e/ou Social)	Máximo: 100h
	Descrição das Atividades	Valor/Pontuação
1AA	Participação em Eventos (em Geografia).	01 por hora
2AA	Participação em Eventos (áreas afins).	01 por hora
3AA	Participação em Curso e Minicurso.	01 por hora
4AA	Participação em Oficina.	01 por hora
5AA	Participação em Palestra.	01 por hora
6AA	Participação em Projeto de Pesquisa e Extensão.	01 por hora
7AA	Participação em Projeto de Ensino.	01 por hora
8AA	Participação em Grupo de Estudo organizado por professor da Unespar.	10 por ano
9AA	Participação em Grupo de Pesquisa.	10 por ano
10AA	Ouvinte em banca de Doutorado.	04 por banca
11AA	Ouvinte em banca de Mestrado.	02 por banca
12AA	Ouvinte em banca de Conclusão de Curso de Graduação, de Pós Graduação e de Estágio de Curso de Graduação.	01 por banca
13AA	Participação em Evento Cultural relacionado à Geografia e áreas afins.	01 por hora
14AA	Apresentação cultural realizada em evento relacionado à Geografia (peças teatrais, participação em coral, apresentação musical, declamação de poemas, dança, entre outras).	05 por apresentação
15AA	Participação em curso de língua estrangeira.	05 por semestre

Quadro 1 – Atividades complementares do curso de Geografia